

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANOS 14 e 15 (2019-2020)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME IX

Dourados-MS, Abril de 2020

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

Dourados-MS
ABRIL-2020

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

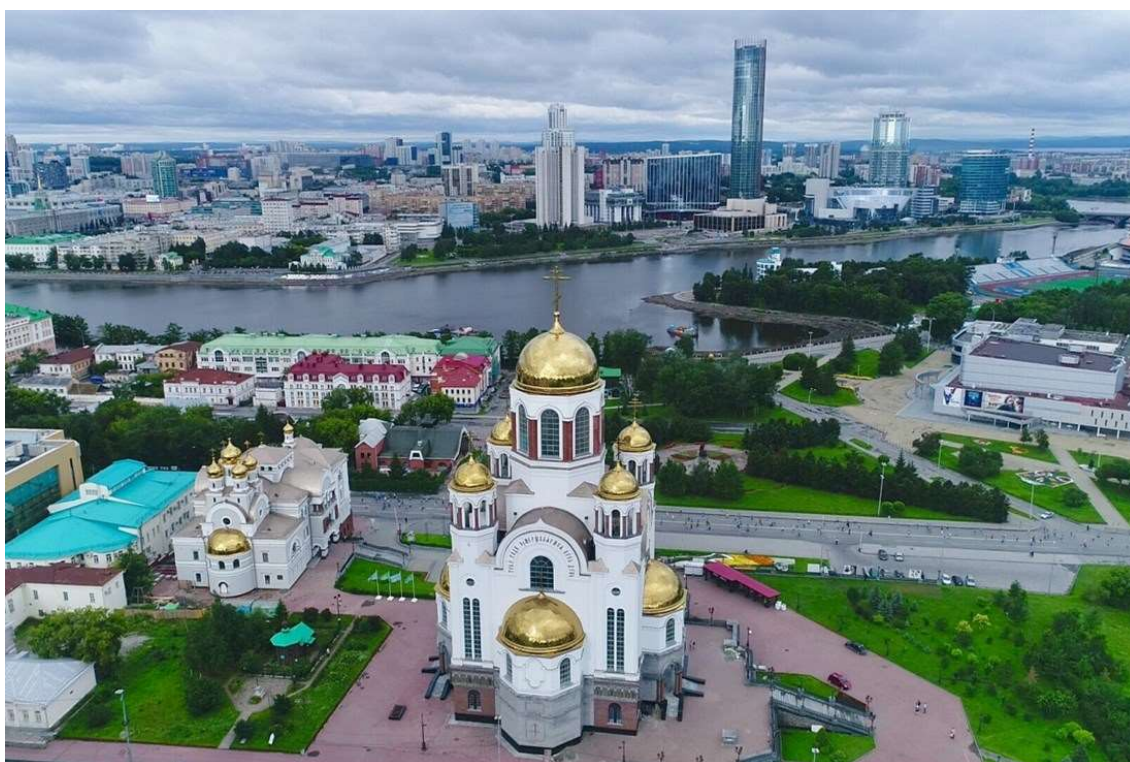
LIVRO DE CONTOS

Produção:

Walter Antonio de Santi Veroneze

CAPITULO I

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



Catedral em Ekaterinburg

Nada que ela possa dizer um “bom dia”,
Nada para agradecer mais este dia
Apenas o vazio de almas tolas.
Atormentadas pelo medo de nova pandemia
Pandemia dos homens, do mundo, da civilização.

(trecho de “Ruas Desertas”)

INTRODUÇÃO

Chegou o ano de 2020, um ano importante para os colaboradores do Grupo Baikal, mesmo que grande parte tiveram que seguir caminhos diferentes, mas importante de fato. 2020 completa 15 anos daquele primeiro dia que nos reunimos com o desejo de escrever contos, poemas e tudo mais para o crescimento de cada um que fez parte de nosso sonho.

2020 traz – se olharmos para trás – recordações incríveis de tantos encontros, de tantas conversas e de tantas linhas colocadas em cadernos ou mesmo anotações que depois viraram um belo texto.

Todos contribuíram e isto é o importante para cada um individualmente e para todos como um grupo, um sonho que é realidade até os dias atuais.

Este ano, pode ter certeza, será celebrado da melhor forma e Agosto será um mês de grande tributo para o grupo que continua ativo, com sua página na internet sempre com textos novos.

O Grupo Baikal continua.

RELAÇÃO TODOS OS CONTOS DO GRUPO
(por ordem de escritor)

Título	Escritor	Data	Qt. Pág.
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009	01
A Verdade do Desejo	Ângela Pereira dos Santos	26/04/2009	01
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/2007	01
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/2007	01
Apenas Palavras	Ângela Pereira dos Santos	11/04/2009	01
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007	01
Autobiografia Ângela	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2007	01
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Confesso	Ângela Pereira dos Santos	14/10/2008	01
Desafios	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2008	01
Deus e Tudo	Ângela Pereira dos Santos	16/01/2009	01
Dia de Agradecer ao Nosso Sonho	Ângela Pereira dos Santos	23/09/2009	01
Encontro	Ângela Pereira dos Santos	07/09/2008	01
Enquanto Houver	Ângela Pereira dos Santos	03/11/2009	01
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007	01
Futuro	Ângela Pereira dos Santos	08/02/2009	01
Logosofia	Ângela Pereira dos Santos	12/08/2009	02
Nosso Caminho	Ângela Pereira dos Santos	14/08/2009	01
Novos Dias	Ângela Pereira dos Santos	02/07/2008	01
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007	01
Peço	Ângela Pereira dos Santos	09/08/2008	01
Pequenas Atitudes	Ângela Pereira dos Santos	12/03/2009	01
Prece O Alívio da Alma	Ângela Pereira dos Santos	12/01/2010	01
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008	01
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007	01
Sem Motivos para Explicar	Ângela Pereira dos Santos	19/02/2010	01
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007	01
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007	01
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Ângela Pereira dos Santos	15/10/2008	01
Simplesmente Faça	Ângela Pereira dos Santos	11/12/2009	01
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
Vale a Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
Mãe e Filha Uma Relação Conflituosa Parte 1	Denise Ferreira Chimirri	30/08/2018	02
A Imprensa	Denise Ferreira Chimirri	16/07/2009	01
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008	02
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008	01
Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/2007	01
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007	02
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	03
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009	01
Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008	01
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/2006	01
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007	02

Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/2005	01
Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/2006	03
Casamento	Denise Ferreira Chimirri	07/10/2009	01
Ciência x Religião	Denise Ferreira Chimirri	02/07/2011	03
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2007	01
Depressão	Denise Ferreira Chimirri	15/01/2011	01
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/2005	01
Deus	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2012	02
Dia de Finados	Denise Ferreira Chimirri	02/11/2014	01
Discurso Oficial	Denise Ferreira Chimirri	10/05/2007	02
Disputas por Terra	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2013	03
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/2006	03
Doença	Denise Ferreira Chimirri	05/12/2009	01
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009	01
E O Rio de Janeiro?	Denise Ferreira Chimirri	14/05/2011	02
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008	01
Então é Natal	Denise Ferreira Chimirri	24/12/2014	01
Escolhas	Denise Ferreira Chimirri	13/11/2009	01
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009	01
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/2005	01
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/2006	01
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	01
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/2006	01
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/2006	01
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2006	02
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008	01
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/2006	01
Intercâmbio Nem Tudo é um Mar de Rosas	Denise Ferreira Chimirri	25/08/2014	01
Jovens Modernos	Denise Ferreira Chimirri	12/12/2012	01
Liberdade	Denise Ferreira Chimirri	06/09/2010	01
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009	01
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/2007	01
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007	02
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2007	01
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/2005	01
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007	01
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/2006	02
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008	01
O Sofá	Denise Ferreira Chimirri	02/08/2010	01
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2005	01
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/2006	02
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008	01
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/2005	03
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/2006	03
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007	01
Problemas	Denise Ferreira Chimirri	16/08/2009	01

Recomeço	Denise Ferreira Chimirri	02/03/2010	01
Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/2005	01
Saúde Pública	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2013	02
Seis Meses	Denise Ferreira Chimirri	30/01/2014	01
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009	01
Simóni	Denise Ferreira Chimirri	01/08/2011	01
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/2005	01
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/2006	01
Stephanie Brite - A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008	01
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008	01
Stephanie Brite - Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008	01
Stephanie Brite - Lembranças de Uma Vida	Denise Ferreira Chimirri	10/01/2012	02
Stephanie Brite - O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008	01
Stephanie Brite – O Final *	Denise Ferreira Chimirri	07/11/2010	06
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009	01
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008	02
Trabalho	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2012	01
Tristeza	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2014	01
Vai Acabar?	Denise Ferreira Chimirri	07/06/2010	01
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/2006	01
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2007	01
Adultos	Giovani Silva	14/04/2007	01
Autobiografia Giovani	Giovani Silva	25/07/2006	01
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007	01
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/2006	01
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/2006	01
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/2007	01
Paternidade	Giovani Silva	25/09/2005	02
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/2006	01
Yulia Sorri Naquele País	Iuri Kosvalinsky	22/03/2020	02
Lá no Alto	Iuri Kosvalinsky	18/03/2020	04
Cuidado Yulia	Iuri Kosvalinsky	16/02/2020	02
Por Que Se Foi	Iuri Kosvalinsky	22/12/2019	02
A Bela Alya	Iuri Kosvalinsky	14/01/2019	02
Onde	Iuri Kosvalinsky	21/12/2019	01
A Bela Kristina Vieroshikina	Iuri Kosvalinsky	04/08/2018	07
Apenas Um Garoto Que Sonhava	Iuri Kosvalinsky	03/04/2019	08
Verão e Inverno	Iuri Kosvalinsky	17/08/2019	02
Eu Estava Lendo	Iuri Kosvalinsky	12/04/2019	01
Seguir o Bem	Iuri Kosvalinsky	06/04/2019	02
Yulia a Bela	Iuri Kosvalinsky	12/04/2019	01
Uma Promoção	Iuri Kosvalinsky	27/11/2018	05
Anotações de Vasily	Iuri Kosvalinsky	10/03/2019	04
Yulia nos Urais	Iuri Kosvalinsky	05/03/2019	04
Estava Dormindo Lindamente	Iuri Kosvalinsky	02/01/2019	02
Uma Força Interior	Iuri Kosvalinsky	11/06/2019	02
Um Acidente	Iuri Kosvalinsky	06/09/2018	01
Yulia Petrovna	Iuri Kosvalinsky	21/12/2018	02

Uma Sexta-Feira em Severodvinsky	Iuri Kosvalinsky	28/12/2018	02
Como Resolver os Problemas	Iuri Kosvalinsky	18/07/2018	01
A Noite	Iuri Kosvalinsky	15/06/2010	01
A Rena	Iuri Kosvalinsky	29/03/2013	01
A Última Aula	Iuri Kosvalinsky	03/01/2016	08
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/2006	01
Acareação	Iuri Kosvalinsky	18/02/2018	01
Achando Que é Deus	Iuri Kosvalinsky	27/11/2016	03
Agora é Tarde	Iuri Kosvalinsky	31/07/2015	01
Akhov Veio de Longe	Iuri Kosvalinsky	01/02/2014	03
Aksínia Numa Noite Chuvosa	Iuri Kosvalinsky	05/03/2018	02
Alana, Um Amor em Vladivostok	Iuri Kosvalinsky	21/05/2017	04
Alevtina Vorobiovina	Iuri Kosvalinsky	06/04/2017	03
Alya Retorna de Viagem	Iuri Kosvalinsky	20/05/2018	04
Amor em Ekaterimburg	Iuri Kosvalinsky	16/03/2017	03
Ana	Iuri Kosvalinsky	10/11/2010	01
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/2007	02
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/2007	02
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Aquele Homem de Cabelos Brancos	Iuri Kosvalinsky	04/02/2017	01
Aquele Homem que Admirei	Iuri Kosvalinsky	24/09/2017	02
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007	01
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/2006	02
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/2005	01
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/2007	01
Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	13/03/2010	02
Cabelos Longos	Iuri Kosvalinsky	25/02/2013	02
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008	01
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/2006	01
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/2005	01
Chipre	Iuri Kosvalinsky	17/02/2007	01
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/2006	03
Companheiro Isolado	Iuri Kosvalinsky	04/02/2016	02
Con-Fin	Iuri Kosvalinsky	10/02/2018	01
Coração	Iuri Kosvalinsky	01/07/2012	01
Critica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/2006	01
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Demi e Tiram	Iuri Kosvalinsky	08/04/2017	03
Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/2005	01
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/2006	01
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	02
Diferentes Formas do Amor	Iuri Kosvalinsky	23/10/2010	01
Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/2006	01
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Dores	Iuri Kosvalinsky	29/12/2012	01
Durante Uma Manhã de Junho	Iuri Kosvalinsky	17/02/2018	03

Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/2005	01
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Eu e Tatiana em Ipatovo	Iuri Kosvalinsky	24/04/2017	02
Eu Poderia	Iuri Kosvalinsky	23/08/2016	01
Evguenia ou Afrodite	Iuri Kosvalinsky	18/02/2018	02
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/2005	01
Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Horizonte	Iuri Kosvalinsky	07/09/2010	02
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Incompetente	Iuri Kosvalinsky	21/08/2015	01
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007	02
Início	Iuri Kosvalinsky	06/08/2005	01
Irina Kazmuntiev	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016	02
Iuri x Iuri	Iuri Kosvalinsky	-	137
Ivana em Abakan	Iuri Kosvalinsky	24/11/2017	03
Jamais Parabéns	Iuri Kosvalinsky	03/02/2017	02
Jantar com Ulina	Iuri Kosvalinsky	09/02/2016	03
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/2006	01
Krasnodar Um Lugar de Amor	Iuri Kosvalinsky	13/04/2017	05
K-rtel	Iuri Kosvalinsky	14/02/2018	02
Larissa e Eu no Trem	Iuri Kosvalinsky	12/02/2018	02
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	02
Lena	Iuri Kosvalinsky	21/02/2018	02
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/2005	01
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/2005	01
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Miroslav Administrando via E-mail	Iuri Kosvalinsky	28/08/2006	02
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007	01
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Na Hora do Casamento	Iuri Kosvalinsky	13/12/2015	04
Na Poltrona em Cheliabinsky	Iuri Kosvalinsky	02/04/2017	03
Nadezhda	Iuri Kosvalinsky	23/02/2018	02
Natal	Iuri Kosvalinsky	25/12/2012	01
Nikolaiev	Iuri Kosvalinsky	21/05/2014	02
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007	02
No Frio de Dudinka	Iuri Kosvalinsky	22/04/2017	03
Normal Novamente	Iuri Kosvalinsky	08/04/2017	03
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
Numa Jaula	Iuri Kosvalinsky	03/12/2017	02
Numa Livraria em São Petersburgo	Iuri Kosvalinsky	10/02/2016	03
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/2005	01
O Dia Mais Feliz	Iuri Kosvalinsky	08/07/2014	04
O Dia Mais Feliz De Novo	Iuri Kosvalinsky	12/07/2014	08
O Dia Mais Feliz Final	Iuri Kosvalinsky	13/07/2014	02
O Jovem Irmalov	Iuri Kosvalinsky	13/01/2010	04
O Poder	Iuri Kosvalinsky	01/08/2014	02
O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	12/01/2010	03

Oito Diferentes Companheiros	Iuri Kosvalinsky	10/12/2015	08
Oksana em Biysk	Iuri Kosvalinsky	16/02/2018	03
Onde Vou Morar	Iuri Kosvalinsky	15/07/2010	02
Onde Vou Morar Continuação	Iuri Kosvalinsky	06/04/2018	01
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/2006	05
Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/2006	01
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/2005	01
Por Que é Assim	Iuri Kosvalinsky	05/02/2017	01
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/2005	01
Quem Foi L Kammer	Iuri Kosvalinsky	07/01/2017	02
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/1999	02
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/1999	05
Retorno de Visna	Iuri Kosvalinsky	03/03/2012	01
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008	02
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008	02
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008	01
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/2006	01
Segunda-feira Diferente	Iuri Kosvalinsky	27/12/2015	03
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008	01
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008	02
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008	01
Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008	01
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009	02
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009	06
Sufrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008	01
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008	01
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/1999	04
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/2006	01
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/2005	01
Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008	01
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/2005	01
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/2007	01
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/2006	02
Três Dias Maravilhosos	Iuri Kosvalinsky	09/01/2016	04
Tudo Passa	Iuri Kosvalinsky	18/02/2018	01
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/2006	03
Um Dia de Dor em Lemonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/2006	02
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/2006	01
Um Jantar Especial	Iuri Kosvalinsky	31/12/2015	05
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/2007	01
Um por Cento	Iuri Kosvalinsky	07/04/2017	02
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/2006	01
Uma Demissão	Iuri Kosvalinsky	05/08/2014	03
Uma Enfermeira de Qualidade	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016	03
Uma História em Barnaul	Iuri Kosvalinsky	16/10/2015	05

Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	25/11/2009	04
Uma Odalisca Apareceu	Iuri Kosvalinsky	20/03/2018	02
Uma Pessoa	Iuri Kosvalinsky	10/11/2011	02
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/2005	02
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/2006	05
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/2006	01
Viktor e o Estranho	Iuri Kosvalinsky	02/04/2011	02
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/2005	02
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/2006	01
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/2006	02
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/2006	01
Yelena em Belgorod	Iuri Kosvalinsky	06/02/2016	05
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/2006	01
A Porta	José de Souza Neves	07/08/2006	01
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/2005	01
Amigos	José de Souza Neves	16/08/2005	01
Ana	José de Souza Neves	12/10/2005	01
Ana II	José de Souza Neves	16/02/2006	01
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/2005	01
Assédio	José de Souza Neves	20/09/2005	01
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/2006	02
Calor	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/2006	02
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Crer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Crescer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Despertar	José de Souza Neves	14/05/2006	01
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/2005	01
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/2006	01
Emoção	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Estranho	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/2005	01
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/2006	01
Imortal	José de Souza Neves	26/09/2005	02
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Ironia	José de Souza Neves	08/09/2005	01
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/2005	01
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Lixo	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Menino	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/2006	01
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/2006	01
Muro	José de Souza Neves	22/06/2006	01
No Capô	José de Souza Neves	18/07/2006	01
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/2006	01

Paixão	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Pense	José de Souza Neves	23/01/2006	01
Pequeno	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Pescador	José de Souza Neves	07/10/2005	01
Peso	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/2006	03
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/2006	01
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/2005	02
Sede	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/2005	01
Silêncio	José de Souza Neves	28/12/2005	01
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/2006	01
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Viagem	José de Souza Neves	12/12/2005	01
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/2006	01
Voar	José de Souza Neves	10/12/2005	01
A Ilha	Jucemar de Santi Veroneze	11/11/2010	01
A Lista do Dia “D”	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/2006	01
A Vida do Outro	Jucemar de Santi Veroneze	21/01/2010	01
Aconteceu	Jucemar de Santi Veroneze	17/03/2010	01
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009	01
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	01
Aprendizado	Jucemar de Santi Veroneze	29/04/2010	01
Aprendizado II	Jucemar de Santi Veroneze	30/04/2010	01
As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	03/08/2007	03
Autobiografia Jucemar – Revisão	Jucemar de Santi Veroneze	03/10/2006	03
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009	01
Boa Tarde Senhora!!? Santinhos do Nosso Candidato	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/2006	01
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Bullying	Jucemar de Santi Veroneze	10/04/2012	01
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008	01
Cada Dia	Jucemar de Santi Veroneze	11/06/2010	01
Carta Romântica	Jucemar de Santi Veroneze	12/05/2010	01
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008	01
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007	03
Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008	01
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008	01
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008	01
Disponibilidade Serviço Público	Jucemar de Santi Veroneze	07/08/2009	01
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/2006	01
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/2007	01
Duas Situações	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01

É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007	01
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/2007	01
Enclausurado Com os Vizinhos	Jucemar de Santi Veroneze	24/08/2009	01
Escudo de Houro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007	01
Falecendo	Jucemar de Santi Veroneze	19/02/2010	01
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/2006	01
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/2006	02
Fome	Jucemar de Santi Veroneze	27/11/2010	02
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009	01
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Indignação	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2009	01
Intercâmbio	Jucemar de Santi Veroneze	21/08/2015	01
Intervalos da Vida	Jucemar de Santi Veroneze	08/08/2012	01
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Jovens Modernos	Jucemar de Santi Veroneze	01/12/2012	01
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/2006	01
Linda Frase	Jucemar de Santi Veroneze	29/12/2009	01
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/2006	01
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/2006	01
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/2006	01
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008	01
Olhos Fechados	Jucemar de Santi Veroneze	14/08/2010	01
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008	01
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/2007	01
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/2007	01
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008	01
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Pensamento II	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2012	01
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2007	01
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008	02
Procurei	Jucemar de Santi Veroneze	14/11/2009	01
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	02
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009	01
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007	01
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009	01
Reflexão - Amor	Jucemar de Santi Veroneze	15/10/2010	01
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009	01
Reportagem	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2011	01
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/2006	01
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/2007	01
Sono	Jucemar de Santi Veroneze	31/07/2009	01
Tecnologia – Tecnologia	Jucemar de Santi Veroneze	29/09/2014	01
Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/2007	01
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01

Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008	06
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/2007	01
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008	01
Uma Noite Fria	Jucemar de Santi Veroneze	07/02/2010	01
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Viagem a Buenos Aires	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01
Vida	Jucemar de Santi Veroneze	01/09/2012	01
Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007	01
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/2006	01
Descaso	Marcio Prudêncio da Silva	15/12/2007	02
Respeito	Marcio Prudêncio da Silva	11/01/2008	01
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/2005	01
Árvore do Dinheiro	Márcio Prudêncio da Silva	20/11/2010	01
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2007	01
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2006	01
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/2006	01
Barreira Virtual	Márcio Prudêncio da Silva	20/08/2010	01
Brasileiro, Pacífico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/2006	02
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/2007	01
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/2006	01
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009	02
Expedição Planetæ	Márcio Prudêncio da Silva	07/11/2011	01
Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009	01
Filho, Livro e Árvores	Márcio Prudêncio da Silva	12/12/2009	02
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/2007	01
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/2006	01
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/2005	01
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/2005	02
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/2006	02
Marionetes	Márcio Prudêncio da Silva	07/08/2009	01
Máximus	Márcio Prudêncio da Silva	17/07/2009	01
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/2006	01
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/2005	01
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/2006	01
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2006	01
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007	01
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/2007	01
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/2005	02
Onde Fica o Inferno	Márcio Prudêncio da Silva	13/05/2011	01
Pacóvios	Márcio Prudêncio da Silva	06/11/2009	01
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/2005	01
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/2006	01
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/2006	01
Que Principio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009	01
Religiões	Márcio Prudêncio da Silva	19/03/2012	01
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/2005	02

Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/2005	02
Sem Limites	Márcio Prudêncio da Silva	08/10/2009	01
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/2005	02
Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/2006	02
Dúvidas	Máximus	05/04/2006	01
Lembranças Novamente	Máximus	17/01/2007	02
Segundo Encontro com Sofia	Máximus	21/10/2010	02
Sofia	Máximus	17/09/2010	02
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007	01
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008	01
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008	01
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/2006	01
Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007	01
Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2006	01
Autobiografia Rosimeire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/2006	02
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/2007	01
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007	01
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/2007	01
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008	02
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/2007	01
Espetáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008	01
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2006	01
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/2007	01
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/2007	03
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/2006	01
Indignação	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2007	01
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008	01
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/2006	01
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008	01
Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008	01
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007	01
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/2007	01
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008	01
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007	01
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/2006	01
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/2006	01
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/2007	01
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2006	01
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/2007	01
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/2006	01
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/2007	01
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008	01
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/2006	01
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/2006	01
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2006	01
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008	01
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008	01
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/2006	01

Valentine's Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008	01
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/2007	01
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/2006	01
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/2005	01
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/2006	01
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2006	01
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01
Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/2006	01
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2005	01
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/2006	02
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01
Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/2006	01
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/2006	01
Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/2006	01
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/2006	01
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/2005	01
Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/2006	01
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/2005	01
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/2006	02
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/2006	02
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/2006	02
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/2006	01
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/2006	02
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/2006	01
Vida e Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/2006	02
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/2006	01
A Criação	Thien Al Han	08/06/2006	01
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008	01
As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/2006	01
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/2006	01
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/2006	02
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/2006	01
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/2007	01
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/2006	02
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/2006	01
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/2005	02
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/2005	02
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/2006	09
Eterno	Thien Al Han	29/04/2006	01
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/2005	01
Fracos	Thien Al Han	28/10/2005	01
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/2005	01
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/2006	02
Mundru	Thien Al Han	26/03/2006	01
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/2006	01
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/2005	01

Por Que?	Thien Al Han	31/08/2005	01
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/2006	01
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/2005	01
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/2005	02
Quem Sou?	Thien Al Han	22/07/2006	01
Rubran	Thien Al Han	01/08/2014	01
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009	01
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008	01
Sombras	Thien Al Han	23/01/2007	01
Strov	Thien Al Han	14/08/2008	01
Superação	Thien Al Han	29/04/2006	01
Tecnologia com Jovens Humanos	Thien Al Han	28/12/2011	02
Thien	Thien Al Han	28/05/2008	01
Tudo se Foi	Thien Al Han	15/08/2014	01
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007	01
Um Pobre Coitado	Thien Al Han	30/07/2010	01
Uma Batalha no Tempo	Thien Al Han	19/10/2010	01
A Camisa	Walter Veroneze	09/11/2017	01
A Beleza de Novgorod	Walter Veroneze	14/10/2019	01
A Colina	Walter Veroneze	12/10/2015	02
A Copa Sul-Africana	Walter Veroneze	11/06/2010	01
Garotinha de Priluki	Walter Veroneze	15/02/2020	34
Saudades	Walter Veroneze	03/12/2019	98
Matando Saudades	Walter Veroneze	25/03/2020	18
Rua Deserta	Walter Veroneze	18/03/2020	01
Um Lar Distante	Walter Veroneze	20/10/2019	95
A Ásia Em Nossos Corações	Walter Veroneze	15/02/2020	88
Cavaleiro em Novgorod – Livro	Walter Veroneze	08/12/2018	75
Amlec Chuvstvennyy 2	Walter Veroneze	10/03/2019	71
Uma Alemã Numa Casa Russa	Walter Veroneze	26/09/2019	93
Dia Para os Corações	Walter Veroneze	12/06/2019	02
Botmon Seqüência	Walter Veroneze	17/02/2019	03
Adeus ao Cavaleiro	Walter Veroneze	29/03/2019	02
Peixada Realizada	Walter Veroneze	26/01/2019	02
Raissa Longe no Japão	Walter Veroneze	23/03/2019	02
Oito Diferentes Companheiros Que Agora São Sete	Walter Veroneze	14/02/2019	05
A Verdade	Walter Veroneze	09/03/2019	03
E a Janta Aconteceu	Walter Veroneze	19/01/2019	03
Trinta e Cinco Anos Atrás	Walter Veroneze	07/02/2019	02
Yulia Petrovna de Vologda	Walter Veroneze	26/01/2019	100
Mais Um Natal	Walter Veroneze	24/12/2018	01
Uma Estrada	Walter Veroneze	18/07/2018	02
Cavaleiro em Novgorod	Walter Veroneze	23/11/2018	24
Agostinho Partiu	Walter Veroneze	21/12/2018	01
Feche os Olhos	Walter Veroneze	30/11/2018	01
Verena Schnepf II	Walter Veroneze	24/10/2018	01
A Criação	Walter Veroneze	23/08/2009	01
Uma Russa em Dourados	Walter Veroneze	16/07/2018	194

Paulo Paolo	Walter Veroneze	18/08/2018	30
Corre Estrela	Walter Veroneze	01/08/2018	01
A Dor no Mundo	Walter Veroneze	01/08/2014	01
A Face Obscura dos Homens da Lei	Walter Veroneze	02/03/2012	01
A Luz da Lua	Walter Veroneze	06/12/2017	01
Verena Schnepf	Walter Veroneze	16/09/2018	01
A Noite da Juventude	Walter Veroneze	10/05/2012	02
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/2005	01
Acordem	Walter Veroneze	09/11/2017	02
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007	01
Activia Mortis	Walter Veroneze	08/03/2013	02
Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/2006	02
Adeus Heidrun	Walter Veroneze	22/04/2017	02
Agradecimento à Votkinsky Lyceum	Walter Veroneze	25/09/2016	02
Ainda Há Esperança	Walter Veroneze	26/11/2017	03
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008	02
Alone	Walter Veroneze	29/10/2010	01
Amistosos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/2007	01
Amlec Chuvstvennyy	Walter Veroneze	-	107
Andrey Irmão Mais Novo	Walter Veroneze	22/12/2015	02
Anjos Caídos	Walter Veroneze	05/02/2011	01
Ano Russo	Walter Veroneze	-	255
Apenas a Saideira	Walter Veroneze	27/02/2012	07
Apenas de Nós	Walter Veroneze	25/02/2012	03
Apenas Diga Sim	Walter Veroneze	25/07/2015	01
Apenas um Gole D'Água	Walter Veroneze	10/03/2015	02
Aqui Junto de Mim	Walter Veroneze	14/05/2015	02
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/2006	01
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/2006	02
Aventuras de Igor na Rússia	Walter Veroneze	03/08/2017	287
Batida da PF	Walter Veroneze	16/07/2009	01
Billy o Crazy	Walter Veroneze	-	42
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008	02
Candidato Modelo	Walter Veroneze	16/10/2012	02
Cantos para Ganhar Dinheiro	Walter Veroneze	16/11/2012	03
Carta a Nosso Filho	Walter Veroneze	10/09/2017	03
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/2006	02
Casais	Walter Veroneze	15/10/2010	01
Casal	Walter Veroneze	16/02/2014	03
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/2006	01
Chuva	Walter Veroneze	20/12/2016	02
Coletânea	Walter Veroneze	-	96
Comid 40 Anos Fazendo Amigos	Walter Veroneze	-	105
Como Pagar à Igreja	Walter Veroneze	26/10/2009	01
Confusão	Walter Veroneze	22/08/2006	01
Consciência	Walter Veroneze	08/07/2010	03
Consulta	Walter Veroneze	28/07/2006	01
Conversa Jovem	Walter Veroneze	22/11/2014	02

Copa América 2011 Para Não Esquecer	Walter Veroneze	24/07/2011	02
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007	01
Creio no Tio	Walter Veroneze	25/01/2013	01
Curso em Kellogg	Walter Veroneze	-	48
Dansk Marie	Walter Veroneze	08/06/2016	01
De Longe	Walter Veroneze	13/12/2016	01
De Maasmechelen para Dourados	Walter Veroneze	-	116
De Novo PT	Walter Veroneze	30/10/2014	01
De Novo Sobre Zidane	Walter Veroneze	14/06/2010	01
De Quem é a Culpa	Walter Veroneze	09/06/2011	02
Deniz González	Walter Veroneze	04/06/2016	01
Desculpas	Walter Veroneze	31/07/2010	01
Desejos Olímpicos	Walter Veroneze	15/08/2012	02
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007	01
Deus em Minha Rua	Walter Veroneze	18/06/2017	01
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008	01
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/2006	01
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007	01
Doze	Walter Veroneze	06/11/2016	02
É Usado ou Semi-Novos	Walter Veroneze	31/01/2017	02
Ekaterinburg a Dois Passos	Walter Veroneze	31/10/2017	92
Eles	Walter Veroneze	11/12/2016	01
Encontre-me	Walter Veroneze	21/02/2014	01
Então	Walter Veroneze	14/12/2014	01
Esquecimento	Walter Veroneze	10/05/2012	01
Essa Coisa de Fã	Walter Veroneze	10/01/2013	01
Está Difícil Escolher	Walter Veroneze	08/08/2009	01
Estamos Aprendendo	Walter Veroneze	01/01/2016	02
Estamos Ficando Velhos	Walter Veroneze	06/04/2013	01
Estou Chegando Dourados	Walter Veroneze	10/08/2017	03
Estupro	Walter Veroneze	26/07/2010	06
Eu e Meu Livro	Walter Veroneze	01/05/2017	04
Eu Só Queria	Walter Veroneze	24/01/2013	01
Fim – Não Ainda	Walter Veroneze	27/12/2015	03
Fim de Ano	Walter Veroneze	31/12/2015	02
Fridur og Fridur – Paz e Bonito	Walter Veroneze	17/07/2017	163
Gotas do Céu	Walter Veroneze	10/12/2016	01
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/2007	01
Heidrun	Walter Veroneze	17/01/2017	01
História de Aparecida	Walter Veroneze	16/07/2010	01
Igor em Terras Russas	Walter Veroneze	09/04/2017	02
Igreja Católica Santa Hipocrisia	Walter Veroneze	30/06/2013	02
Igreja O Que Posso Pensar	Walter Veroneze	25/10/2009	01
Igreja: Um Negócio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/2006	02
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/2006	01
Imagine, Minha Mãe	Walter Veroneze	01/09/2014	01
Indignação	Walter Veroneze	24/02/2015	06
Indo	Walter Veroneze	12/11/2017	02

Infelicidade	Walter Veroneze	22/06/2014	02
Inspiração	Walter Veroneze	11/06/2010	01
Intercâmbio	Walter Veroneze	31/07/2014	01
Introdução	Walter Veroneze	20/12/2012	02
Irina	Walter Veroneze	27/08/2016	01
Istari	Walter Veroneze	09/11/2006	01
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007	01
Janela de Minha Alma	Walter Veroneze	03/12/2017	01
Jeová	Walter Veroneze	03/04/2007	01
Jovens Modernos	Walter Veroneze	30/11/2012	01
Kellogg II	Walter Veroneze	17/11/2017	31
Ksenia em Dourados	Walter Veroneze	18/04/2017	02
Livrora	Walter Veroneze	02/11/2006	01
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007	01
Los Hermanos	Walter Veroneze	03/10/2009	02
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/2007	01
Mais Uma Eleição	Walter Veroneze	12/10/2012	01
Mamita 24 Horas	Walter Veroneze	21/01/2017	91
Mamma Mia Valentina	Walter Veroneze	19/01/2016	123
Máximas	Walter Veroneze	14/01/2013	02
Meus Heróis	Walter Veroneze	10/05/2014	02
Mistério em Vix	Walter Veroneze	30/07/2011	02
Mozhga	Walter Veroneze	23/03/2018	02
Mundo Sombrio	Walter Veroneze	10/12/2016	01
Música Nacional – Que Lixo	Walter Veroneze	18/06/2012	01
Nada Mudou	Walter Veroneze	03/05/2014	02
Nasci para não Morrer	Walter Veroneze	03/05/2016	02
No Camaro	Walter Veroneze	17/01/2017	01
No Que Pensar	Walter Veroneze	22/07/2014	03
O Bom que é Ruim	Walter Veroneze	01/05/2012	04
O Irmão Mais Velho e o Gato	Walter Veroneze	21/06/2012	02
O Mal em Nós	Walter Veroneze	11/01/2018	86
O Quarto	Walter Veroneze	11/12/2016	01
O Que a Tecnologia Está Fazendo Conosco	Walter Veroneze	15/09/2014	02
O Que Deus Quer	Walter Veroneze	08/05/2011	03
O Que Dizer Sobre a Rússia	Walter Veroneze	13/04/2017	05
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008	01
Obrigado Família Zolotov	Walter Veroneze	04/06/2016	02
Onde Está a Perfeição	Walter Veroneze	01/08/2014	02
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007	01
Para Refletir	Walter Veroneze	19/08/2010	01
Parabéns Natália	Walter Veroneze	20/12/2015	02
Passos	Walter Veroneze	09/11/2017	02
Patriotismo	Walter Veroneze	28/06/2010	02
Perguntas Sem Respostas	Walter Veroneze	25/03/2012	02
Perguntas?	Walter Veroneze	06/07/2010	01
Plantas em Casa	Walter Veroneze	-	48
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/2006	01

Pobres	Walter Veroneze	26/05/2007	01
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/2006	01
Porcaria	Walter Veroneze	08/01/2013	05
Porque Hospedar	Walter Veroneze	07/08/2014	01
Promete	Walter Veroneze	30/04/2016	02
Qejo Suino Dumal	Walter Veroneze	02/10/2011	01
Que Lugar é Este?	Walter Veroneze	18/05/2012	01
Quem Ficaré Aqui	Walter Veroneze	20/01/2018	01
Reflexões Perdidas	Walter Veroneze	-	160
Roger e Walter	Walter Veroneze	07/04/2012	02
Rumo a Ekaterinburg	Walter Veroneze	29/10/2017	03
Rússia Minha Pátria	Walter Veroneze	-	134
Rússia na Copa	Walter Veroneze	-	114
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009	01
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009	01
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008	01
Saia Menina Venha Rato	Walter Veroneze	07/04/2017	02
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008	01
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008	01
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009	02
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009	01
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008	01
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008	01
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009	02
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008	01
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Seu Retrato	Walter Veroneze	20/03/2018	02
Show	Walter Veroneze	28/03/2007	02
Simplesmente Aconteceu	Walter Veroneze	26/12/2012	04
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008	02
Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008	02
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008	01
Soneca	Walter Veroneze	07/12/2016	01
Soneca Pata Branca	Walter Veroneze	10/04/2017	43
Sonhando Com a Vida	Walter Veroneze	26/08/2009	01
Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008	01
States	Walter Veroneze	15/09/2008	01
States II	Walter Veroneze	05/10/2008	01
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009	01
Stephanie Brite – Diário de Bordo	Walter Veroneze	08/09/2010	02
Stephanie Brite - Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008	06
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008	02
Stephanie Brite – O Final *	Walter Veroneze	07/11/2010	06

Stephanie Brite - Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008	03
Stephanie Brite – Sonho ou Realidade	Walter Veroneze	16/03/2013	06
Stephanie Brite – Um Ponto no Passado	Walter Veroneze	20/12/2010	04
Stephanie Brite - Um Sinal	Walter Veroneze	29/10/2009	06
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Sua Presença	Walter Veroneze	11/12/2016	01
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009	03
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009	01
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007	02
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008	01
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008	03
Svetlana	Walter Veroneze	10/12/2016	01
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/2005	01
Termos Econômicos e Financeiros	Walter Veroneze	-	232
Thor o Beagle	Walter Veroneze	-	40
Thor, Um Beagle Herói	Walter Veroneze	09/10/2016	03
Tiricia	Walter Veroneze	10/12/2016	01
Título em cima dos Brasileiros	Walter Veroneze	20/12/2011	01
Toc, Toc, Toc	Walter Veroneze	11/12/2016	01
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/2007	02
Todos Se Foram	Walter Veroneze	28/02/2013	02
Três Reencontros	Walter Veroneze	14/07/2016	120
Último dia de 2017	Walter Veroneze	31/12/2017	02
Um Almoço de Vinte e Cinco Reais	Walter Veroneze	09/05/2017	01
Um Amigo do Passado	Walter Veroneze	15/07/2010	01
Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008	01
Um Brasileiro num Coração Russo	Walter Veroneze	04/03/2018	02
Um Choro Perdido	Walter Veroneze	18/05/2012	01
Um Ensino	Walter Veroneze	19/07/2012	01
Um Mundo Perdido	Walter Veroneze	25/11/2012	02
Um Novo Ano se Inicia	Walter Veroneze	28/12/2012	03
Um Novo Caminho AFS	Walter Veroneze	03/08/2016	04
Um Novo Ciclo – Deniz	Walter Veroneze	05/08/2016	02
Um Sonho	Walter Veroneze	18/06/2017	01
Uma Alma na Bétula Russa	Walter Veroneze	03/03/2018	03
Uma Cidade Comum	Walter Veroneze	01/07/2017	33
Uma Conversa	Walter Veroneze	04/05/2014	02
Uma Demissão Continuação	Walter Veroneze	07/08/2014	03
Uma Família Verdadeira	Walter Veroneze	09/03/2018	02
Uma Oração	Walter Veroneze	24/04/2011	02
Uma Seleção Medíocre	Walter Veroneze	13/06/2006	02
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/2007	04
União	Walter Veroneze	20/12/2016	01
Urubus Morrem de Fome na Islândia	Walter Veroneze	31/05/2017	03
Valentina	Walter Veroneze	12/04/2015	01
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008	01
Vazio	Walter Veroneze	29/01/2017	01
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/2006	01

Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008	01
Virose	Walter Veroneze	10/03/2015	02
Voto em Branco	Walter Veroneze	21/02/2012	01
Vou Embora	Walter Veroneze	10/12/2016	02
Zidane Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/2006	01

- O conto “Stephanie Brite – O Final” foi escrito em conjunto entre Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze, desta forma ele aparece creditado aos dois escritores.

TABELA RESUMO DE CONTOS TODOS OS ANOS

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

TODOS

Atualizado em

21/04/2020

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Angela	33	4	34	1
2	Denise	86	9	111	2
3	Giovani*	8	1	9	0
4	Iuri*	181	20	504	11
5	José Neves	52	6	58	1
6	Jucemar	94	10	103	2
7	Márcio	45	5	54	1
9	Máximus*	4	0	6	0
9	Rosimeire	41	4	45	1
10	Taciara	26	3	32	1
11	Thien Al Han*	37	4	51	1
12	Walter	311	34	3753	79
TOTAL		918	100	4760	100

RESUMO DE CONTOS 2019-2020

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

2018-2019

Atualizado em

21/04/2020

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Angela		0		0
2	Denise	1	2	2	0
3	Giovani*		0		0
4	Iuri*	21	40	57	6
5	José Neves		0		0
6	Jucemar		0		0
7	Márcio		0		0
8	Máximus*		0		0
9	Rosimeire		0		0
10	Taciara		0		0
11	Thien Al Han*		0		0
12	Walter	30	58	953	94
TOTAL		52	100	1012	100

INDICE DE CONTOS

s contos que estarão neste livro

Título	Escritor	Data	Qt. Pág.
Uma Russa em Dourados	Walter Veroneze	16/07/2018	194
Como Resolver os Problemas	Iuri Kosvalinsky	18/07/2018	01
Uma Estrada	Walter Veroneze	18/07/2018	02
Corre Estrela	Walter Veroneze	01/08/2018	01
A Bela Kristina Vieroshikina	Iuri Kosvalinsky	04/08/2018	07
Paulo Paolo	Walter Veroneze	18/08/2018	30
Mãe e Filha Uma Relação Conflituosa Parte 1	Denise Ferreira Chimirri	30/08/2018	02
Um Acidente	Iuri Kosvalinsky	06/09/2018	01
Verena Schnepf	Walter Veroneze	16/09/2018	01
Verena Schnepf II	Walter Veroneze	24/10/2018	01
Cavaleiro em Novgorod	Walter Veroneze	24/11/2018	24
Uma Promoção	Iuri Kosvalinsky	27/11/2018	05
Feche os Olhos	Walter Veroneze	30/11/2018	01
Cavaleiro em Novgorod – Livro	Walter Veroneze	08/12/2018	75
Agostinho Partiu	Walter Veroneze	21/12/2018	01
Yulia Petrovna	Iuri Kosvalinsky	21/12/2018	02
Mais Um Natal	Walter Veroneze	24/12/2018	01
Uma Sexta-Feira em Severodvinsky	Iuri Kosvalinsky	28/12/2018	02
Estava Dormindo Lindamente	Iuri Kosvalinsky	02/01/2019	02
Yulia Petrovna de Vologda	Walter Veroneze	26/01/2019	100
A Bela Alya	Iuri Kosvalinsky	14/01/2019	02
E a Janta Aconteceu	Walter Veroneze	19/01/2019	03
Peixada Realizada	Walter Veroneze	26/01/2019	02
Trinta e Cinco Anos Atrás	Walter Veroneze	07/02/2019	02
Oito Diferentes Companheiros Que Agora São Sete	Walter Veroneze	14/02/2019	05
Botmon Seqüência	Walter Veroneze	17/02/2019	03
Yulia nos Urais	Iuri Kosvalinsky	05/03/2019	04
A Verdade	Walter Veroneze	09/03/2019	03
Anotações de Vasily	Iuri Kosvalinsky	10/03/2019	04
Amlec Chuvstvennyy 2	Walter Veroneze	10/03/2019	71
Raissa Longe no Japão	Walter Veroneze	23/03/2019	02
Adeus ao Cavaleiro	Walter Veroneze	29/03/2019	02
Apenas Um Garoto Que Sonhava	Iuri Kosvalinsky	03/04/2019	08
Seguir o Bem	Iuri Kosvalinsky	06/04/2019	02
Yulia a Bela	Iuri Kosvalinsky	12/04/2019	01
Eu Estava Lendo	Iuri Kosvalinsky	12/04/2019	01
Uma Força Interior	Iuri Kosvalinsky	11/06/2019	02
Dia Para os Corações	Walter Veroneze	12/06/2019	02
Verão e Inverno	Iuri Kosvalinsky	17/08/2019	02
Uma Alemã Numa Casa Russa	Walter Veroneze	26/09/2019	93
A Beleza de Novgorod	Walter Veroneze	14/10/2019	01
Um Lar Distante	Walter Veroneze	20/10/2019	95
Saudades	Walter Veroneze	03/12/2019	98
Onde	Iuri Kosvalinsky	21/12/2019	01
Por Que Se Foi	Iuri Kosvalinsky	22/12/2019	02

A Ásia Em Nossos Corações	Walter Veroneze	15/02/2020	88
Garotinha de Priluki	Walter Veroneze	15/02/2020	34
Cuidado Yulia	Iuri Kosvalinsky	16/02/2020	02
Rua Deserta	Walter Veroneze	18/03/2020	01
Lá no Alto	Iuri Kosvalinsky	18/03/2020	04
Yulia Sorri Naquele País	Iuri Kosvalinsky	22/03/2020	02
Matando Saudades	Walter Veroneze	25/03/2020	18

Os títulos abaixo não constam do presente livro, pois se tornaram livros independentes.

Uma Russa em Dourados	Walter Veroneze
Paulo Paolo	Walter Veroneze
Cavaleiro em Novgorod – Livro	Walter Veroneze
Yulia Petrovna de Vologda	Walter Veroneze
Amlec Chuvstvenny 2	Walter Veroneze
Uma Alemã Numa Casa Russa	Walter Veroneze
Um Lar Distante	Walter Veroneze
Saudades	Walter Veroneze
A Ásia Em Nossos Corações	Walter Veroneze
Garotinha de Priluki	Walter Veroneze

CAPITULO II

CONTOS

COMO RESOLVER OS PROBLEMAS

Descobriram. Descobriram a revolução. A revolução na empresa

Mais que a revolução, a solução para todos os problemas da empresa, inclusive aqueles problemas que ficam escondidos sob o tapete. Todos.

Finalmente descobriram o caminho perfeito em reuniões rápidas de 15 minutos todos os dias... todos os dias. Você, caro leitor que está aí com o papel na mão, acha que é fácil isso?

Mas um breve resumo então, rapidinho: Todos tem seus problemas nos próprios setores, nos outros setores e setores entre setores e assim vai, dia após dia e ninguém fala nada sobre isso, ainda mais quando estão todos reunidos... apenas se diz “por cima” e daí se inventa algo para solucionar aquilo (que na verdade não era o verdadeiro problema). E assim passa mais um dia. No outro dia continua a novela.

E isto piora quando alguém do “topo” está na reunião, ou então seu “fiscal”.

Adeus problemas... o que eles pensam “é lei” e pronto, pra que se incomodar e mostrar a verdade. E novamente posso dizer que assim vai rolando... rolando.

O que fazer então? O que é preciso para solucionar de verdade os problemas que assolam a todos?

Um problema só é resolvido quando há envolvimento de verdade das pessoas, quando o coração também fala além da língua. Quando os atos mostram que as palavras são verdadeiras. E isso é a pura verdade, em qualquer buraco se percebe quando um líder está caminhando no mesmo rumo que a equipe ou não e todos percebem isso rapidamente. Meu leitor, é triste e desanimador quando a língua te leva para um lado e os pés para outro.

Esse programa que colocaram “guela a baixo” já provou entre a equipe que mais um “tapa buraco” para fazer o nome daqueles que “de sobra tempo possuem” e assim ir cobrindo aqui, tapando ali e crescendo sobre os demais. Talvez seja hora de eu parar e ir fazer alguma coisa, mas uma coisa digo “em nome de grandes líderes de equipes que juntos estão desanimando a cada dia mais”; no futuro o descontentamento pode ser maior, afinal os problemas que efetivamente precisam ser resolvidos estão indo para debaixo do tapete.

UMA ESTRADA

Uma estrada, longa, muito maior do que os olhos conseguem ver se estende em minha frente. Uma estrada que leva ao infinito, cruzando rios, montanhas, florestas e pelo infinito. Meus olhos dizem às minhas pernas “siga-a, apenas siga-a” e assim começa a caminhada; pé após pé.

Mas para onde vou? Porque estou seguindo este caminho sem qualquer idéia de onde o mesmo vai terminar? Pelo simples fato de descobrir o que ainda não foi visto, do que ainda não foi desbravado? O que haverá lá, depois daquelas nuvens que jogam água sob a terra?

O que haverá depois daquela montanha que sinuosamente me preocupa? O que haverá depois daquelas árvores que formam uma floresta sinistra?

Quem eu poderei encontrar nestes lugares estranhos e ainda não desbravados? Bons ou maus? O que poderá acontecer? Devo caminhar vagarosamente ou rápido? Meus pés agüentarão toda a jornada que se mostra longa?

A vontade é muito grande para olhar para trás e ver a distância que já percorri, mas o que isso me trará? Felicidade ou ansiedade? Mostrará para mim que tudo que já percorri não faz diferença pelo tamanho da estrada à frente? Recolho-me e sigo em frente sem olhar para trás, apenas caminho, algum tempo pelo lado direito da estrada, outro pelo lado esquerdo e ainda em alguns momentos pelo meio dela (sem qualquer problema), visto que está deserta. Apenas minha alma solitária pisa em sua terra. Sinto falta de uma companhia, mas onde estarão todos? Provavelmente num lar quente, iluminado e com toda a mordomia em frente a uma televisão ou mesmo um computador, celular e por aí vai. Sinto falta de ouvir uma história por mais idiota que seja, ou até mesmo aquelas velhas histórias de pescadores que ouvimos todos os dias. Sinto falta de um animal cruzando a estrada perseguindo sua presa ou fugindo do predador. Sinto falta de uma ave no céu fazendo malabarismo sem qualquer preocupação. Onde está tudo isso? Desde que pisei pelo primeiro momento neste caminho, nada disso pude ver, nem mesmo ouvir o vento cortando a vegetação e trazendo aqueles barulhos que nosso ouvido em muitas ocasiões nem percebem.

Deus por que estou neste caminho, isolado de tudo. Onde foram todas as almas deste mundo?

Uma estrada longa e vazia, solitária como o coração humano.

Sinto-me em uma pedra ao lado de uma moita de juncos e lá permaneço por muito tempo, enquanto o sol vai descendo do outro lado da montanha e trazendo a sombra da noite. O silêncio e a escuridão tomaram conta de tudo, nem um som, nem um barulho, nem um movimento se ouvia ou era percebido por ali.

Os primeiros pontos de luz distantes naquele céu apareceram muito tarde e não iluminavam praticamente nada. Momento ideal para refletir, pensar em tudo que se passou no passado de nossa vida. Momento para refletir, imaginar e trilhar coisas novas, sonhos novos, novos rumos.

A alvorada vagarosamente caminhava novamente e meus olhos cansados perceberam seu toque.

Hora de levantar e partir para mais uma jornada naquela imensa estrada que atravessava tudo o que a natureza criou.

CORRE ESTRELA

O que acontece
Tão estranho tudo aqui
Parece que este dia já houve
Ontem, outro dia e novamente mais uma vez
Nada se vê por aqui, apenas que as estrelas do céu correm loucamente
Não encontro ninguém
Nada se move em lugar algum
Meus olhos procuram algo, alguém, alguma coisa
Mas nada se encontra
Apenas as estrelas correndo loucamente no céu
É que esse dia já houve, já ontem, já outro dia e novamente mais uma vez
É tudo tão estranho isso
É tão solitário... sozinho... nada e ninguém à vista
Nada em nenhum lugar
Apenas as estrelas correndo loucamente nesse céu tão escuro
Sem qualquer caminho para percorrer
Nada na frente e muito menos atrás
Em qualquer lugar apenas o vazio... solitário.
Entenda meu amor, não sei o que está acontecendo
Não encontro ninguém, apenas seu desejo em meu coração.
Nada aqui, nada na frente, nada nem atrás
Apenas as estrelas correndo loucamente naquele céu que não consigo tocar.

A BELA KRISTINA VIEROSHIKINA

Ainda sinto seu perfume. Ainda percebo sua pele em minhas mãos. Que loucura. Como ela foi aparecer por lá, sem ninguém perceber, logo naquele dia. Que coisa. Mas tenho que admitir foi fantástico. Já faz alguns meses que isto aconteceu mas parece que foi ontem, ainda está muito claro em minha memória.

Nossa que garota! Ela sempre foi pretendida mas nunca deu muita trela para o povo daquele lugar.

Sarov (Са́ров, em russo), localizada no Oblast de Nizhny Novgorod, com 232 quilômetros quadrados é uma cidade fechada para o exterior, pela presença militar russa e a produção de reatores nucleares, mas muito alegre e com diversos pontos turísticos que podem ser usufruídos pelos oitenta e sete mil habitantes. Minha cidade, minha querida cidade, onde nasci, onde me formei, onde trabalho, onde tive muitas experiências interessantes, onde fiz verdadeiros amigos, onde me casei e sou imensamente feliz, onde aconteceu o relato que vou fazer mais adiante. Sarov, a minha cidade foi constituída em 1954 e até 1991 foi denominada Arzemas-16 e depois até 1995 Kremlyov. Agora tem esse nome mais “normal” digamos. Nossa cidade, como já disse, é uma cidade fechada pois é um dos centros de pesquisa nuclear de nossa grande nação. Atualmente Sarov possui perto de 90 mil habitantes e a maioria trabalha para o governo em programas nucleares, mas a cidade também é famosa por sua religiosidade, sendo um dos lugares sagrados da Igreja Ortodoxa Russa, pela presença do mosteiro, onde surgiu um dos maiores santos russos, São Serafim. Nossa região é povoada desde o século 12, quando os Mordvin fundaram o primeiro assentamento no local. Sarov passou por invasão tártara em 1298.

Kristina Vieroshikina, apareceu em minha vida e realizou um momento muito especial, mas isto foi há muito tempo, ficando impresso na memória, que – como já disse anteriormente – vou relatar aqui.

Estava eu, em minha residência tranqüilo tomando aquele banho merecido depois de um dia cansativo e de inverno que fazia no mês de fevereiro e vocês bem sabem que aqui nessa época do ano também não é fácil, chegando até a -12°C, ou menos ainda em alguns casos. Mas lá dentro tudo aquecidinho e muito gostoso, nem parecia que do lado de fora o dia tinha outra temperatura totalmente inversa do interior da casa. Sem qualquer preocupação demorei bastante naquela banheira aquecida, para falar a verdade quase acabei dormindo e quando sai dela o melhor a fazer era um bom sono, mas ainda teria uma reunião no centro da cidade, referente a um novo projeto que minha empresa estava desenvolvendo.

E olha que engraçado me veio à mente – praticamente do nada – a imagem de Kristina, que doidera!

Sai da banheira, me sequei e fui para o quarto escolher o perfume, nisso percebi que a porta estava entreaberta... mas tenho certeza de que a tinha fechado... mas tudo bem... vou até lá novamente para fechá-la, mas isso é uma coisa inútil afinal se estou sozinho em casa a porta nem precisaria estar fechada.

Encosto-a então, apenas para cumprir um ritual costumeiro e quando me viro para voltar à prateleira dos perfumes vejo em minha frente (inacreditável) a bela Kristina. Kristina Vieroshikina completamente nua em minha frente, apenas calçando uma sandália de cor vermelha de salto alto. Aquele corpo lindo em minha frente totalmente desprovida de qualquer roupa. Seu olhar penetrante, seus lábios vermelhos, seus cabelos pretos que

chegavam aos ombros, aqueles seios que hipnotizavam e aquela cintura que vinha em minha direção, com o dedo indicador sobre os lábios dizendo “silêncio” realmente me contagiou e praticamente me proibindo de lhe perguntar como tinha entrado em meu quarto (em minha casa). Mas perguntar para que?

- Gostou, diga que você não esperava essa surpresa? – Indagou Kristina com voz suave.

- Eu..., não imaginava realmente. Não mesmo... como...? – Tentei questionar.

Ela chegou perto de mim e se agachou em minha frente subindo vagarosamente seus dedos em minha perna por sob a toalha que estava em meu corpo, “você gosta do ratinho”, disse-me ela se referindo aquele carinho onde seus dedos caminhavam pela minha perna. Então quando eles chegaram à altura de minha cintura ela arrancou a toalha deixando-me também totalmente nu e então depois de um sorriso maroto disse “você estava pensando em mim... admita”.

- Claro que não. – Disse rapidamente para ela. Eu não podia assumir que estava, mas ela sabia.

- Claro que sim, Viktor. Você sempre me olha com desejo e olha como ele está, louco para me tomar.

- Impressão sua, apenas. – Continuei disfarçando, mas claro que não havia como negar, ela linda como era e ali em minha frente totalmente desprovida de qualquer pudor inteiramente desejosa de amor.

Insinuou, ou eu então pensei nisso, que daria um beijo em meu sexo, mas após um sorriso se levantou e me abraçou apertadamente e senti suas unhas em minhas costas me pressionando contra seu corpo, enquanto eu apertava suas nádegas que eram firmes e deixava muito claro que Kristina gostava de academia também.

Durante o ano de 1903 o mosteiro foi visitado pelo czar Nicolau II e por alguns outros membros da família real, sendo que já havia 9 (nove) igrejas e viviam cerca de 320 monges. Depois da revolução bolchevique os monges enfrentaram repressões e diversos foram executados e durante a Grande Guerra Patriótica (leia-se no Ocidente II Guerra Mundial) os edifícios do mosteiro eram utilizados para fabricação de foguetes Katyusha BM-13. Durante o ano de 1946 Sarov se tornou uma cidade fechada, pois foi inaugurado o Instituto de Pesquisa Científica de Física Experimental de Toda a União. Atualmente a cidade abriga o Centro Nuclear da Federação Russa e o Museu da “Bomba Atômica”, onde há diversos artefatos de armas nucleares da era soviética e fotografias dos envolvidos em sua produção. Lembro que também temos um aeroporto, pequeno mas bastante usual pelo exército ou outros órgãos do governo, para vôos civis é utilizado o aeroporto de Nizhny Novgorod e claro, como todas as cidades fechadas de nossa federação, Sarov possui cercas patrulhadas pelos militares. Mas apesar de tudo temos cooperação com os cientistas do Laboratório Nacional de Los Alamos dos Estados Unidos.

Kristina, Kristina porque estava ali, naquele dia, naquele horário, me atrasando para a reunião que eu teria ainda naquela noite. Mas garanto que naquele momento eu não estava pensando nisso não, pensava apenas naquela linda garota que estava ali, junto ao meu corpo.

Então enquanto nossas mãos apertavam um ao outro, beijei sua boca, sentindo seus lábios, seu pescoço e descii até seus seios, mordiscando seus pequenos mamilos que estavam rígidos. Quando minha boca encontrou aqueles seios acabei esquecendo

completamente da reunião que teria e nem pensei em questionar como ela tinha entrado em minha casa.

Porque ela estava ali? Será que também me desejava, assim como eu a desejava? Provavelmente sim, afinal linda como era tinha várias outras opções para ir naquela noite gelada de fevereiro.

Kristina, que corpo era aquele, lindo, sem defeitos, uma pele que dava gosto de ver, de beijar, de morder, de apertar... e novamente beijar, apertar...

Mas, claro, como todo lugar de experimento ou testes há acidentes e em 1997 Aleksander Zakharov, um pesquisador do Centro Nuclear Federal Russo, recebeu uma dose fatal de 4850 rem. Também em 2010 houve sérios incêndios florestais na redondeza e o Exército Russo protegeu o material radioativo em outros lugares. Hoje, certamente, as cercas da cidade bem como as cercas eletrificadas que há em torno da cidade a mantém livre do crime organizado.

- Você está louco por mim, não está Viktor?

- Não.

- Claro que está, ele não está se agüentando, veja como ele está. – Se referindo ao meu sexo.

Beijamos-nos ainda mais, aproveitando aquele momento que estava maravilhoso para ambos. Sentindo aquela boca vermelha, quente, deliciosa, aqueles seios lindos tocar meu corpo e toda sua pele que transpirava paixão.

Ali ao lado minha casa, toda arrumada, esperando por nós. Ela me puxou enquanto se deitava de costas e eu acompanhando-a, beijando-a, apertando-a, querendo-a.

Nossa! Que garota, gostosa, linda, perfeita. Eu realmente a queria... e queria muito. Muito mesmo. Quanto tempo já eu esperava por este momento e agora ela estava ali em minha frente, deliciosa, deitada em minha cama, me esperando para nos amarmos.

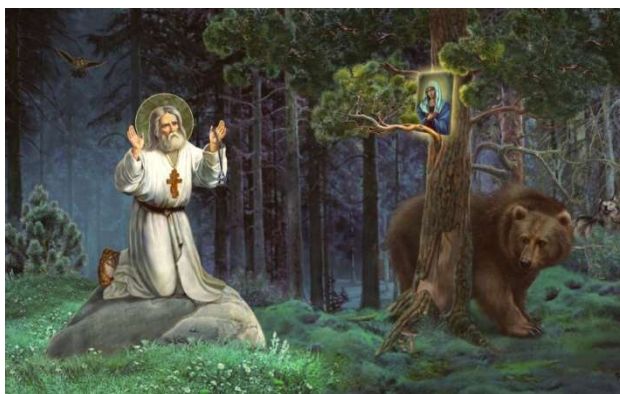
Aproximei-me vagarosamente daquele corpo, quente que exalava amor... me chamando, me querendo, me esperando.

Então vou beijando seu abdômen, vou subindo... encontro seus seios novamente e me aproveito deles (me deixam doido), vou subindo... seu pescoço chega até mim, enquanto suas pernas me puxam e nossos sexos se encontram e vão se unindo como em câmara lenta num abraço de paixão, de desejo... continua beijando-a... encontro seus lábios novamente, aqueles lábios vermelhos que me enlouquecem, que me deixam sem direção, que me cegam, que tiram meu fôlego.

Continua então nossos sexos se amando enquanto nossas bocas se deliciam uma com a outra e nossas mãos vão se encontrando como sem direção, também para apertar e beliscar o que quer que encontre.

Seu corpo se contorcia num frenesi apaixonante enquanto eu desejava mais...mais e mais. Enlouquecido eu já estava.

A cidade de Sarov também é conhecida mundialmente por um personagem muito importante para a igreja ortodoxa russa, São Serafim (de Sarov). Na verdade ele nasceu em Kursk no ano de 1754 e aos 19 anos foi para nossa cidade onde buscou o isolamento nos bosques e por lá permaneceu durante 25 anos. Realizou muitas curas e ajudou inúmeras pessoas e conviveu em paz com os animais. Geralmente é retratado alimentando um urso. São Serafim faleceu aos 78 anos ajoelhada em frente a um ícone da santa mãe e o menino Jesus, sendo canonizado em julho de 1903 pela igreja ortodoxa russa.



Tinha até vontade de dizer “pare!” de tanto que eu estava segurando para..., para não terminar tudo tão rápido depois de sonhar com isso tanto tempo. Oh Kristina, linda, deliciosa... eu me segurava para manter aquele encontro de corpos o maior tempo possível, para não terminar tão rápido.

- Tá tão gostoso Viktor. – Cochichou ela então em meu ouvido.

- Sim. – Foi minha resposta sussurrando.

- Eu quero mais. Agüenta ai. – Pediu ela.

Ela também me desejava, isso é o que seu corpo dizia a cada movimento, a cada instante e se confirmava então em suas palavras. Nossa que sonho.

Não!

Era realidade mesmo.

E que realidade.

Minhas mãos desceram aos seus pés onde soltei suas sandálias e acariciei-os enquanto nossos sexos se mantinham unidos, apaixonados, loucos.

Nossa não estava agüentando mais, meu corpo pedia para explodir naquela paixão, mas eu tinha que agüentar ainda mais, afinal ela tinha pedido isso.

- Venha, quero assim. – Disse-me ela então.

E nos desconectamos...

Afastei-me um pouquinho da beirada da cama e ela apenas se virou no mesmo local que estava, agora pisando no chão e deixando seu corpo cair na cama de bruços, enquanto dava suas costas para mim. Nossa! Nem posso dizer como era linda também, eu podia me deliciar com tudo aquilo.

O que pensar agora, nada... apenas aproveitar aquela garota apaixonante.

Meus olhos percorreram todo seu corpo, seus cabelos, suas costas, suas nádegas, suas pernas... eu não parava de admirar ela em minha frente. E ela esticou suas mãos e me puxou para perto. “Venha” me disse pedindo.

Então fui encostando naquelas nádegas e meu corpo foi pegando fogo, nisso meu sexo foi encontrando o seu e se abraçaram novamente continuando aquela paixão louca que um estava sentindo pelo outro. Meus dedos encontraram seu pescoço e meu indicador foi descendo num ziguezague toda sua coluna, desde o pescoço até seu quadril, enquanto seu quadril movia-se lentamente para cá, para lá, para cima, para baixo e isso me deixava cada instante ainda mais louco.

Louco por ela isso realmente estava acontecendo.

Não agüentei. Não agüentei. Ela estava demais, gostosa... gostosa. Então nossos sexos úmidos explodiram. Explodiram numa paixão alucinante, deliciosa que ainda pedia mais, mas que não agüentava. Não tinha jeito, então ficamos abraçados um tempo, até que nossos corpos pudessem respirar e perceber o mundo à volta e levemente nossos lábios se encontraram.

....

Quando retornei ao quarto, Kristina, a maravilhosa Kristina estava terminando de colocar as sandálias, já tinha colocado seu leve vestido preto e passado novamente o batom vermelho que desaparecera na loucura da paixão. Sentei-me ao seu lado e beijei seu pescoço. Ela levantou-se e ficou em minha frente. Admirando-a novamente dos pés à cabeça senti novamente um desejo louco, mais uma vez, aproveitar o momento e não resisti, minhas mãos subiram por suas coxas por debaixo daquele vestidinho insinuante e abaixaram sua calcinha que rapidamente estava ao chão. Seus braços me enlaçavam e então ela sentou em meu colo abraçando-me também com suas pernas. Que loucura!

E eu que acreditava que não agüentaria me surpreendi, pois meu sexo já se mostrava pronto novamente. Preparado.

Subi um pouco mais para ficar acomodado naquele colchão macio e ela veio junto comigo. De costas para minha visão, com suas mãos segurando meus pés seu corpo permanecia sobre mim movendo-se e levando meu sexo junto ao seu novamente ao desejo ardente. Mesmo sobre mim com seu vestido negro ela era apaixonante, desejável e fechei meus olhos para aproveitar aquele momento onde a cada instante que passava ficávamos mais e mais quentes, mais e mais enlouquecidos e então o êxtase chegou, nos dominou e caímos um ao lado do outro realizados. Nossos olhos se encontram e brilharam.

....
Nossa! Eu já estava atrasado para a reunião que teria naquela noite, então corri, corri mais que podia para me aprontar, pegar o carro e chegar ao local da reunião. Sabia que chegaria atrasado e isso para nós russos é inimaginável, nos tortura, mas pensando bem eu entendo que não havia outro jeito, eu tinha que aproveitar aquele tempo com Kristina, afinal tanto eu como ela nos desejávamos já fazia algum tempo e tenho certeza que foi fabuloso tanto para mim como para ela. Percorrendo o caminho de minha casa até o local da reunião eu saboreava os pensamentos do encontro com Kristina, estava muito nítido em minha mente aqueles momentos maravilhosos que passei ao seu lado. E como a bela Kristina tinha entrado em minha casa, isso já nem quero saber mais e se ela voltar certamente será muito bom e terei um vinho esperando-a. Afinal agora vejo que aquela casa precisa de um toque feminino.

Finalmente cheguei ao centro da cidade, estacionei o carro na vaga demarcada e subi as escadas onde seria realizada a reunião.

Abri a porta...

MÃE E FILHA: UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA – PARTE 1

Ela era só uma menina de 8 anos e sua rotina era brincar com as amigas, ir para a escola, comer alguma coisa gostosa que sua mãe fazia de vez em quando e esperar o pai chegar do trabalho. Uma infância pobre, mas perfeita, com muita diversão e amigos.

Um dia, viu seu pai arrumar as malas e ir embora, e a partir daí tudo mudou...

Mudou seu horário na escola, mudaram as amigas, mudou o contato com a família, mudou a casa, mudaram as condições, sua mãe mudou. Mas ela ainda não entendia nada do que estava acontecendo, e por isso a vida seguia como uma brincadeira.

Uma tarde, quando chegou da escola em meio a muita chuva, sua mãe estava desesperada, pois chovia mais dentro de casa do que lá fora. Sua cama estava molhada, seus cobertores também. Não haveria comida pronta, e haveria muito choro por parte de sua mãe.

Então ocorreu uma nova mudança. Dessa vez foi a casa, foi o tempo na escola que aumentou, mas foi, principalmente, a mãe. Todos os dias ao chegar em casa, a mãe estava chorando. Ela não sabia o que fazer para alegrar a mãe, e a mãe nunca ficava feliz apenas por compartilhar a presença da filha. Ela sempre ouvia da mãe que a vida era vazia, que elas estavam abandonadas à própria sorte, que seu pai havia ido embora viver a vida dele e elas estavam desamparadas, isoladas do mundo, sem família e sem ninguém que se importasse.

Ela não acreditava naquilo, pois o pai mandava dinheiro todo mês, mas a mãe repetia todos os dias...

E os vizinhos sempre ajudavam. Ela se lembra de uma senhora já bem idosa que morava com o sobrinho. Aquela senhora, cujo nome se perdeu no tempo, tinha pena daquelas criaturas que se diziam abandonadas e lhe levava gelatina quase todos os dias, preparada pela própria senhora. Uma forma simples de fazer uma boa ação para mãe e filha.

Uma vez, viu seu tio chegando e um fio de esperança lhe passou pela cabeça, pois alguém da família apareceu. Porém, ele não conseguiu entrar em casa; ele não conseguiu conversar; ele não conseguiu ajudar, pois antes de sequer trocar algumas palavras, sua mãe já começou a gritar, e mandar ele embora, dizendo que ele estava ali apenas para humilhá-las, para constatar a situação ruim em que se encontravam e desdenhar delas pelas costas com os outros membros da família que queriam o seu mal.

Mais uma vez, ela não acreditava naquilo, porém, quem era ela para discutir com a mãe...

E em um outro dia, a mãe lhe passou uma carta e mandou que a copiasse. Era endereçada a seu pai. Ela não se lembra do conteúdo, porém, algo lhe diz que falava de abandono, que pedia ajuda e dramatizava a situação.

Pouco tempo depois da carta, seu pai reapareceu. Ele veio para busca-las, para salvá-las. Ele as levou para longe, em outra cidade. Sua mãe estava mais feliz, já sorria. Tudo estava bem, pelo menos por enquanto.

UM ACIDENTE

Corri, corri, corri mais ainda. Precisava chegar cedo, no horário. Eu precisava, preciso do emprego, preciso do dinheiro. E também gosto das pessoas de lá.

Mas um carro, um carro destes que não respeita motociclista, não respeita o semáforo, não respeita as leis de trânsito, não respeita o semelhante, apareceu de repente, do nada, ali em minha frente, sem dizer nada e como se o tempo tivesse acabado...

... não deu tempo para frear, não deu tempo para nada, não deu tempo.

E então encontrei aquele carro como jamais gostaria de encontrar, não queria mesmo.

Os instantes foram muito rápidos e muitas coisas passaram por minha mente, diante de meus olhos vi lembranças do passado, de longe e quando se foram, no chão eu me encontrava, desacordada.

Desacordada permaneci e o tempo passou, mesmo antes de acordar lá onde eu deveria estar por inteira já sabiam que eu não chegaria naquele dia.

Uma costela quebrada, coluna machucada e uma dor insuportável me dominavam.

Mas aqui estou, no leito do hospital, esperando melhorar,

Esperando ficar inteira,

Esperando dias melhores, mas...

...com certeza virão ainda mais com todo o conforto de muitos amigos.

E lá estarei vestindo a camisa daquele lugar. E sei que alguns nem saberão que sofri um acidente idiota.

VENERA SCHNEPF

Verena, também vem para nossa amada cidade, Dourados no sul do Estado;
Estamos aguardando mais esta filha que aqui ficará;
Qualmente vem , não uma estudante mas uma alma européia;
E desta vez para ajudar as meninas de nossa cidade;
Naquilo que mais precisam;
Amor, carinho e esperança.

Sim, mais um anjo para tornar este mundo melhor;
Conhecendo problemas e suas soluções;
Hoje e sempre com a bondade ao próximo;
Nunca desanimar, sempre buscar uma solução;
E mais do que nunca, numa cidade tão distante da Europa;
Delo bem humano, um coração bondoso;
Finalmente nossas meninas terão carinho.

VERENA SCHNEPF II

Venha, venha com vontade de conhecer nossa cultura
E também de conhecer nossa gastronomia, nossos costumes e nossa
Realidade, que tudo está a sua disposição, tenha fé
E tudo acontecerá normalmente, Dourados,
Nunca abandona seus visitantes, seus filhos
Amadados por toda parte, por tudo esse mundo afora.

Sejam felizes neste cantinho de mundo
Com o coração leve, estejam presentes
Hoje, amanhã e para todo o sempre
Nesta terra abençoada por Deus
E tenham certeza de que estaremos ao seu lado
Para ajudar em todas as dificuldades, e
Finalmente quando retornar levará essa cidade e nós em seu coração.

CAVALEIRO EM NOVGOROD

Afinal os heróis nunca morrem – eles permanecem para todo o sempre.

- Vamos embora Ivan, já está tarde e esses peixes nos darão alimento para uma semana ou mais. O dia de pesca foi muito bom. – Disse Ilya, um garoto ainda na faixa de uns dez anos, mas que assim como os demais meninos da cidade de Novgorod, a Grande, tinha que buscar alimento – seja nos rios, lagos ou mesmo em caça – para o sustento da família, afinal todos os homens em idade de combate estavam em batalha em outros “mundos” defendendo as fronteiras e a honra de Novgorod e seguiam abençoados por Perun.

- Hoje foi muito boa mesmo, nossas mães vão ficar felizes. – Respondeu Ivan, amigo de muito tempo de Ilya e assim como ele também tinha que correr atrás do sustento de sua mãe.

- Mas em breve vamos ter que ir caçar. Já pescamos bastante. E eu prefiro a carne da zibelina, e ainda podemos fazer roupas com suas peles. Minha mãe me disse que o inverno que chegará será muito difícil e vamos ter que ter roupas novas, senão não vamos agüentar. – Completou Ilya.

O sol já começava a descer no horizonte e a bruma noturna chegava de mansinho e todos, principalmente as crianças, preferiam nestas horas estarem em casa, ou mesmo protegidas em seus lares, afinal a escuridão era governada por Chernobog, o deus negro. Assim, remaram até a margem e enquanto Ilya prendia firmemente o barco, Ivan juntava os peixes em um cesto para retornarem para casa.

Os meninos, futuros guerreiros de Novgorod, pescavam no lago Ilmen, o lago sagrado daquele povo que tinha no lago tudo o que precisavam, assim como nas águas de seu grande rio, o Volkhov. Por muito tempo o povo cantava em sua homenagem:

*Oh grande Ilmen, o lago dos deuses
De tuas águas o alimento para nosso corpo surge
De tua profundidade o alimento de nossa alma
De tantas águas que cobrem o horizonte
Santo Ilmen que a vida dá.*

Pouco depois, atravessando uma área de floresta e encontrando várias pedras pelo caminho os meninos chegaram ao vilarejo construído fora dos muros do kremlin e quando chegaram suas mães os abraçaram e o trabalho para limpeza dos peixes começou.

Ilya tinha uma irmã de nome Daria que ajudava a mãe nos trabalhos pesados da casa, como a limpeza em geral, cuidar dos animais, cozinhar, tecer entre outros afazeres e com treze anos já era uma das meninas mais lindas do vilarejo. Daria também gostava de fazer umas bonequinhas de pano do tamanho da palma das mãos e sempre tinha alguma com ela e gostava de presentear a quem ela gostava e ela ficava acordada até tarde, mesmo quando estava cansada para aprontar alguma bonequinha que havia começado. Mas neste momento o trabalho era fazer uma sopa de beterraba, pepino, batata, carne e cenoura, além de tomates e muita água (muito tempo depois esta sopa ficou conhecida como borscht) que seria o alimento da janta daquela noite e tinha que estar pronta assim que terminassem de limpar os peixes que os meninos tinham trazido do lago.

A isbá de Ilya e sua família não era muito diferente das demais da vila, pequenas, construída com troncos de bétula, uma árvore muito comum nas terras russas, e em suas lacunas eram tapadas com argila (também muito comum por lá) e podia-se tanto viver

os humanos quanto os animais como porcos ou mesmo vacas, afinal os animais eram extremamente valiosos para o povo.

*De sua carne minha vida precisa
Oh grande vaca que tudo me dá
Seu leite me alimenta, seu corpo me aquece no
inverno
Seus filhos nos satisfazem.*

O dia seguinte amanheceu tranquilo e os restos de escamas e carne que tinham deixado do lado de fora da casa já tinha desaparecido, afinal os lobos que vagavam a noite e também os cachorros já tinham se banqueteadado por ali.

Afinal todos buscavam comida acima de tudo naqueles tempos em que o inverno já estava se aproximando e a busca por alimentos tanto nos rios, lagos e na floresta era algo sagrado e com a aproximação dos ventos gelados do norte todos sabiam que dias difíceis estavam por vir.

Os meninos saíram logo pela manhã para aproveitarem os primeiros raios solares para catarem cogumelo, que também era muito apreciado na dieta dos novgorodianos, enquanto um menino ia para um lado da floresta o outro ia a sentido contrário e assim poderiam encontrar mais dos deliciosos cogumelos. Eles também sabiam quais cogumelos não podiam ser colhidos, afinal existiam diversas espécies tóxicas e que podiam matar um homem com apenas uma mordida.

De repente Ilya ergue a cabeça e vê em sua frente uma linda mulher de longos cabelos negros com um longo e leve vestido parada em sua frente. Ilya não conseguiu falar nada com aquela visão e então a deusa apenas estendeu sua mão e tocou sua testa.

Então como apareceu Zaria desaparecia da visão de seus olhos.

***_**_**_**_**_**_**_**_**_

Ivan encontrou-se com Ilya algum tempo depois e ele estava sentado ao lado de uma grande árvore envolto em pensamentos.

- Já temos o suficiente Ilya, vamos embora. – Disse Ivan para ele, mas ele parecia não ouvir e continuava contemplando o horizonte.

- O que foi Ilya, viu a Baba Yaga – continuou Ivan e deu uma longa gargalhada. Ilya então tocou o braço de Ivan e parece ter voltado à realidade, apenas disse “vamos”.

Ilya chegou em casa e sentou-se na entrada da isbá e ali ficou muito tempo, não comeu nada até a noite e quieto passou várias horas. Daria várias vezes tentou falar com o menino, mas não obteve resultado e continuava com seus afazeres, nem mesmo o presente que ela tentou lhe entregar alegrou seu coração, uma das várias bonequinhas de pano que fazia e que Ilya gostava tanto.

Dias se passaram e finalmente o inverno estendeu suas garras às terras novgorodianas.

Tudo ficou branco como as nuvens que circulavam a região, os campos dos mujiques já não podiam produzir qualquer alimento naquelas primeiras semanas do inverno que prometia ser severamente rigoroso e o povo teria que sobreviver com os alimentos que haviam coletado e guardado anteriormente. Assim diversas famílias tinham produzido diversos tipos de conservas e guardado muitas caças.

E a canção do inverno estava viva novamente:

*O branco do céu cai sobre nossa amada cidade
Por incontáveis dias e noites tudo é numa só cor*

*Por todos os lados que nosso povo olhar
Por todos os recantos desta amada terra
Por todo o horizonte, por toda parte
O branco toma conta de tudo
O poderoso inverno chegou à Novgorod
Nosso inverno liberta a alma. É lindo
Nossa mão respeita chez (sneg) a neve que cai de
cima.*

Agora nem mesmo o grande lago Ilmen podia facilmente fornecer os saborosos peixes que tanto Ilya quanto Ivan gostava de ir pescar, era muito mais difícil tê-los no cardápio já que para pescá-los tinha que fazer um buraco na crosta gelada do lago e através de apenas uma linha esperar muitas vezes por horas para pegar um exemplar, além de agüentar o vento que soprava sem piedade.

Mesmo as lindas florestas de bétulas sofriam com o frio que não dava trégua, quer seja de dia, quer seja à noite e qualquer tipo de trabalho, quer seja o mais corriqueiro ficava difícil naqueles dias brancos fora das muralhas do kremlin.

Naquele dia Ilya afastou-se muito da cidade e mesmo escurecendo continuava caminhando em frente, uma força maior que o medo da noite o movia sempre em frente, para mais longe de Novgorod a cada minuto e assim foi até quando encontrou uma floresta e depois daquelas frondosas árvores uma clareira onde viu algo que o paralisou. Quando conseguiu se mover e tentou virar-se para correr de volta à cidade, uma mão o segurou, “espere garoto”, disse uma voz calma, porém forte, e Ilya viu um mago todo de cinza ao seu lado, segurando um cajado que o ajudava a manter-se em pé.

- O que é isso mago? – Perguntou Ilya ao velho ao seu lado.

- As forças das trevas estão chegando garoto. Isso já estava escrito. Vamos antes que seja tarde.

._*._*._*._*._*._*._*._*._*._*

Quando chegaram ao portão do kremlin o mago havia desaparecido, já não estava ao seu lado como em todo o caminho de volta, mas Ilya sabia que tinha que fazer algo e primeiro tinha que avisar a todos que o mal estava chegando e assim atravessou os portões da fortaleza e falando sem parar avisou ao comandante daquela manhã.

O problema que a maioria dos guerreiros da cidade estava fora, em outra batalha, mas teria que resistir o que pudessem até que os outros voltassem e assim o comandante enviou um mensageiro para avisar aos demais.

Ele cruzou campos nevados, rios congelados e caminhos perigosos até que encontrou os grandes guerreiros novgorodianos já retornando para a cidade. Então falou com o príncipe que também estava em batalha e este deu ordem para que retornassem sem demora, pois o reino estava em perigo.

Tempo depois já podiam ver as muralhas de Novgorod e pouco faltava para chegarem, mas muito para descansarem e enquanto caminhavam para casa podiam sentir que a canção deles estaria na boca das belas mulheres como sempre acontecia quando retornavam durante o inverno, de alguma batalha.

*Pegadas na neve branca
Nossos guerreiros em casa estão voltando
Da batalha retornam
Aos vivos Perun saúda*

*Aos mortos no reino divino estarão
Combatendo as trevas eternas*

Durante aquela noite não houve qualquer comemoração pelas vitórias conquistadas de onde voltavam, mas longas conversas e discussões para se organizarem para a batalha que então se abateria à Novgorod. O mago estava junto ao príncipe e lhe colocava a par de qual o mal que estaria à frente das muralhas em pouco tempo. Sarothv, o mago que vivia por ali há centenas de anos já havia enfrentado muitas provações enviadas pelos deuses eslavos e esta era mais uma batalha da qual estava ao lado dos humanos contra os demônios do submundo e o príncipe Vsevolod além de amigo do mago também confiava muito nele, afinal durante sua vida o mago por diversas vezes o aconselhou. Ao lado dos grandes também estava um guerreiro de sempre se destacava nas campanhas de Novgorod, Vladimir, guerreiro irmão de Vsevolod que tinha força descomunal, mas que tinha um coração bondoso.

Os dias passavam e a agonia da espera pelo ataque atormentava os guerreiros e também os moradores ao redor do kremlin, enquanto isso Daria aproveitava o tempo disponível para fazer mais e mais bonequinhos de pano e pensava que quando o ataque daqueles monstros viesse às bonequinhos salvaria os guerreiros, pois ela iria até a fortaleza e entregaria uma para cada corajoso guerreiro, afinal agora elas podiam caminhar por dentro da fortaleza quem problema, afinal seu irmão Ilya foi o encarregado da notícia sobre os demônios que estavam por perto.

Enquanto isso alguns guerreiros ficam de prontidão nas muralhas do kremlin e ainda havia espiões escondidos pela floresta de bétula após o lago Ilmen, e a qualquer movimentação dos demônios o exército novgorodiano estaria pronto, enquanto isso a vida tinha que continuar e então os trabalhadores mantinham seus negócios dia-a-dia. Os ferreiros eram os trabalhadores que mais tinham serviço, continuamente estavam fazendo mais armaduras, pontas de flechas, melhorando as espadas e outras armas que seriam utilizadas na batalha, enquanto que dentro do castelo era melhor que – por mais que fosse superficial – a vida permanecesse normal, assim havia banquetes e belas mulheres com seus corpos desejáveis entretinham a coroa com músicas, danças e apresentações variadas. Várias dançarinas tiravam suspiros dos homens que assistiam as apresentações de danças que muitas vezes se via durante praticamente todo o dia, no castelo havia dançarinas que tinham se juntado ao reino vindo de diversos povoados ao redor de Novgorod e mesmo de terras distantes.

Enquanto isso o príncipe Vsevolod conversava com sua esposa, a bela Yulia de Priluki, uma princesa de incrível beleza e uma das mulheres mais belas do reino, tinha longos cabelos loiros e seus olhos azuis encantaram o príncipe quando ele a conheceu durante uma viagem de caça com sua comitiva. Os dois gostavam muito das apresentações de danças mas ainda mais das melodias que as mulheres mais velhas cantavam sobre o reino ou mesmo sobre a vida em Novgorod. Então depois que as danças se encerraram entrou uma naquela suntuosa sala, Maria, uma simples camponesa com longos cabelos prejudicados pelo rigor do inverno que se abatia naqueles dias sobre a grande cidade, também trazia em sua pele a marca da servidão a que as camponesas estavam acostumadas naquela terra, mas com um sorriso nos lábios colocou-se em pé à frente do trono e vagarosamente começou sua melodia e com sua bela voz provocava choro em muitos ouvintes, assim Maria cantou a letra de “*Assim é Novgorod*”.

*Tranqüila estou na presença do grande príncipe
Que ama seu povo e ama Novgorod
Nesta terra abençoada por deuses de nosso povo*

Da casa de Rurik o legado continua

Lá fora, fora desse salão, o vento corta nossa cidade

Mas ela resiste, assim como sempre

E para toda a história cantarão salmos sobre

Novgorod

O feito dos novgorodianos, sem máscaras mostra a força

Desse povo que de longe veio para aqui ficar

Nestas terras... oh... oh... oh

Um pássaro voa solitário por cima de nossos telhados

Ele busca alimento nesta época de tanto sofrimento,

Enquanto as mulheres dentro de suas moradias

Amamentam seus filhos e amam seus maridos

Eles saem para a guerra, e poucos retornam como foram

As mulheres labutam, e não deixam as lágrimas cobrirem seus rostos

Elas são fortes, são lindas, são desejosas, são novgorodianas

Elas ficam aqui enquanto seus maridos lutam guerras e mais guerras

O sofrimento da solidão não as perturbam, são guerreiras também

Guerreiras do lar, guerreiras de Novgorod, guerreiras do príncipe.

Oh!

Novgorod, nossa cidade fortaleza,

Nossa cidade estado, sob a mão do príncipe

Vsevolod

Filho de grandes reis

Novgorod, Novgorod

sagra seus filhos que lutam por manter nossa liberdade

Terra de riquezas e felicidades

Terra de guerreiros

Um príncipe lindo e forte, Novgorod tem

Terras produtivas Novgorod tem

Riquezas espalhadas e conquistadas Novgorod tem

*Eu canto ao príncipe porque meu coração é alegre
Minhas mãos sofrem quando as mopoz (moroz)
chegam
Minhas mãos sofrem quando as geadas vão
embora
Mas meu coração permanece alegre*

*Novgorod guarda seus filhos
E por terras distantes seu nome se espalha
Novas terras são tributo à Novgorod*

*Suas fronteiras estão distantes
E suas riquezas são enormes
Novgorod espalha seu nome por todos os lados
Dessa imensa terra de Rurik, o grande*

*Canto porque meu coração está alegre
E minha casa tem pão e água
Para receber nossos guerreiros quando retornam*

*Meus irmãos ainda são pequenos, são pequenos
sim
E já dizem “prá lutar pelo príncipe irei”
Eles brincam com espadas de bétula
Eles são nossos novos guerreiros
Eles são Novgorod*

*Minha mãe se foi, Bog (Deus) a convidou
Ela tinha um sorriso em seu rosto e esperança em
seus olhos.
O ouro de sua vida ficou em nossa casa,
Meu pai se foi, Bog (Deus) o convidou
Ele caiu numa guerra contra vizinhos sanguinários
O ouro de sua vida ficou numa linda espada que
por anos
Defendeu Novgorod*

*Meus pés caminham por todos os cantos da cidade
majestosa
Almas generosas estão por todos os lados
Logo os pássaros cantarão novamente, quando
chez (sneg) se for
E o sol caloroso dos dias floridos chegarem;
Nossos rios então trarão os grandes peixes para
nossas mesas*

*E mesmo Baba Yaga poderá sentar-se a nossa
mesa
Dias de alegria estão retornando, meu príncipe
Um raio de luz vem do horizonte calmamente*

*Trazendo nova vida para nossa região e levando consigo
Um pouco dos gigantes campos brancos
espalhados por toda parte*

*A vida é linda em Novgorod, meu príncipe
Nós saudamos Vsevolod
Vida longa ao príncipe que conduz nossa cidade
À grandeza.*

Cansada, Maria terminou sua música e saiu do grande salão, enquanto que os nobres continuaram a comer e beber até o raiar do novo dia.

Hors, deus do sol, agraciava então com os primeiros raios solares naquele dia e pescadores já se arriscavam no rio Volkhov, afinal não era mais uma batalha que assustaria o povo daquele reino e todos precisavam comer houvesse o que houvesse e aquele dia estava bastante claro parecia que o deus do sol queria que os pescadores tivessem grande êxito em sua labuta.

*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_**

Boris era outro grande guerreiro daquele reino, e sempre havia disputas entre este e Vladimir, seja para saber quem era o melhor, seja para ver quem matava mais inimigos. Eles viveram juntos desde pequenos e foram treinados pelo mesmo mestre de armas. Boris, entretanto, tinha um coração um pouco mais duro que Vladimir e gostava muito de se satisfazer com os prazeres das donzelas do reino, ou então quando conquistavam algum reino adversário se satisfazia com inúmeras donzelas em seus aposentos.

Um dos passatempos favoritos era manter um grande número de belas jovens para lhe acompanhar nas banyas para que o desse banho e também batassem nele com ramos de bétula.

Mas no final daquele dia o grande Boris saiu cavalgando Ismyr para fora do kremlin sem caminho definido esperava apenas poder cavalgar um pouco antes que a noite realmente abraçasse a todos.

Mas pouco depois o abraço da noite chegou e Boris não retornou. Na manhã seguinte todos procuravam por ele, mas não havia qualquer sinal dele ou mesmo de Ismyr, e rastros eram praticamente impossível de seguir afinal aquela noite tinha tido uma nevasca muito forte que cobria qualquer rastro em minutos.

*Boris de Novgorod
Seus pais eram grandes
Seus irmãos também
Onde você caminha Boris, o ouro lá está
Boris de Novgorod.*

Grande era realmente o nome de Boris naqueles tempos e todos dentro do kremlin sentiram sua falta.

Só podia ter sido pego pelos demônios que espreitavam e que atacariam a cidade. Mas o que fazer, não poderiam atacá-los e com instruções do mago o mais certo era esperar o ataque. Mas agora um valoroso guerreiro tinha desaparecido.

Um conselho logo foi pedido para aquele reino e várias pessoas lotavam aquele salão, muito estavam por ali e várias línguas se misturavam e gritavam ao mesmo tempo, até que o príncipe colocou ordem e tiveram tempo e paz para definirem e discutirem os rumos que tomariam.

Na manhã seguinte então partiriam, mesmo sem a ajuda do mago que desaparecera havia algum tempo e ninguém mais havia tido notícias até então, em batalha, afinal um grande guerreiro do reino estava desaparecido e as muralhas do grande kremlin deveriam ser protegidas a todo custo. Assim um grande exército de 10 mil homens avançariam por entre a floresta e atacariam os monstros que até então ninguém sabia como eram e o que poderiam e o que queriam naquele reino, mas que – certamente – estavam trazendo dor e um mal negro para todos que viviam naquela terra abençoada.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

O mago passou alguns dias na isbá de Ilya e Daria, os irmãos, ela que fazia as bonitas bonecas de pano e ele que havia avisado ao reino sobre a presença das estranhas criaturas. Estava se recuperando de moléstias em seu espírito para poder melhor combater o que estava por vir.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Tudo pronto. Manhã com nevasca, mas todos os guerreiros e o príncipe à frente estavam prontos para sair em campanha. Os portões começaram a ser baixados vagarosamente enquanto os cavalos relinchavam aguardando o que estava por vir e com olhar de raiva sabiam que o que estaria aguardando-os não era boa coisa. Talvez algo que nunca tinham encontrado em todas as batalhas que já tivessem travado. Armas em punho, e um grande séquito de guerreiros estavam prontos para deixar a tranquilidade do kremlin e adentrar aquela floresta que estava logo ali, como que abraçando a todos, esperando por seus cascos e pés tocarem suas terras, para abraçá-los em definitivo. Darem-lhes a luz do dia e a escuridão da noite como quisessem.

O príncipe Vsevolod se colocou a frente dos guerreiros, pouco antes de partirem e disse:

*Não sabemos o que nos aguarda
Mas coisa boa não é
E assim temos que lutar com nossa alma acima de
tudo
Não apenas com nosso corpo, afinal nossa terra
Mais que de outras eras está em perigo
E o inimigo agora não faz prisioneiro
Não podemos cair, jamais podemos cair.
E não cairemos pelo bem de nossa família
Pelo bem de nossos herdeiros
Pelo bem de nossa terra
Novgorod será salva e nós permaneceremos aqui
Avante guerreiros. Eu estarei com vocês.*

E assim, com este grito de Vsevolod todos começaram a partir rumo à floresta que separava o kremlin de Novgorod e a clareira onde estavam aqueles seres jamais vistos por ali ou por qualquer olhar humano.

Enquanto isso o mago contemplando o vazio dentro da isbá dos meninos sentiu que era hora de partir e com um toque na fronte dos meninos, tanto de Ilya quanto de Daria, se colocou de pé e pegando seu cajado começou a sair daquele local. Não antes sem dizer para Ilya que ele sabia o que fazer. Quando a porta foi fechada ele simplesmente desapareceu e não puderam vê-lo mais.

Daria correu para o pátio do kremlin onde os bravos guerreiros partiam e pode encontrar Vladimir e então após um abraço ele disse:

Sonhe comigo minha amada

*Eu voltarei, me aguarde
E seremos felizes depois desta batalha
Me espere. Venceremos. Venceremos.
E manteremos o nome de Novgorod para sempre.*

As mulheres e mães sabiam que o retorno de seus guerreiros, de seus maridos e de seus pais não seria fácil, assim um tributo ao deus Perun foi iniciado e diversos carneiros, além de alguns bois, foram trazidos para serem sacrificados em homenagem ao deus. Nossos guerreiros, nossos homens para a batalha foram

*Oh! Perun que os abençoe
Precisam retornar ao vosso lar
Ao calor de um corpo feminino
Prover nova prole, manter o nome
Perun salvai-os do terrível destino que se encontra
a frente
Só vós oh Perun é senhor.
Salvai-os Perun
No lar quando retornarem um corpo doce e quente
estará à espera.*

E assim as mulheres cantavam ao deus Perun para a proteção de seus amados que partiam à batalha para que retornassem em segurança. Assim cantavam todas as mulheres que desejavam que seus entes queridos retornassem. Enquanto isso crianças por todos os lados devidamente agasalhadas com roupas de lobo, urso ou mesmo zibelina sem saber ao certo o perigo que os espreitavam.

O vento gélido cortava sem parar e com ele mais e mais o branco da neve tomava conta de tudo e de todos, era praticamente impossível ficar fora dos lares onde ao menos se tinha peles e um fogo para se aquecerem, mas mesmo assim os cavaleiros atravessavam a floresta que seria a sagrada protetora ou o verdadeiro túmulo para todos eles.

Havia sim uma esperança afinal se lembraram de que os heróis nunca morrem e eles eram tidos como heróis por muitas localidades daquele reino e mesmo por outras terras.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Enquanto o frio dominava tudo, um garoto corria montado em um cavalo branco, para fora do kremlin de Novgorod com destino certo e sabia qual era sua tarefa e – claro – estava decidido a realizá-la, custe o que custar. Afinal aquele menino uma vez tinha sido tocado por Zaria, a deusa protetora.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Parecia não haver mais fim aquela nevasca, os ossos pareciam trincar, os cavalos resistentes sentiam cansaço e a mais e mais difícil era cada passo. Ainda faltava muito? Era uma questão, mas isto não era importante neste momento, o que precisavam era encontrar um lugar para se protegerem daquele frio avassalador e revitalizar suas energias, afinal o inimigo não estava aí para brincadeira e a morte com certeza aguardava os fracos e assim caminharam mais um pouco, um pouco que também os cavalos agüentavam afinal eles também precisava de energia para a batalha.

Os cavaleiros encontraram um abrigo cercado por inúmeras bétulas e também uma gruta e então ali desmontaram e fizeram rapidamente um fogo para se aquecerem. Fizeram mais fogos e a esta altura não se preocupavam se os monstros os descobrissem, o que

queriam era se aquecerem, era fazer alguma coisa para poderem comer, fortalecer e aquecer os músculos, dar nova vida aos cavalos.

Logo em seguida – de dentro da gruta – apareceu o mago Sarothv caminhando vagarosamente em direção ao príncipe, aparentando não sentir o frio que cortava até mesmo os ossos mais resistentes.

- Meu príncipe a sorte foi lançada, esperamos que o jovem rapaz possa cumprir sua contenda. – Disse o mago ao príncipe.

- Assim esperamos amigo. – Respondeu rapidamente o príncipe. – Que Perun esteja conosco.

E todos se aqueceram. E todos comeram. E todos dormiram.

****_**_**_**_**_**_**_

O dia amanheceu com um belo sol e então os cavaleiros vieram isso como um bom presságio dado por Perun, o grande deus, pai dos trovões protetor dos guerreiros e então todos estavam prontos para a batalha que viria.

Os cavalos estavam prontos. Os guerreiros então já não agüentavam mais esperar pela batalha. E nisso chegou um jovem trazendo informações sobre o que os esperava. Falou apenas para o príncipe, apenas para o mago e quando terminou o mago fez um gesto com as mãos e o jovem rapaz saiu calmamente dali e foi comer algo que ainda havia no caldeirão numa das fogueiras ali perto.

Outros chegaram perto do rapaz e queriam saber o que os esperava, mas o rapaz apenas olhava vagamente para o outro e continuava a comer.

Num canto isolado um guerreiro que arriava seu companheiro de batalha cantava:

*No mundo eles estão
Querendo arrancar nossas almas
De nossos corpos é possível
Arrancar nossas cabeças
Nossa família
Destruir nossos corpos
Mutilar nossa esperança
Acabar conosco
Os demônios surgem das trevas
Sedentos de vingança
Com o mal nos olhos e a violência no coração
Com todo o mal sobre nós
Só nos resta lutar, travar uma batalha
Nova batalha por nós
Por nosso reino
Por nosso príncipe
Por nossa terra
Por tudo que amamos e que nos importa.*

Realmente os guerreiros saíram para o encontro do bem e o mal, o qual daria um destino para a grande cidade branca que era admirada por diversas regiões do mundo civilizado.

****_**_**_**_**_**_**_

As últimas chamas já estavam se apagando, mas a luta ainda iria começar.

Iniciava-se uma época difícil nas estepes de Novgorod, a Grande, nossa linda cidade.

Anunciava-se por todos os lados que os demônios da noite estavam ali para aniquilarem todos os bravos guerreiros de Novgorod e que também o grande mago Sarothv estava na batalha.

O nome de Novgorod ia muito além dos muros de seu kremlin, muito além do rio Volkhov, muito além do Lago Ilmen, muito além das pegadas dos cavalos dos invencíveis guerreiros criados dentro de seus muros.

“Que Perun nos guie” – gritaram os combatentes.

Então partiram para a batalha.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Ilya já estava cansado de cavalgar e desanimado parou num canto da floresta para descansar e pensar se tudo aquilo valeria a pena. O que ele estava fazendo ali começava a se perguntar. Foi acordado por um dedo frio que o tocou, acordando assustado a velha mulher fez sinal para ele se acalmar.

- Baba Yaga, você aqui? – Perguntou assustado o rapaz.

- Não tenha medo, hoje não estou com vontade de comer ninguém. Estou aqui, por incrível que pareça, para ajudar os humanos nesta batalha garoto.

- Como posso acreditar nisso?

- Você não está vivo ainda, conversando comigo? Então descanse e então siga seu caminho sempre em frente e encontrará o que procura. Afinal você foi tocado no passado por Zaria. E quando o momento de plantar a árvore chegar coloque isto junto de sua raiz.

E então a velha bruxa Baba Yaga, que era temida por todas as bandas daquela vasta nação desapareceu.

Pouco tempo depois o rapaz se levantou, abraçou o pescoço de seu cavalo e partiu como sugerido. Cavalgou, cavalgou e então, num caminho cercado por bétulas Ilya caminhou confiante até chegar ao poço de ouro que o mago Sarothv havia dito e com uma força sobre humana conseguiu abri-lo e de dentro dele uma forte luz branca surgiu tornando-se um...

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Enquanto os bravos cavaleiros partiam para a batalha todos armados com lanças, espadas, arcos e flechas e a bravura de sempre, os monstros foram tomados de surpresa, afinal a magia de Sarothv os mantinham invisíveis até que chegaram muito perto e puderam começar a matança daqueles seres sobrenaturais que ali estavam. Mas até mesmo sua magia não podia durar para sempre e assim que atingiram os monstros os mesmos voltaram a visibilidade e a carnificina realmente começou. Os dois lados lutavam como sendo a última de suas vidas e os monstros, quando conseguiam pegar um cavaleiro ou mesmo um cavalo, rasgava sua carne com suas garras ou dentadas. Muitos tombaram naquele primeiro embate e então tiveram que retornar e se organizarem sob as ordens do príncipe novamente.

Foi quando os monstros então com enorme raiva e sede de vingança avançaram sem piedade e a batalha tomou uma forma infinita de violência e novamente corpos estavam por todos os lados, sangue pintando o branco da neve e gritos ecoando de todos os lugares.

... e assim a batalha avançava. Difícil saber quem estava ganhando.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

... então Ilya retornou e encontrou Sarothv e viu um grande sorriso nos lábios daquele mago eterno.

- Agora poderemos dar um rumo diferente nesta batalha meu jovem. Novgorod viverá para sempre. – E então o mago pegou da sacola do menino aquela pedra brilhante e a envolveu em uma terra estranha que ele tinha num de seus sacos que tirou de dentro de seu manto, além de também misturar com um pouco da neve daquela floresta. Quando terminou a luz tinha diversas cores e aquela bola luminosa foi subindo, subindo, atravessou as copas das árvores e quando parou o mago disse algumas palavras num idioma perdido e desconhecido pelos humanos:

- Gutnz alh ig isgn Novgorod toyh ideazheizlv.

E então aquela bola de diversas cores se expandiu e tomou conta de todos os lugares onde havia batalha e além também e então o tempo parecia estar parado. Os sons da floresta cessaram e os monstros agora se moviam lentamente enquanto que os guerreiros podiam lutar como queriam e então o príncipe recebeu em sua mente a voz do mago e determinou a seus guerreiros que atacassem sem piedade... e assim foi feito e antes que o sol abandonasse esta terra todos os monstros estavam mortos.

E então o mago foi até o campo de batalha, ajoelhou-se e o rapaz percebeu mas não pode confirmar uma lágrima em seus olhos.

Ajoelhado ele colocou as mãos sobre a neve manchada e novamente com palavras impronunciáveis à língua humana os monstros começaram a desaparecer.

Então ele caiu exausto ali mesmo e o rapaz rapidamente o socorreu, enquanto os guerreiros comemoravam e gritavam a alegria da vitória. O príncipe também chegou perto do mago e fez sinal para o socorrerem e voltarem ao palácio.

Quando a caravana de homens sujos mas alegres, carroças cheias de mortos chegava ao palácio, a multidão que se escondia dentro do kremlin abriu os portões e correram aos montes para ajudar os feridos e abraçar os demais. Por todos os lados dentro do kremlin se improvisou locais para curar os feridos, banhar os machucados e sujos e enterrar os mortos. O mago foi levado para uma sala dentro do palácio onde ficou desacordado por alguns dias.

O príncipe disse que uma grande festa se realizaria mas somente quando o mago estive pronto para participar dela também e assim os novgorodianos esperaram.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

A jovem Daria encontrou rapidamente o guerreiro Vladimir a quem ela tinha dado uma de suas bonequinhas de pano e se abraçaram e se beijaram ali mesmo, da forma que ele se encontrava, naquele frio e lágrimas cobriram os olhos de moça. “Você voltou Vlad, estou feliz”, disse ela para o guerreiro cheio de sangue ainda.

- Sim, e foi você que me salvou, mesmo estando aqui os monstros não me atacavam como aos demais. Quando viam a bonequinha pendurada em meu pescoço eles queriam correr, fugir, mas algo os impedia e não conseguiam, então eu podia matá-los facilmente. – Disse Vladimir para Daria.

- Sim, meu amor, foi por isso que a dei para você antes da batalha. Foi por isso.

E então a jovem de cabelos lindos foi caminhando vagorosamente por toda a muralha do kremlin e recolhendo todas as bonequinhas que tinha colocado por ali na missão de que elas impedissem a invasão que se aproximara.

- Sinto apenas que Boris não foi encontrado em nenhum lugar minha querida. – Disse tristemente Vladimir continuando a conversa com Daria.

- Sim, eu sei. As bonequinhas me disseram que ele não poderia ser encontrado. – Disse Daria. – Não aqui neste mundo.

*Piso novamente Yav, o mundo material da grande
árvore da vida
Abra os portões oh grande príncipe
Tua honra seguirá por toda a eternidade
Por todos os cantos dessa eslava terra e por cantos
ainda não conhecidos
Príncipe de toda a Rus
O povo lhe dá glórias, abençoado príncipe.
E agora parto, parto para meu mundo, pois os
homens estão salvos e protegidos.*

Os festejos então estavam praticamente terminados para a grande população de Novgorod, mas dentro do palácio certamente as danças e comidas continuariam por um bom tempo, até que não agüentassem mais. Afinal Novgorod sairá da destruição certa e agora poderia novamente prosperar.

Então também no lago Ilmen, antes do sol se por viu-se em suas águas as rusalkas saltando e dançando felizes.

No fim do dia o sol foi desaparecendo lentamente anunciando uma noite tranqüila nas estepes novgorodianas.

Notas:

Baba Yaga – Bruxa da mitologia eslava é um ser sobrenatural que tem a aparência de uma mulher deformada. Apaga os rastros que deia com sua vassoura. Mora no interior da floresta e a entrada de sua casa está sempre voltada para o lado oposto da estrada.

Banya - Um tipo russo de sauna, uma espécie de banho a vapor é uma das mais antigas tradições russas e se mantém popular até os dias atuais.

Bétula – Espécie de árvore muito comum nas terras russas e próxima ao gênero do carvalho, praticamente é uma árvore típica da Rússia e é utilizada em inúmeras utilidades pela população russa.

Borscht – Sopa típica dos países eslavos e que consiste em diversos legumes cozidos com água, como cenoura, pepino, tomate, além de pequenos pedaços de carne.

Chernobog – Deus da mitologia eslava e se refere a morte e a escuridão.

Hors – Deus do sol de inverno foi bastante cultuado durante o reinado de Vladimir I de Kiev.

Isbá – Típica moradia rural dos agricultores.

Ismyr – Cavalo fiel do guerreiro Boris.

Kremlin – Palavra russa que significa Fortaleza e toda cidade antiga possuía um kremlin que servia de proteção contra invasores.

Lago Ilmen – Situado a 6 km da cidade de Novgorod, possui extensão de 982 km².

Novgorod – Cidade situada entre São Petersburgo e Moscou foi capital do império russo e importante centro comercial durante muito tempo e capital da República da Novogárdia.

Perun – Deus do raio e da tempestade. Protetor dos guerreiros. Sempre se mantinha um fogo sagrado alimentado por lenha de carvalho. Muito parecido com o deus nórdico Thor.

Priluki – Pequeno vilarejo de pescadores na região de Novgorod.

Rio Volkhov - Importante rio da Região de Novgorod que liga o lago Ilmen ao Lago Ladoga.

Rusalka – Espírito de jovens mulheres ou meninas que se afogaram ou foram mortas ou então são bebês que foram afogadas por mães solteiras. Possui o cabelo sempre molhada, sendo que se ele secar ela morre. Elas têm cabelo verde ou dourado, possui a pele pálida e translúcida, sua forma é de uma bela donzela nua em forma e com cintura fina, não possui calda como as sereias e tritões de outras mitologias, com olhos escuros e profundos.

Sarothv - Mago que vagou por incontáveis anos pela região de Novgorod. Lendas dizem que quando todas as forças do submundo foram varridas daquelas terras ele caminhou sobre as águas do lago Ilmen e o povo nunca mais o viu.

Vlad – diminutivo de Vladimir.

Vladimir – Nome eslavo muito comum na Rússia e países como Ucrânia, Bielorrússia e que defendeu o exército de Novgorod.

Vsevolod - Nome eslavo e de vários governantes de Novgorod.

Zaria – Deusa da beleza, também associada à manhã além de conhecida como sacerdotisa das águas protegia os guerreiros.

UMA PROMOÇÃO

- Foi a melhor conversa que tivemos, durou três horas e foi uma conversa aberta. – Declarou Nikolay sobre a conversa com Yulia Petrovna*.

Esta conversa aconteceu porque Nikolay – por ocasião da nomeação para um novo cargo de Yulia - enviou a seguinte mensagem “*esta nomeação foi mais assertiva que a de gerente de vendas*” e ela respondeu-lhe “*pensei muito em você quando recebi o convite, não sei se você passou por isso mas achei que talvez sim. Quero sim escutar o que tem pra me falar*”.

Esta conversa aconteceu há poucos dias atrás e foi inteiramente baseada por ocasião desta promoção, ele com muito mais tempo que ela de casa e passando por cargos estratégicos e ela completando uma década mas demonstrando grande eficiência em seu trabalho.

A promoção foi decidida rapidamente – para dizer a verdade – num único dia por um dos diretores daquela companhia, o mesmo que pouco mais de um ano atrás expulsou três colaboradoras de sua sala aos prantos conforme registro no texto “*Normal Novamente*”. Os demais gerentes receberam a notícia via comunicado interno no final de uma sexta-feira. O comunicado foi recebido de alto e bom tom por todos os demais colegas, haja visto que Yulia – até aquele momento – sempre demonstrou uma competência e profissionalismo que daria inveja a muitos profissionais de maior “patente”. O bem da verdade é que aqui neste frio russo e nesta companhia muito pouco se ouve falar em alguém que tenha sido promovido, sempre existe aquela questão em que se prefere buscar no mercado de trabalho alguém e deixar de lado quem já está “suando” pela companhia, mas desta vez foi diferente e acertadamente tiveram que dizer “foi uma ótima escolha”, sendo que o questionamento que houve – apenas – é que



Figura 1 Vista do Kremlin de Vologda

não se pensou antes, porém em quem ficaria em seu lugar já que – se o – trabalho é bem conduzido teria que haver o treinamento prévio de alguém (que também) de dentro estivesse

preparado.

Mas a companhia já

está no mercado há algumas décadas e em pouco tempo fará bodas de ouro e mesmo com diversos problemas em seu dia-a-dia possui pessoas que amam aquele lugar e que fazem a diferença. Merece uns parabéns.

Nikolay sentou com Yulia no meio da tarde daquela terça-feira – já previamente combinado entre eles – para discutirem sobre este novo desafio que ela teria pela frente. Começaram então a conversa com a declaração de Yulia de como tinha sido a conversa com aquele diretor e de como antes ela tinha pensado que um dia eles tinham iniciado a observação sobre seu trabalho, passou por quando iniciou sua carreira profissional, sem medo, sem receio e passou pelos trabalhos que desempenhou mesmo sem ter aquela “paixão” e como é de seu caráter percebeu que tinha que deixar isto de lado e buscar novo desafio, mesmo que naquela época e no novo emprego o rendimento financeiro seria melhor, mas foi em busca de uma satisfação pessoal. Parabéns aqui, afinal pode-se

dizer que muitos não possuem essa coragem e posso falar por Nikolay que – pelo que lhe conheço – não teria essa coragem também.

E assim como todos Yulia também tinha um sonho em constituir família, já namorava há algum tempo, mas precisava de um emprego melhor para constituir família e assim aconteceu de encontrar as portas abertas e Nikolay se lembra bem do dia das entrevistas para aquele cargo (afinal ele era o gerente administrativo naquela época). Com as três últimas candidatas selecionadas se viram na sala do diretor para a definição e Yulia deu a única resposta que o diretor queria ouvir em seu questionamento direto sobre responsabilidade e fidelidade à empresa.

Os dias passaram, a primavera deixou este tempo levando consigo o perfume espalhado pelo ar e chegou o verão mansinho naquele ano de 2008, mas ele se foi também e enquanto o outono abraçava os dias e as noites Yulia iniciou seus trabalhos naquela companhia que agora subia de cargo. Seria gerente também assim como uma distinta classe que ali estava, alguns mais novos mas alguns muito antigos de casa e com eles alguns vícios e defeitos os quais ela que agora abraçava esta cadeira também, teria que trabalhar para mudar isso, melhorar o que não estava bom, colocar nos trilhos – como tinha sido solicitado – esta gigante companhia (para os termos daquela cidade).

*A cidade que falamos anteriormente é Vologda (em russo **Вологда**) e localiza-se à beira do Rio Vologda no cruzamento ferroviário de Moscou, São Petersburgo, Arkangel e Kirov entre outros, atualmente conta com pouco mais de 286 mil habitantes e possui uma história muito rica, desde sua fundação em 1147, a mesma data de fundação da grande capital russa Moscou, por Yuri Dolgoruky. Possui uma completa infra-estrutura, além de vários teatros, instituições de ensino, catedrais Petrovnilhosas, museus, nasceram em Vologda também alguns escritores russos famosos. Vologda está rodeada por diversas cidades menores como: Yemelyanovo, Mayskiy, Semenkovo, Ogarkovo, Nepotyagovo, Ustye-Vologodskoye, Mezhdurechnye, Fofantsevo, Molochnoye, Novoye entre tantas outras que contribuem para o crescimento econômico da região. Assim, a mais de quarenta anos, a empresa Dihmoc se instalou na região e ano após ano prosperou.*

Mas vamos deixar Vologda de lado e continuar com nosso registro sobre a conversa entre Nikolay e Yulia Petrovna, correto? Então vamos lá.

Então voltemos também as histórias de Yulia, sim, desde que ela abraçou o desafio de



Figura 2 Vista aérea de Vologda

fazer parte daquela “família” há dez anos percebeu-se uma mudança positiva nos trabalhos realizados por uma daquelas áreas administrativas da empresa.

Nikolay, por sua vez, dentro da conversa lhe disse vários pontos de orientação para seu sucesso baseados em sua longa história nas cadeiras daquela instituição, onde já se iam mais

de três décadas. Lembrou-lhe sobre quando era o gerente administrativo e Yulia era uma de suas colaboradoras, lembrou dos momentos difíceis, lembrou dos momentos de dor e das voltas para trás para não largar o leme e da gratidão para com um dos proprietários de lá. É longa a trajetória e mais longa ainda são as histórias se contadas aqui.

Pausa agora, claro, ninguém é de ferro e você aí que está lendo esta mensagem deve dizer “que besteira” isso acontece a todo o momento.

Sim! Espere.

Vamos tomar um copo de água. Já volto.

Então, já voltamos. E como ia dizendo ou ao menos rebater o que dizem que isto é besteira e que acontece a todo o momento vamos lá. Sim, pode ser, mas este momento deve ser sempre avaliado com cuidado, com cautela, com paixão e acima de tudo com amor, afinal quem recebe um convite de promoção começa a pensar um monte de coisas, milhares de lembranças se passam e ainda outros milhões de preocupação enchem a mente como que num conflito entre o bem e o mal, dizendo “vai lá, vai dar certo” e outro dizendo “cuidado, não é para você isso”, “tenha cuidado”, e assim por diante, então novamente estamos no momento de “parar, pensar, refletir e decidir” e para isto é importante sim conversar com pessoas que você confia que infelizmente hoje aqui nesta cidade (mas acredito que não só aqui) são poucas. Talvez seja por isso que os dois – logo de início, antes mesmo de começarem a conversa – se questionaram “posso realmente confiar em você?” A pergunta – na verdade – foi mera... formalidade.

Foram anos ali, naquele setor e agora iria trilhar um novo rumo, um novo desafio. Cabem novamente os parabéns.

Nikolay, um sentimental, durante a explanação de sua trajetória e de seus sucessos por ali ficou – por diversas vezes - com vontade de chorar e seus olhos se avermelharam mas ficou por aí mesmo, afinal a conversa entre eles tinha que continuar... muito ainda precisava ser dito.

Então Yulia continuou sobre o que esperava para o futuro e suas preocupações, sobre como tinha sido as reuniões para esta decisão, como tinha sido a reunião com sua gerente direta até então, como tinha sido...

... como tinha sido em sua casa, rapidamente, durante o almoço para que pudesse ter um apoio extra verdadeiro, um apoio de uma pessoa amada.

E os minutos não paravam, voavam, numa velocidade espantosa, se diluíam no tempo.

Nikolay se lembrou de como foi todo o processo de quando deixou o administrativo para assumir outra função, ali mesmo, dentro daquela empresa, como foram as reuniões, como foi a escolha das pessoas, como foi todo o processo, como foram os novos desafios e declarou também que hoje via que a empresa tinha tido uma mudança para melhor na gestão, as coisas tinham melhorado significativamente se comparado com sua época. Lembrou também de diversos momentos significativos em desânimo e tristeza quando retornava aos lugares que tinha gerido, pelos ciúmes, pelos “egos feridos”. Mas tudo ficou lá atrás, se foram esquecidos no tempo.

Yulia disse para Nikolay que ele tinha uma história maravilhosa ali e que merecia sim ser lembrada, principalmente, nestes momentos de decisões e que todos os conselhos dados ela tentaria – sem dúvida – lembrar deles nos momentos difíceis, nos momentos de indecisões, naqueles momentos que queremos largar tudo, pular, se jogar...

... naqueles momentos que queremos chorar.

Ainda teve um tempinho para Yulia falar sobre seus sonhos pessoais e demonstrar sua energia pessoal, sua garra...

Mas no final Yulia também ficou com os olhos marejados e vermelhos, querendo dizer “vou superar isso tenha certeza”, então vieram os “obrigados”, os abraços de “boa sorte”, os abraços de “sucesso”.

É isso então.

É isso.

Quando a conversa é boa o tempo passa muito rápido. Parece até que alguém o está acelerando, dizendo “corra, vamos logo” e desta vez não foi diferente para eles aquela tarde voou e quando olharam para o relógio já havia pouco mais de uma hora que os demais funcionários tinham deixado as instalações. Os minutos passaram como um relâmpago, ainda mais rápido que o Flash, aquele amigo do Batman, mas eles foram aproveitados da melhor maneira e muito foi dito entre eles sobre orientação, preocupações, desafios, cuidados e segredos e... de confiança, principalmente.

Ah, espera aí, então hoje 27 de Novembro se completa os dez anos que mencionei acima e merecem reflexão. Um momento de reflexão ao menos.

Um toque no coração.

- *Petrovna* sobrenome russo que significa “filha de Pedro”, se fosse do gênero masculino seria “Petrov” para designar o pai. No século 16 as camadas superiores da sociedade russa começaram a empregar sobrenomes, prática adotado pelos camponeses no final do século 19, após a abolição da servidão na Rússia pelo czar Alexandre II libertando 22,5 milhões de servos. Sobrenomes tipicamente russos costumam terminar em “ov”, “ev” ou “in”. Mas como essa criação foi repassada às gerações seguintes surgiu a necessidade de se criar um patronímico - em russo, “otchestvo”, o campo mais temido pelos estrangeiros nos formulários de entrada na Rússia. Dessa forma, o filho de Ivan, por exemplo, passou a se chamar Vassili Ivanovitch Petrov; seu filho, Dmitri Vassilievitch Petrov e assim por diante. O sobrenome considerado mais tipicamente russo é Ivanov, embora, em termos de prevalência, ele esteja em segundo lugar, depois de Smirnov (que vem da palavra “gentil”). Cerca de 1,8% da população russa leva o sobrenome Smirnov, seguida por 1,3% intitulada Ivanov. Existem também sobrenomes formados a partir de profissões de antepassados, mas esses não são abundantes. São eles, por exemplo, Kuznetsov (de “ferreiro”), Ribakov (de “pescador”), Plotnikov (de “carpinteiro”), Melnikov (de “moleiro”). Os sobrenomes derivados de animais, em contrapartida, são bastante famosos: Medvedev (de “urso”), Volkov (de “lobo”), Sobolev (de “zibelina”), Kozlov (de “bode”), Baranov (de “carneiro”), Bikov (de “boi”). Por motivos óbvios, o sobrenome Kotov (de “gato”) é muito popular, mas Sobákin (de “cachorro”) praticamente não se usa. Também sobrenomes de pássaros são muito freqüentes na cultura russa.

FECHE OS OLHOS

Agora feche seus olhos e sinta o poder do solo em que pisa
Imagine a energia deste mundo subindo por seu corpo
Em cada célula um toque de energia que você não conhecia
Que não sentia.
Então em algum lugar abaixo de você existe uma magia poderosa
Uma magia que não deixa as coisas morrerem
Que luta pelo sol da vida, pela chuva e pela sombra
Em algum lugar abaixo de você a energia deste imenso universo
Se faz grande
Toca tudo e a todos
Sinta a terra que suporta seu andar
Que mantém seu lar
Que deixa as coisas tomarem seu caminho
E o Sol brilha a cada instante
Em todos os lugares desta grande imensidão
Em todos os lugares.

AGOSTINHO PARTIU



Agostinho!

Então, geralmente a gente só se lembra das pessoas quando elas partem, quando nos deixam... quando já é tarde demais, daí então nos lembramos o quanto importante uma pessoa é para nós.

Este trabalhador não foi nenhum Santo Agostinho, mas certamente deixou sua marca em nossa equipe.

De um jeito que só ele sabia manter a calma, enquanto outros se digladiavam ao seu redor, Agostinho tranquilizava a todos e calmamente ao seu modo trazia um pedido atrás do outro e ia cumprindo suas metas. Agostinho partiu certamente muito antes de sua hora, talvez Ele o tenha chamado para alguma tarefa importante ao seu lado. Talvez o Senhor precise que Agostinho tranquilize as hordas douradas lá de cima. Mantenha sua tranquilidade Agostinho e faça como

sempre fez, o seu melhor.



YULIA PETROVNA

Vocês se lembram de Yulia Petrovna?

Pois bem...

Passou-se um tempo e os ponteiros do relógio iam marcando o passo do destino, minuto a minuto.

Após aquela nomeação que demos o nome de “Uma Promoção”, como se lembram bem, ela foi em busca de diversas formas de conhecimento.

E ela, mesmo sem ainda estar naquele cargo que conversamos por horas já estava se inteirando do que poderia lhe ajudar quando nesta cadeira estivesse sentada.

Assim, além de conversar com a “galera” do time de cima, como se diz pelos corredores daqui, também saiu a campo, literalmente “a campo”.

Pisou em solo sagrado russo e viu plantações, povos, sentiu o clima em suas formas mais simples, mais singelas, viajou por alguns lugares afastados de Vologda.

De peito aberto e ainda mais, sua mente vagou pelos recantos de onde seu corpo pode estar, percebendo em cada mensagem dita por aqueles colonos as suas necessidades, desejos e esperanças de que necessitam quando há necessidade.

Yulia por diversas vezes caminhou por entre plantações desta região, tocando com seus dedos o que viria a ser no futuro o alimento de milhares de pessoas, de russos idosos assim como da esperança em uma criança mesmo numa distante cidade da grande nação.

Uma garoa fina se formava no leste, vindo calmamente em sua direção e os pássaros batiam asas e voavam para a segurança de seus abrigos, mas Yulia permanecia naquela terra com uma ânsia em aprender, conhecer, saber. Então a garoa tocou seu corpo, gelada como todas as garoas do extremo norte deixando suavemente sua marca molhada em Yulia, nas folhas daquelas plantas que agradeciam com um suspiro e na terra que sugava cada gota de água como quando bebemos felizes nossos copos de vodca.

O dia voou e o Sol já recolhia seus últimos raios, quando retornou para a cidade de Vologda, sentia em sua alma um misto de felicidade pelas novas descobertas e uma preocupação quanto à imensidão de novas situações que surgem a cada momento fora das cavernas de pedra que vivemos onde sempre nos acostumamos com tudo no tempo que queremos, e como isto seria utilizado. Utilizado para o bem daquela empresa, para o caminho de seu sucesso nesta nova jornada.

Yulia, pelo que sabemos, não vai se contentar apenas com isso, e certamente vai sentar, conversar, visitar e fazer tantas outras coisas para que as informações importantes e necessárias caiam em seus braços e assim transforme as preocupações de cada instante em soluções e ações práticas para todos.

Yulia, e eu particularmente sei disto, saberá como lidar com tudo isto, mesmo que por enquanto pareça que há “coisas do outro mundo”.

Sua retidão mostrará a direção, o caminho a seguir, sem tropeços, sem pedras, sem algemas e as palavras sábias ditas naqueles campos, onde o vento sopra constante fazendo as plantas crescerem, fará eco no fundo do túnel.

Eu sou Nikolay trabalhador de uma empresa em Vologda e hoje vou terminando por aqui o “terceiro” conto desta ilustre personagem daquela empresa de Vologda.

MAIS UM NATAL

Aproxima-se a grande festa de Natal novamente

Mais uma data festiva e que – com o passar dos anos – vai sendo esquecida em sua essência.

Esquecida em sua plenitude...

Vai a cada ano se tornando apenas um símbolo de comércio.

Um comércio avassalador, onde só recebemos “um feliz natal” via whats ou e-mail e não mais um aperto de mão, um abraço caloroso.

Depois do dia 25 tudo volta ao normal e os sorrisos que as pessoas colocam na máscara por um dia se vão e as amarguras da alma se libertam novamente.

Onde encontrar então o verdadeiro significado desta festa?

Talvez em poucos corações que estejam soltos por ai e que mesmo em momentos difíceis sabem que a bondade é uma qualidade inerte ao ser humano e precisa estar presente por todo o tempo não somente em festas, onde todos bebem, comem e riem...

Então se vai mais uma vez esta data, iguais as que já passaram sem qualquer esperança.

UMA SEXTA-FEIRA EM SEVERODVINSKY

Terminado mais um dia naquela bela empresa e o jeito é partir para casa nesta sexta-feira mais fria que teve até agora em Dezembro. Putz, tava fazendo um frio da peste, acho que menos cinco graus, mas a sensação era ainda mais baixa. Peguei meu carro, dando adeus aos companheiros da empresa e rumei para casa, sonhando em chegar e tomar um belo banho quentinho de banheira e relaxar tranquilamente. Eu, Demian tinha certeza de que merecia isto.

Afinal, claro, uma das coisas mais gostosas para se fazer nessa época do ano aqui em Severodvinsky, uma cidade fria pra cacete durante o inverno e próxima à Arkhangelsk.

Severodvinsky, localiza-se no Oblast de Arkhangelsk, no delta do rio Duína do Norte, a 35 quilômetros de Arkhangelsk, ela foi fundada em 1936 e sua população atual é de 189.000 habitantes. Já teve o nome de Soudostroi e também Molotovsk. Nossa cidade é importante por ser um dos principais locais de construção de submarinos nucleares. Também, durante a era soviética, havia muitos presos do gulag em nossa região, afinal as condições por aqui são extremas e estima-se que durante os anos de 1936 a 1953 morrerão por aqui umas 25 mil pessoas e posteriormente quando a Guerra Patriótica se iniciou (II Guerra Mundial) 14.000 pessoas foram combater e só retornaram 4.000 delas, enquanto que durante este período as mulheres e os adolescentes os substituíram nas fábricas de munições, mesmo com falta de roupas quentes e alimentos. Severodvinsky é atualmente a segunda cidade do Oblast de Arkhangelsk. Outro fato importante é que o maior submarino do mundo, o “Typhoon”, também foi construído aqui em Severodvinsky e consta no livro Guinness dos Records.

Pouco tempo depois, afinal Severodvinsky, tem um trânsito tranqüilo mesmo com toda a neve que encontramos em nosso caminho, chequei em casa, na Rua Levintyskaia 45. Desliguei o motor do carro, subi uns degraus de escada e coloquei minha pasta na mesa da cozinha, passei pela sala pensando em ligar o televisor mas preferi não fazer afinal tinha outra coisa em mente: relaxar, e se ligasse o aparelho de televisão certamente não teria esta tranqüilidade, afinal aqui na Rússia como em qualquer outro lugar do mundo as notícias que nos dão são apenas de situações deprimentes, assassinatos em séries, tragédias e corrupção na política, então pra que ficar sabendo destas coisas se – para fazer a verdade – não precisamos que nos digam?

Então o celular também é outra coisa que precisamos nos livrar quando queremos dar um tempo, relaxar e passar alguns minutos tranqüilos, assim peguei o aparelho e dei uma passada rápida pelas mensagens do whatsapp e olha que tinha pouquíssima – novidade!

Uma delas dizia que a banheira já estava cheia e aquecida, era uma mensagem de Ivanova, minha adorável e bela Ivanova, dona de longos cabelos loiros que chegavam à cintura e olhos claros que me enlouqueciam, além – é claro – de seus maravilhosos lábios sempre vermelhos.

Desliguei então o aparelho e o deixei junto com minha pasta sobre a mesa da cozinha.

Então tirei minha roupa e caminhei à banheira e como Ivanova tinha dito estava aquecida e para minha felicidade ela também estava lá, aproveitando do final daquele dia.

Rapidamente também entrei e a espuma tomou conta de nós dois, os jatos de água fizeram seu trabalho e claro, me davam uma tranquilidade enorme, enquanto que Ivanova sentada em minha frente sorria enquanto podíamos aos poucos tomar uns goles de um vinho que havia sido trazido da Geórgia, muito bom por sinal.

Ivanova se aconchegou ainda mais perto de mim e seu corpo era algo incrível ainda mais coberta por aquela água com espuma.

Passamos bastante tempo ali, até nem me dei conta que o relógio corria rapidamente, mas isto pouco importava, afinal seria final de semana e tínhamos o todo para descansarmos...

... e tínhamos também mais garrafas daquele belo vinho.

ESTAVA DORMINDO LINDAMENTE

Ela dormia nua, completamente nua, todas as noites. Uma beleza nua sobre as cobertas da cama, ou debaixo delas, não importava onde, sempre se encontrava como veio ao mundo. Quando estava muito calor encontrá-la-ia sobre as cobertas deliciosamente adormecida e quando estava frio nua se encontraria sob as cobertas deliciosamente aquecida.

E foi numa noite calorosa que voltei para casa, após um dia desgastante ao redor dos Montes Urais onde me encontrava há cerca de uma semana, já passava das vinte e três horas e Anna estava adormecida, lindamente como sempre.

Anna Liubovskaya tinha vinte e cinco anos, com lindos cabelos louros longos, de cerca de 1,69 metro e olhos claros, tinha se formado em engenharia de alimentos há três anos, estamos juntos há dois anos e viemos morar temporariamente nesta cidade de Pervouralsk, cidade perto de Ekaterimburgo com cerca de 120 mil habitantes.

A história da cidade começa em 1730 com a construção da fábrica de ferro por Vasily Demidov e então a cidade sempre foi atraindo trabalhadores para suas fábricas e outras atividades. Nosso tempo aqui será passageiro, cerca de mais um ou dois anos e daí vamos para São Petersburgo, onde mora minha família e onde teremos melhores empregos e lá, poderemos dar um melhor futuro para nossos filhos que virão. Anna é linda, me deixa sempre maluco por ela e adoro quando chego em casa e a encontro dormindo, assim posso ficar contemplando-a por algum tempo no silêncio da noite.

Sentei numa cadeira que havia no quarto e fiquei contemplando suas curvas delicadamente sobre nossa cama, então silenciosamente ela se virou da direita para a esquerda e continuou com seu sono hipnotizador.

Minha amada se remexeu novamente na cama e abriu os olhos e como se soubesse que eu estava ali, deu um sorrisinho maroto e disse suavemente “oi, você está ai não está?”

Confirmei estendendo minha mão sobre um de seus pés. “porque não vem se deitar aqui, Vasily?”, me disse ela então.

Descalçando os sapatos deitei ao seu lado e ela passou os braços por meu corpo e me beijou demoradamente e então foi beijando meu tórax, descendo por minha barriga e... suas mãos começaram a abrir meu zíper e a arrancar minha cinta. Nossa! Que loucura, quando abri os olhos ela estava sentada sobre mim e parecia ainda mais linda, seus lindos seios à frente de meus olhos e seu quadril roçando meu sexo que se encontrava louco ainda dentro de minha calça.

Nossa como ela se mexia e eu que pensava que a noite estava indo embora... apenas começava.

A BELA ALYA

Ainda sinto seu perfume. Ainda percebo sua pele em minhas mãos. Que loucura. Como ela foi aparecer por lá, sem ninguém perceber, logo naquele dia. Que coisa. Mas tenho que admitir foi fantástico. Isto aconteceu há algum tempo atrás mas isto está vivo como nunca em minha memória. Nossa que garota! ...

Alya, apareceu em minha vida e realizou um momento muito especial.

Estava eu, quase que dormindo sobre a mesa da cozinha, tranqüilo tomando uma xícara de chá preto depois de um dia cansativo e de inverno que fazia no mês de fevereiro e vocês bem sabem que aqui nessa época do ano também não é fácil, chegando até a -12°C, ou menos ainda em alguns casos. Nosso vilarejo é pequeno, Kirs, tem pouco mais de 14.000 habitantes e foi fundado em 1729 mas só em 1965 recebeu status de cidade. Mas lá dentro, ou em qualquer apartamento aqui em Kirs, tudo sempre quentinho, nem parece que lá fora a neve corta doido.

Sem qualquer preocupação fui saboreando aquele chá demoradamente, mas ainda teria uma reunião no centro da cidade, referente a um novo departamento que estava sendo criado e novas pessoas que seriam incorporadas.

E olha que engraçado me veio à mente – praticamente do nada – a imagem de Alya, que doidera!

... e quando me viro para colocar a xícara na pia para lavar encontro com Alya, logo ali, em minha frente, com sua sandália de cor vermelha de salto alto, linda em minha frente. Seu olhar penetrante, seus lábios vermelhos, seus cabelos pretos que chegavam aos ombros... Alya. Oh! Alya, como você está aqui (pensei).

- Eu..., não imaginava realmente. Não mesmo... como...? – Tentei questionar, mas não sabia palavra alguma de minha boca.

Ela chegou perto de mim.

- Oi Ilyan, como está? – Perguntou ela naquela voz suave.

Alya, porque estava ali, naquele dia, naquele horário, me atrasando para a reunião que eu teria ainda naquela noite. Mas garanto que naquele momento eu não estava pensando nisso não, pensava apenas naquela linda garota que estava ali.

Porque ela estava ali?

Nossa! Que garota, linda, perfeita.

... O que pensar agora, nada... apenas...

Nossa! Eu já estava atrasado para a reunião que teria naquela noite, então corri, corri mais que podia para me aprontar, pegar o carro e chegar ao local da reunião. Sabia que chegaria atrasado e isso para nós russos é inimaginável, nos tortura, mas pensando bem eu entendo que não havia outro jeito, eu tinha que aproveitar aquele tempo com Alya.

Ficamos juntos então por um bom tempo, aproveitando aqueles raros momentos. Momentos inesquecíveis. Momentos maravilhosos. Momentos que jamais esquecerei.

Percorrendo o caminho de minha casa até o local da reunião eu saboreava os pensamentos do encontro com Alya, estava muito nítido em minha mente aqueles momentos maravilhosos que passei ao seu lado. E como a bela Alya tinha aparecido em minha casa, assim do nada. Mas isso já nem quero saber mais e se ela voltar certamente será muito bom e terei um vinho esperando-a. Afinal aquela casa carece de uma linda garota.

Finalmente cheguei ao centro da cidade, estacionei o carro na vaga demarcada e subi as escadas onde seria realizada a reunião.

Abri a porta...

(resumo do conto A Bela Alya de Iuri Kosvalinsky)

E A JANTA ACONTECEU

Hoje: Dezenove de Janeiro.
Um dia como outro qualquer.

Não, você está enganado.

Este não é um dia como outro qualquer é na verdade um dia especial sim, afinal na noite anterior chuva caiu sobre as plantações da região e em todos então um sorriso nos lábios surgiu agradecendo a tão aguardada chuva.

Vida que se esparrama por todos os lados e assim melhorando o clima, melhorando as lavouras, os trabalhos de milhares de pessoas que dependem dessas lavouras e desses agricultores e aqui nesta confraternização noturna todos que aqui estão dependem diretamente disto – sem exceção. Então é um dia abençoado e temos que agradecer o sucesso do homem do campo.

Obrigado.

Mas vamos a esta janta. Nem sei bem como essa história começou, mas começou praticamente do nada... só porque dizem que uma certa área da empresa deu um pouco de lucro (que bom) e daí foi... foi... foi e diziam a toda hora “você não vai pagar nosso costelão?” e isso na verdade depois de conversas virou um churrasco... e está acontecendo.

Todos que puderam estão aqui, com sua família, com aqueles que amam e isso que é importante.

E não deu nenhum trabalho.

Mas claro todos são diferentes a sua maneira, todos possuem seus gostos e preferências e assim começou pela seleção das músicas.

Foi bravo eu ter que agüentar as músicas que me enviavam para a seleção da noite... Tá doído quase pirei e quanto a comida, era assim:

- eu não como isso aí...
- tem que ver, pois essa carne acho que ela não come.

Ou dizia

- aquilo ali eu não como.
- mas eu não bebo essa bebida.

Ou então

- to de regime.

E então quando íamos falar sobre os doces

- doce nem pensar eu preciso emagrecer.
- não sei, mas esse doce aí eu não como.
- tem que ver, não posso comer muito doce.

Coisa de mulher não é? Nós homens vivemos uma vida mais leve, nos preocupando apenas com o que é grave. Rimos mais e de tantas bobearias e temos mais tempo para viver o mundo.

Mas no final todos comeram de tudo

E veio também trazida pelos convidados, além do que já tinha tanta comida gostosa que sobrou.

Depois de tudo pronto, demos muitas risadas, bebemos muito também, contamos histórias nem sempre verdadeiras e a noite passou.

E as crianças brincaram com as tartarugas, brincaram com os cachorros e deixaram os pais em paz.

Valeu a pena. Obrigado.

Ah, esperem aí... teve a história do assador que chamei e que queriam saber quem era e eu não dizia e então começou uma guerra de adivinhação e eu não podia dar o braço a torcer e daí chamei outro que também disse que não podia... então fui ao encalço de outro ainda... e esse também não podia pois teria que viajar. Danou-se. Qual a saída?

E quando não havia mais esperanças e tinha que admitir, veio a santa chuva, e então o segundo não teria o trabalho naquela data e reavaliou sua decisão... “eu posso ir, não precisarei ir para a outra cidade no sábado” e assim feito informei seu nome ao grupo e ninguém tinha acertado.

Ufa!!!

Ainda bem... e tudo correu então tranquilo e ninguém acertou e ficou tudo bem também, tanto que ouvi “quero ver quem iria acertar”.

PEIXADA REALIZADA

A peixada, composta de peixes assados e ensopado de peixe, já estava sendo cobrada fazia tempo. Então chega o momento que a dívida deve ser paga.

E neste 26 de janeiro cumprimos a promessa e realizamos a tão esperada janta e todos daquele setor da empresa foram convidados e ainda melhor: todos vieram.

Tudo preparado como se deve numa recepção. E então eles realmente estiveram aqui de corpo e alma.

Começamos por volta das 20 horas, com chope e conversas e a chuva deu sinal de vida. Maravilha mas foi embora como um relâmpago, desapareceu.

Vieram com seus esposos e esposas e aproveitaram a noite, num clima muito agradável. Aproveitaram a noite.

A peixada ficou excelente inclusive os acompanhamentos, mas quando estava preparando fiquei com medo que não daria o peixe ensopado, afinal viria uma devoradora de peixes, pois da última vez ela tinha comido apenas oito vezes do ensopado, assim a anfitriã falou “é pouco, vamos fazer mais” e assim foi feito.

E olha ela tinha realmente razão, o que sobrou foi bem pouco.

Junto ao pessoal veio uma menininha e na hora da sobremesa disse para a anfitriã:

- Eu não como esses bolos e doces que elas trouxeram, eu não gosto. O quê que você fez?

- Eu fiz uma gelatina – respondeu então a anfitriã.

- Então vou comer a gelatina, eu adoro gelatina. Vou comer o que você fez. Não vou comer essas coisas que elas trouxeram.

E comeu uma vez... comeu duas vezes... e ainda mais uma vez.

Então a anfitriã também comeu um pouco.

- Tá muito gostosa essa gelatina – Disse então a menininha e comeu ainda mais uma vez.

Depois da janta voltamos ao jardim para bater papo, lugar de onde a chuva que veio repentinamente nos tirou. Então lá ficamos um bocado até começar a dar loucura no povo e levantarem para ir embora. E daí ficaram poucas pessoas do “peixe esfomeado” como foi nomeado o encontro.

Então terminamos as 2:30 da madrugada, restando poucos copos para o chope também terminar. Depois disto os agradecimentos pela recepção, pela comida, pela companhia.

“Obrigada W. pela recepção em sua casa. A noite foi muito legal e os peixes estavam uma delícia. Tudo perfeito”.

Mas uma coisa não tá lá muito legal afinal tinha gente que insistia em querer ouvir música sertaneja. Aff...

TRINTA E CINCO ANOS ATRÁS

Trinta e cinco anos atrás o mundo era muito diferente, sim muito diferente. Naquela época ainda não era possível pensar em tantas facilidades tecnológicas que hoje temos e que ouvíamos abismados os gênios dizerem que era para facilitar a vida do homem e que assim teríamos mais tempo para nós.

Trinta e cinco anos atrás acreditávamos nessas histórias e tínhamos medo que o mundo se acabaria com uma pane eletrônica na virada do milênio. Quanta besteira!!! Mas realmente quando a virada do milênio chegou todos ficaram esperando aquele momento fatídico e... nada aconteceu. A vida continuou como era até então com todos os problemas e com todas as felicidades.

O mundo apenas continuou como deveria.

Em 07 de fevereiro daquele lindo 1984, um dia tensamente calorento, nas últimas horas do dia eu abri os olhos para este mundo pela primeira vez e vi o rosto daquela que me confortaria pelo resto da vida.

Chorei, como toda criança. Assustei-me quando vi o mundo pela primeira vez. Onde estava até então era muito mais confortável, tranquilo e não sentia o frio, o calor, a dor, estava em paz.

Mas aqui descobri que posso correr atrás da paz, da alegria, da felicidade e deixar para trás a dor, a tristeza, a dúvida e a incerteza.

Trinta e cinco anos atrás o mundo era outro – claro – eu não estava aqui ainda.

Mas também naquele dia de fevereiro o governo brasileiro divulgou a portaria número 005 que proíbe a captura de tartarugas marinhas, foi uma vitória para a vida marinha, principalmente para as áreas do nordeste.

Naquela época, trinta e cinco anos atrás, eu não podia imaginar como o mundo seria hoje que então completo esse tempo.

Não podia imaginar de qualquer forma, nem mesmo quando cresci um pouco. O mundo era outro naquela época.

Mas o tempo passou. Passou para todos. Realizei muitas coisas neste pequeno mundo.

Coisas que eu nem imaginava e que agora fazem parte de minha vida.

Coisas que conquistei com o suor de meu trabalho.

Coisas que me são caras.

Coisas que me são do coração.

Coisas que me são da alma.

Coisas que estão presentes comigo a cada passo que dou.

Trinta e cinco anos atrás naquele fevereiro eu nem imaginava que ganhando o mundo eu poderia perder minha alma, afinal é o que acontece com muitos que conheço. Sim, ganharam o mundo, mas perderam a alma.

Como uma estrada deserta e sombria é os dias que estão para chegar, mas nossos olhos e nossos pés estão aí para que possamos trilhar cada labirinto que se coloca à frente.

Cada canto escuro desta trilha inimaginável impregnada de desafios. Impregnada de novidades verdadeiras e sonhos tenebrosos.

Trinta e cinco anos atrás eu nem imaginava como seria este dia de hoje. Jamais.

E agora olho para trás e muitas lembranças boas me vêm a mente. Quanta coisa boa eu deixei para trás, quantas realizações.

Trinta e cinco anos atrás eu...

... não

Hoje...

Eu agradeço pelo que passei e pelo que me tornei.

OS OITO DIFERENTES COMPANHEIROS QUE AGORA SÃO SETE

Em 10 de Dezembro de 2015, pouco tempo depois que eu tinha iniciado meus trabalhos numa nova área daquela grande companhia localizada em nossa adorável capital publiquei num jornal local uma história de cada companheiro externo que tínhamos na época, o tempo foi passando e as coisas mudando de uma forma que não esperávamos. Assim segue adiante um breve resumo de todos aqueles companheiros e das mudanças que houveram e também de um novo integrante desta fantástica equipe.

Então vamos lá.

Vamos falar de um por um.

PIOTR RABONITCH:

O louco do Piotr, também conhecido como “milionário” que gosta de levar a vida de uma maneira playboy e curti-la enquanto puder, afinal “depois de morto não vou curtir nada”. Sempre penso que o ano será difícil mas os caminhos sempre se apresentam de uma forma melhor a cada dia e a cada dia superamos o dia anterior. Isto tudo pelo conjunto da equipe. Agora que tenho um filhinho, doce fruto de meu amor, tenho que batalhar ainda mais e percorrer o campo atrás de novos negócios a cada dia.

NIKOLAY:

De amigo em amigo eu vou fazendo minha parte. Gosto de criar encrenca, mas os dias vão mostrando que a paciência e um pouco de cautela ajudam muito neste nosso ramo, ainda mais quando precisamos fazer negócios grandes e que envolvem diversos fatores que não depende exclusivamente de nós. Olhem só!!! No último ano até troquei de carro e ainda minha mulher - nesses sites de redes sociais – tirou “uma com minha cara”. Meus filhos já estão crescidos e possuem suas vidas independentes.

Maravilha!

E este é grande parte do sentido de nossas vidas.

ALEXANDER:

Este vou contar em minha pessoa mesmo, afinal ele partiu deste mundo e possivelmente está ao lado de alguém muito maior. Não posso afirmar isto, mas certamente deve ser isto que está acontecendo.

Veja bem! Como sempre dizia ele, a sua região de atuação ficou vaga, clientes perdidos se espalharam pelos cantos de Aprelevka e um muito esperto colega de profissão atacou todos eles – fez a festa. Mas tudo que é bom acaba logo e assim foi aqui também.

EVGENIY:

Eu ataquei mesmo – enquanto podia – os clientes dele, afinal por que ele foi “embora” tão cedo. Havia muita coisa ainda para ser feita e alguém precisa fazer. Com isso, comprei uma moto, dessas envenenadas e quase me matei, então percebi que precisava estar bem fisicamente também para continuar meu bom trabalho e tomei uma decisão. Depois de passar algumas horas ao lado dessa máquina e muitas lágrimas derramadas resolvi me desfazer dela e encontrei um trouxa que pagou o que eu queria (veja bem, não foi o nosso gerente não – não desta vez). E continua crescendo no trabalho. Dia após dia.

Em 18 de Novembro de 2014 o Ministério Russo autorizou o porte de arma aos cidadãos russos, bela conquista para todos nós e tanto eu, como meus companheiros Piotr e Jakov estamos com porte/posse de armas. Não sei se isso é uma boa idéia, afinal às vezes (quase sempre) eu estou doidão.

JAKOV:

Depois de vários acidentes nesse transito infernal da capital, aprendi a dirigir mais tranqüilo, a parar onde preciso parar, a esperar quem está atravessando... ufa... foi difícil mas consegui. Mas em certos momentos – já que o governo russo me autorizou a sempre estar acompanhado de minha amada arma – eu pensava que devia partir para cima desses idiotas que enrolam no trânsito, mas suspirava e lembrava algumas palavras de meu guru e a raiva desaparecia.

Fiz muitos negócios novos nesses últimos anos que foram muito bons para mim e para a companhia que trabalho.

Mas ainda mantenho minha mania de ir tomar vodca no bar do Stanislav que é aqui pertinho de casa.

HAIG:

Também vou comentar eu mesmo, afinal Haig também se foi, mas ao contrário de Alexander este preferiu trilhar caminhos e buscar uma melhor sorte em outra companhia. Mas sorte só vem com trabalho, nada “cai do céu” sem luta, sem suor. Passou de um lugar para outro e hoje nem sei direito o que anda fazendo. Desapareceu dos radares dos companheiros daquela companhia e diz para todos os cantos “que vai ficar rico”, talvez de uma forma будь умнее других (bud' umneye drugikh)¹.

JIRAIR:

Eu deixei a tranqüilidade daquelas salas iluminadas e todas aquelas pessoas para ir em busca de novos desafios junto ao campo, conhecendo as histórias dos agricultores, oferecendo melhores equipamentos para eles e ganhando dinheiro. Eu sempre dizia “minha vida de solteiro está muito boa, que continue assim”, mas agora que achei meu любовь (lyubov') não me imagino sem ela. E também não me imagino mais oito horas por dia dentro daqueles escritórios, o mundo aqui fora é cheio de opções e mudam a cada minuto, sempre precisamos estar atentos e pode-se perder uma venda num piscar de olhos.

RAKHIM:

As coisas estão piorando a cada dia, afinal o pessoal aqui da região está diminuindo o rebanho bovino e incrementando agricultura por todos os lados. Mas por outro lado talvez isso até ajude afinal o pecuarista gostava de ir gastar o seu dinheiro lá pelas bandas da capital e muitas vezes ainda fora de nosso território, mas o agricultor gasta o dinheiro em seu próprio lugar, onde mora, onde planta e isso dá outros ares para o comércio regional. Sempre que posso acompanho o pecuarista em suas festividades e viagens pelas cidades próximas levando sua tradição e encantando o povo local por onde passam.

MIROSLAV:

¹ Ser mais inteligente que o outro.

Resido em Meshchovsk, uma pequena região no Oblast de Kaluga que se situa ao sudeste de Moscou. Minha cidade já foi – durante a Idade Média e quando a primeira invasão do Rus em 1238, do principado de Mezetsk, posteriormente passou para as mãos do Grão-Ducado da Lituânia, depois ao Grão-Ducado de Moscou... mais tarde às mãos do Império Russo, União Soviética e atualmente à Federação Russa. Não sei o que acontece com o povo daqui mas só tende a diminuir, afinal nos últimos três censos realizados pelo Ministério do Interior Russo caiu de 5.382 em 1989 para 4100 pessoas em 2010 e a projeção atual é de 3.837 habitantes. Estão todos indo para regiões maiores, principalmente Kaluga e ainda mais para a capital Moscou.

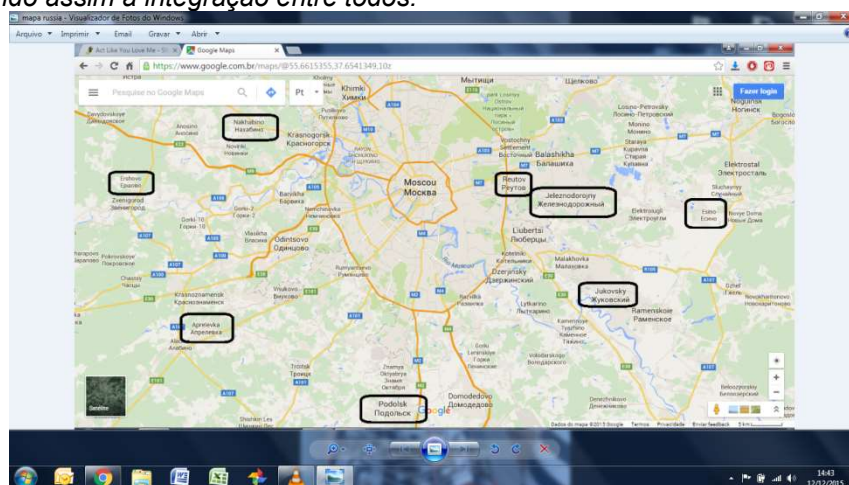
As pessoas se vão, mas a beleza das catedrais ortodoxas antigas, construídas entre 1678-1696 e as catedrais novas construídas entre 1829 a 1854 são exemplos riquíssimos da bela arquitetura eslava.

Eu sou novo na equipe comercial desta companhia, mas mesmo assim posso dizer que eu já nutria um desejo em estar nesse quadro da companhia, afinal eu sempre levava “pau” quando ia para disputa de negociações contra essa minha nova casa. Puta merda, agora eu quero ver.

Quando o nosso amigo, que eu o conhecia bem, Alexandre partiu para discutir alguns assuntos com Deus eu disse “agora chegou minha hora”, mas o gerente daquele lugar deu crédito à outro candidato. Nem quis me ouvir direito. Mas alguma coisa no meio da estrada não deu certo e me procurou então...

Suspirei e levantei às mãos aos céus. Agora faço parte finalmente desta equipe. Aleluia.

Nota: Os nomes das cidades russas que aparecem no texto mantiveram as iniciais de cada representante retratado no conto acima, todas elas estão num raio ao redor da capital Moscou, representando assim a integração entre todos.



10-12-2015 – Publicação no Grupo Baikal:

<http://www.grupobaikal.com.br/textos/5/8/>

27-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte1)

28-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte2)

29-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte3)

BOTMON SEQUÊNCIA

“Muitas foram as batalhas vencidas por Botmon na escuridão das noites e silenciosa sua mão justiceira”.

Assim termina o texto “*Submundo – A Origem do Botmon*” escrita em 07 de Junho de 2009, quase dez anos atrás. Então vamos ver o que aconteceu na cidade de Arizona desde aquela época.

Com toda sua segurança de milionário o jovem Brucelino sente que precisa fazer algo pela sociedade em que vive e decide utilizar as noites de Arizona para trazer a justiça à tona. Trazer mais igualdade entre os perseguidos pelo crime, pela injustiça e pelo submundo que domina a cidade.

Depois que o jovem menino perdeu os pais naquela tarde de inverno caminhando pelo Parque dos Ipês não deixou a solidão dominar seu destino e utilizou seu tempo e dinheiro para perseguir pelo mundo formas de transformar sua cidade num lugar melhor e então estudou e utilizou sua grana para dar um sentido à sua vida.

Brucelino, incansável, sai todas as noites do conforto de sua mansão para vigiar sua amada cidade, das sombras, dos telhados, dos lugares mais inóspitos Botmon então tenta levar o braço forte de sua justiça inabalável.

Por muitas manhãs, quando a cidade acorda as forças policiais encontram delinqüentes, corruptos, drogados, traficantes entre outros, amarrados em árvores pelos cantos da cidade.

Diversos homens “de grandeza” da cidade envolvidos com o crime e a corrupção já decretaram que o justiceiro noturno precisa desaparecer, mas ele é inabalável em sua jornada noturna e não deixa a guarda cair. Botmon é um símbolo de superação para as crianças da cidade e muitas jovens almas se espelham nesse herói noturno, buscando energia para que não desanimem em muitos fatos da vida que desanimam. Botmon está trazendo esperança aos corações de uma nova geração, uma fagulha que transformará a cidade num novo lugar.

Botmon é incansável nesta jornada. Desde quando retornou de sua jornada através do mundo, ele jamais descansa.

Levando medo ao submundo ele busca justiça a cada dia de sua vida, talvez uma forma de vingar a inacreditável morte de seus pais, diante de seus olhos e claro, a justiça jamais levou o assassino à cumprir sua pena.

O medo que este herói leva aos corações dos criminosos é sua principal arma. Seu principal trunfo no combate incansável do bem contra o mal. Ele sabe disto e sabe como utilizar isto a seu favor como ninguém.

“Botmon chega por volta de três horas da manhã em sua morada, mas ainda não é chegada a hora de descansar. Ainda precisa se exercitar, manter mente e corpo são para que na noite seguinte esteja pronto novamente para sua batalha”.

Uma batalha ainda mais interior do que para a própria cidade. O que move este homem? O que leva esta determinação ser renovada dia após dia?

Porque não se aquieta e desfruta dos prazeres de sua situação financeira e social, porque ao invés disto, busca o perigo escondido atrás de cada sombra da cidade, enfrentando a morte a cada segundo?

A escuridão da cidade de Arizona é muito mais apavorante do que as grandes salas arejadas e iluminadas de sua mansão, mas a atração que sente pelo perigo o motiva a continuar sua batalha incansável pela justiça. E ele sabe que a riqueza que possui hoje permite que seja o que queira até mesmo um homem encapuzado buscando justiça onde outros já teriam desistido.

Talvez o que o motive seja a lembrança das primeiras noites em que estava sozinho, sem a segurança dos pais, temendo o novo dia que se aproximava, temendo os fantasmas que o assolavam. Como então esse menino se transformou nesse homem incorruptível?

Afinal ele vive também nesse mundo criminoso, largado e desumano que é o submundo desta cidade e sabe que o crime envenena a tudo e a todos e traz o desespero àqueles fracos e sem rumo definido, sendo uma armadilha para qualquer um que abaixe a guarda.

Nestes anos ele trouxe mais segurança para toda a cidade e arredores, e mesmo no interior crianças se divertem brincando com as máscaras deste herói e correm soltas pelas plantações de seus pais.

Este herói jamais esquece o lugar em que sua vida foi transformada num piscar de olhos. Por toda sua vida sempre está a espreita, observando a tranquilidade que agora reina no Parque dos Ipês... mas ele permanece por lá.

Sua fantasia negra o esconde na escuridão de Arizona, protege seu semblante triste do submundo corruptível. Amante da noite ele jamais descansa e a dor de sua infância ainda não foi apagada.

Por que ele ainda, depois de tanto tempo lutando, se importa com as pessoas?

Será que sua dor um dia passará?

YULIA NOS URAIS

Dias atrás Yulia Petrovna, aquela mesma da saga “Yulia Petrovna de Vologda” saiu de férias por pouco mais de quinze dias e rumou para a região dos Urais (depois falo um pouquinho sobre essa região, bela e apaixonante que separa geograficamente nossa imensa nação da conhecida Europa onde bravos guerreiros travaram batalhas épicas e da Mística Ásia, lugar de históricas ricas em magia e animais fabulosos), vamos agora então se ater à Yulia.

Ela realmente precisava de um pouco de descanso, depois da nova função em que foi inserida era o mais sensato a fazer, ter alguns dias para pensar, refletir e direcionar seu novo trabalho em prol de inovações ou ajustes necessários, assim voltaria de mente limpa para agarrar este novo trilho.



Figura 3: Rio Tchussovaia

Ela chegou à região numa manhã fria de segunda-feira, afinal ainda era fevereiro e por toda a nossa nação a mão do frio se estende implacavelmente, mas mesmo não adorando o frio como ela sempre diz não se importou muito e sabia que para a região que foi (ao sul, muito ao sul de Moscou) o inverno era bem mais ameno que toda a extensão dos Urais ao norte e claramente não foi à toa que escolheu o sul e não o norte, hospedando-se num pequeno hotel ao sopé da primeira montanha.

Logo depois do almoço foi conhecer a região próxima, pois faria uma longa caminhada no dia seguinte pelas trilhas por ali existentes.

Quanto aos Urais, bem vamos aos Urais agora, é uma cordilheira de montanhas que está entre as mais antigas do mundo, se formando durante o período Carbonífero, quando o continente formado pela Sibéria colidiu com o supercontinente denominado Laurásia – formado pela Europa e América do Norte - e Gondwana e que separa então os continentes da Europa e Ásia e se estende desde as estepes cazaques, na fronteira norte do Cazaquistão com

a Rússia, até a costa do Oceano Ártico, onde também a ilha de Nova Zembla é uma continuação desta cordilheira. A montanha mais alta é Narodnaya (Горá Народная), com 1895 metros de altura. A região é muito rica tendo minérios como topázio, berílio, ferro, manganês, carvão mineral, petróleo, cobre, ouro, platina, cromita e minério de ferro. A fauna da cordilheira também é extremamente rica, sendo que a região de florestas Komi é patrimônio da humanidade. Os Urais possuem uma extensão de 2.225.000 km² e diversas cidades famosas estão localizadas ao seu redor; como Yekaterinburg, Novossibirsk, Magnitogorsk, Miass, Orsk, Perm, Salavat, Serov, Solikamsk, Ufa, Vorkuta e Zlatoust, além de inúmeros vilarejos e cidades menores. Yekaterinburg, a primeira listada aqui foi o local onde a última família imperial russa (Romanov) foi executada de maneira trágica.

Mas isso é apenas o começo, a região é rica em artefatos geológicos e pesquisada por ufólogos do mundo todo, uma série de megalíticos estranhos que insistem em desafiar a inteligência dos pesquisadores e diversos artefatos minúsculos foram encontrados no lugar, um dos mais famosos foi o “OOPA” que são estruturas minúsculas que se acredita ter sido o produto de uma civilização muito antiga que foi capaz de desenvolver a nanotecnologia cerca de 300.000 anos atrás nessa região.

Também pode-se dizer sobre Arkaim, um sítio arqueológico descoberto em 1987, é conhecido como o “Stonehenge russo” pela boa conservação de suas fortificações defensivas e túmulos, e pelo fato de que, por ter um formato espiral, se assemelha a um observatório. É um complexo constituído por 20 aldeias que se estendem por 350 km ao longo da estepe na região sul dos Urais e que surgiram por volta de 2.000 antes de Cristo. São de 5 a 6 séculos mais antigas do que a cidade de Tróia.

Yulia não conheceu mas sentiu muita vontade e disse que voltará para visitar a Reserva de Ilmenski considerada a Meca dos naturalistas e paraíso mineralógico mundial.

A Reserva Ilmenski possui 303,8 quilômetros quadrados e onde foram descobertos 264 minerais e 70 tipos de rochas. Ali também foi encontrada uma pedra preciosa raríssima – o corindo estrelado negro. Alguns exemplares dessa gema brilham de forma especial, produzindo um efeito incomum: como se duas estrelas de seis pontas tivessem sido fincadas em um único eixo. Atualmente, 368 minas estão sob a proteção da reserva, bem como a flora e a fauna das florestas e lagos da região.



Figura 4: Reserva Ilmenski

A beleza dos Urais está acima disto ainda e anualmente atrai pessoas de milhares de lugares espalhados pelo mundo para conhecer e sentir a tranquilidade deste lugar e ver com seus próprios olhos a beleza selvagem que emana desta região.

Yulia acordou cedo, como era esperado e estava muito alegre, afinal era mais um lugar de beleza extrema que conheceria e poderia colocar em suas memórias no futuro, deixar histórias para seus filhos e netos.

A caminhada se iniciou por volta das 8 horas da manhã e estava um dia bem melhor que o dia anterior, quando tinha chegado por lá...

Voltaram no finalzinho da tarde, quando o sol já dava adeus no horizonte. À noite comeu algumas delícias da região e saboreou um delicioso vinho. Dormiu tranquilamente. Estava realizando um sonho antigo em conhecer aquela região, um sonho muito antigo, mais ou menos de sua época de criança quando brincava com sua prima nos arredores de Vologda.

Um dia, sem qualquer aviso, Yulia acordou com um sentimento estranho, como se houvesse deixado algo para trás, levantou-se, foi até a janela e contemplou a aurora vinha caminhando suavemente trazendo luz àquela região e ela esqueceu-se rapidamente o que a afligia e continuou contemplando o acordar do sol.

=====

O último dia de suas férias estava amanhecendo e as malas já prontas simbolizavam que com o sonho realizado voltava para mais uma jornada no trabalho, aguardando novo período de férias onde passaria mais alguns dias em um lugar tranquilo como aquele. Chegou cedo ao trabalho e a vida continuou.

Nikolay Krasnov

A VERDADE

Que palavra difícil essa “verdade”

Onde ela está escondida?

Em alguma fala de alguém que você jamais imaginaria que diria aquilo que acabou de ouvir?

Em algum encontro com alguém que você jamais imaginaria que lhe diria aquilo?

Em letras rabiscadas em um papel sujo jogado em algum canto sombrio?

Em algum papel esquecido sobre uma mesa onde permanecerá por longo tempo?

Dentro de uma caixa escondida de tudo e de todos, num armário dentro de uma parede fechada à chaves?

Numa estrela que está vagando solitariamente pelo cosmos²?

Talvez em algum pára-brisa rabiscado na poeira de um automóvel estacionado ali em sua garagem?

Ou talvez então, em alguma obra escrita por alguém imaginário?

... então agora... uma pausa para meu pensamento... apenas isto eu busco neste momento tumultuado onde a verdade bate à porta, tenta entrar pela fresta da parede, pular pela chaminé... mas não consegue... a lareira está acesa.
Voltamos... então a discorrer sobre essa difícil palavra a “verdade”.

Talvez em nossos corações a verdade seja algo que não buscamos neste momento. Deixa ela pra lá. Ela atormenta nosso pensamento, destrói sonhos. Impossibilidade nosso sossego.

Deixa ela se afogar naquele lago tranquilo, onde as piranhas estão à espreita, buscando alimento para suas entranhas.

Ou então naquele deserto escaldante onde as serpentes aniquilam tudo que vive por ali.

Ou então podemos empurrá-la para um navio naufrago em direção ao pólo norte se perdendo entre as geleiras eternas.

Ou então, mais ainda em algum suspiro de um enfermo em seus últimos minutos neste mundo buscando redenção?

Onde ela está então?

Onde podemos buscá-la mais facilmente?

A verdade é uma coisa muito difícil de ser dita...

Então ela talvez esteja escondida por trás de brincadeiras...

... por trás de piadas...

... por trás de histórias de outros mundos...

... por trás de ações tomadas...

... por trás de algo que nunca queremos que seja descoberto...

Mas...

² Utilizado a expressão “cosmos” em função da utilização na Rússia da palavra ao invés de universo, mais utilizada nos Estados Unidos. Assim como “Cosmonauta” utilizado pela Rússia pois seus homens espaciais sempre estiveram no Cosmos e ‘Astronauta” utilizado pelos Estados Unidos, pois seus homens foram à um astro, no caso a Lua.

... ela, essa verdade que todos buscam... está em todos os lugares...
Mas como desvendá-la?
Como entendê-la?
... por onde começar....?

Isto é muito delicado, muito difícil e nunca paramos para percebê-la.
E talvez quando a percebemos preferimos não entendê-la.

Podemos ver nos olhos dos humanos quando a verdade aparece, sim, podemos ver...
Ela está ali, incomodada louca para pular para a vida
Ela ronda todos e a todo o momento.
Talvez não precisamos buscá-la em nenhum lugar.
Ela pode estar aqui mesmo dentro de nós, apenas esperando ser tocada...
Abrir seu sorriso.

A verdade então, tão difícil para todos nós, pode ser a salvação de um dia deprimente...

Ou talvez...

Pode ser a destruição de um dia maravilhoso.

Mas o que preferimos?

A verdade nua e crua

ou

um sorriso nos lábios.

ANOTAÇÕES DE VASILY

Vasily Ivanovitch foi um rapaz muito viajado e conhecia muitos lugares e gostava de contar muitas histórias, talvez algumas nem sempre retratavam a verdade, mas seus amigos sempre gostavam de ouvir, atiçava o imaginário de todos, ainda mais daqueles que tinham desejo de conhecer uma bela mulher e ainda não tivera oportunidade.

Ele, o nosso amigo Vasily deixou diversas anotações espalhadas por muitas gavetas em seu apartamento em Smolensk (*Смоленск*) e quando fomos ajudá-lo a fazer a mudança pois partiria para a região de São Petersburgo, encontrei estas anotações, muitas delas estavam com vários rabiscos, outras rasgadas e ainda algumas poucas não haviam sido terminadas, mas as guardei e tento reproduzi-las aqui na medida do possível.

ANOTAÇÃO 1:

Sai de meu apartamento em Smolensk no dia 23 de Abril de (aqui não tem a data, está rabiscado e não consegui deduzir qual seria o ano) e fui encontrar com Natalia Yussugnevitch bastante longe de onde eu me encontrava. Ela era muito bela, uma das mulheres mais belas que eu já havia encontrado e me trazia felicidades estando ao seu lado, seus longos cabelos e seus olhos penetrantes me deixavam hipnotizado...

Quando cheguei ela estava vestindo apenas uma camisa da nossa seleção de futebol (não tinha o nome e nem o número de qual craque da seleção, apenas uma camisa da seleção) e mais nada... nada... mas mesmo assim ela era fabulosa.

Ao abrir a porta me puxou para dentro de seu apartamento, nem dando tempo de entregar-lhe as flores que havia levado... e então começamos a nos beijar ali mesmo atrás da porta que fechei empurrando com o pé...

(aqui acaba todas as anotações de Vasily, nada mais encontrei sobre isto).

ANOTAÇÃO 2:

Quando viajei para Tcheboksary, encontrei ao descer do trem uma beldade que me acompanhou até a empresa onde faria um trabalho de duas semanas. Nossa conversa durante o trajeto foi excepcional e ela se mostrou muito agradável, além de muito bela também.

Quando havia dois dias para retornar, fomos jantar num conhecido restaurante localizado no centro de Tcheboksary, isto devia ser numa quinta-feira, por volta das 20 horas.

Depois do jantar fomos caminhar um pouco pelo centro da cidade (isto deve ter ocorrido durante o mês de junho ou julho ou então agosto, quando é a época mais quente por lá, pois durante os demais meses poucas pessoas transitam tarde da noite pelas ruas das cidades russas).

Caminhamos pelo centro e fomos então para sua residência (leia-se aqui apartamento) e lá apenas com uma claridade que vinha da cozinha tomamos outra garrafa de vinho e... (não tem anotações aqui. Encontrei depois outro papel que acredito seja a sequência deste...)

Danya me abraçou e me beijou e então nossos braços se encontraram e ela estava ainda mais linda e eu ainda mais encantado por ela.

Ela vestia uma pequena saia preta e uma blusa vermelha que logo tiramos e seus seios eram belos, e por baixo daquela pequena saia não havia nada... (não encontrei mais nada que se refere a este encontro).

ANOTAÇÃO 3:

Ela vestia um sobretudo lindo que a protegia do frio e toda vez que entrava naquela sala eu a acompanhava com os olhos pois seus movimentos para retirá-lo e pendurá-lo no local apropriado era gracioso.

Dina fazia isto todos os dias durante a época em que eu estava trabalhando naquele local e tínhamos um sentimento amoroso um pelo outro. Acontece que numa bela tarde (deve ser ainda na época do inverno...) marcamos um encontro em meu apartamento que não ficava muito longe daquele local.

Quando ela chegou eu estava terminando uma ligação com o pessoal da China, para onde também fazíamos bastante negociações e ela então foi para o quarto me esperar.

Quando desliguei o celular fui para o quarto e Dina estava deitada de bruços na cama totalmente nua e seu corpo era algo que merecia ser admirado, então (aqui há muitos rabiscos e não consegui entender nada do que vem depois).

ANOTAÇÃO 4:

Quando retornei para Smolensk Nádia me esperava, afinal tinha me enviado mensagem que me aguardaria em meu apartamento e realmente ela estava lá, graciosa como sempre, linda como sempre a via, com olhos penetrantes e lábios sempre com batom e dona de um corpo que me apaixonava.

Nádia estava na cozinha preparando algo para comermos vestindo apenas uma saia de colegial e então não me agüentei e a abracei ali mesmo e então nossos corpos viram um ao outro e explodiram em paixão.

(aqui acredito que eles ao menos tenham desligado o fogão... mas não há qualquer menção a isto ou como foi o final do encontro, as anotações param ai).

ANOTAÇÃO 5:

Valentina era uma russa um pouco morena, sua mãe tinha vindo de Marrocos e seu pai era russo, o que lhe dava uma beleza hipnótica, afinal tudo era perfeito nela (cabelo, olhos, rosto, boca, seios, corpo, pernas... vou parar por aqui).

Encontramos-nos várias vezes e quando ela ia embora para outra cidade, deixando Smolensk nos despedimos calorosamente como era meu sonho...

(aqui acabam-se as anotações, mas quando fui jogar os papéis fora, vi que no verso de um outro papel que não tinha nada haver ainda havia escrita que acredito se refira a mesma situação)

Valentina se foi e me deixou um vazio por muito tempo. Sempre vou me lembrar de sua beleza, de seu corpo, de seus beijos e de suas carícias. Valentina poderia voltar.

Depois disto haviam varias outras pequenas anotações mas infelizmente não permitiam que eu conseguisse juntar para reproduzi-las e tristemente as joguei fora.

RAISSA LONGE NO JAPÃO

Dia 23 de Março é mais um marco, mais um ponto especial em nossas vidas.

Marca a primeira vez que nossos filhos naturais estão – ao mesmo tempo – totalmente fora de casa separados em países distantes e diferentes com o objetivo de estudos.

Igor foi o primeiro a desbravar este mundo enorme pela visão de uma criança e depois a Raissa.

Igor com quinze anos foi para França, Holanda e Inglaterra e Raissa com a mesma idade para o Canadá.

Depois Igor fez seu intercambio na Rússia, na distante Votkinsky enquanto Raissa continuava seus estudos aqui em Dourados.

Nesta pequena cidade da Udmúrtia Igor encontrou famílias apaixonadas pelo Brasil e quando também as conhecemos pudemos comprovar tudo isso. O amor de ambos (tanto os pais russos quanto o filho brasileiro) jamais acabou e ainda sentimos isso, quer seja nas mensagens que trocam, quer seja nas palavras que nos chegam.

Igor retornou para casa e então voltou para um ano na Universidade de Ekaterinburg, ainda mais longe dentro da grande Rússia.

Agora em Fevereiro foi para continuar seus estudos na mesma universidade e hoje Raissa então chega à Kitami, uma cidadezinha japonesa no extremo norte da ilha de Hokkaido, para sua estadia anual de intercambio nas terras dos samurais.



Kitami, uma pequena cidadezinha no norte do Japão com pouco mais de 111 mil habitantes que foi estabelecida como cidade em 10 de Junho de 1942, mas que certamente tem um coração enorme, quer pelo estilo de vida de sua população, quer pela alegria estampada em cada foto que Raissa nos envia.

As primeiras informações são ótimas, está se adaptando muito bem, depois de ter passado alguns dias em Tóquio onde teve sua orientação, fazendo amizade com uma canadense, uma tailandesa e uma argentina, onde nesta data chegaram aproximadamente 80 (oitenta) intercambistas).

Com um sorriso nos lábios Raissa passará apenas cinco dias com a família temporária, indo para a casa definitiva logo depois, mas que já estão em conversas e em arranjos para viagem juntas para Tóquio em Julho.

Verá então como é um casamento japonês (onde terá que usar kimono), além de visitar a Disneylândia japonesa.

Antes que me esqueça, já está tendo que comer peixe.... maravilha... coisa que detestava.

Tudo vai se ajustando e nossos filhos caminham retos pela estrada da vida.

ADEUS AO CAVALEIRO

Um cavaleiro morreu naquele vilarejo.

Um vilarejo deserto no meio das montanhas sinistras.

Como?

Ele apareceu montado em um corcel negro muito antes dos primeiros raios solares tocarem aquele lugar esquecido pelos homens.

O corcel caminhou lentamente como que já percebendo algum mal espreitando por ali, por trás daquelas cabanas que agora se mostravam lá embaixo, no fim da estrada.

O cavaleiro sentindo-se superior aos demais e consciente de uma alma perfeita não imaginava que encontraria seu destino final nas pequenas e lamacentas ruas daquele vilarejo.

Minutos foram passando e as cabanas abandonadas foram chegando, chegando e tanto o cavaleiro como sua montaria se defrontaram à entrada daquele vilarejo esquecido pelas almas humanas, envolto em cadeias de montanhas escuras por todos os lados.

Aquele cavaleiro sem nome, viajante de tanto tempo, de tantas batalhas nunca imaginaria que ali estava seu destino final e que jamais atravessaria aquele vilarejo atingindo o caminho escuro logo depois da última cabana.

Mas como sempre o cavaleiro sem nome não deu atenção a qualquer aviso que a natureza sinistra daquele lugar lhe dava, nem mesmo ouvia a sensível percepção que sua montaria deixava claro pois sentia muito que o fim chegara.

Então...?

Eis a pergunta.

Por que insistiu em adentrar aquele lugar esquecido, escuro, tenebroso? Porque não desviar sua jornada para algo mais acolhedor e insistir naquela estrada?

Jamais saberemos o porquê disto, jamais.

O que motiva um homem a buscar o momento da morte, mesmo sabendo que pode enganá-la? Mesmo sabendo que seu caminho só dependia dele mesmo?

O cavaleiro sem nome adentrou o vilarejo escuro, sentiu um calafrio mas não se importou, continuou cavalgando lentamente como que esperando seu momento, sem olhar para trás apenas seguindo vagarosamente à frente, sem pressa. Apenas cavalgando lentamente como que saboreando aqueles minutos finais.

A montaria percebeu então que era seus últimos minutos também e ergueu a cabeça e como um animal companheiro de todas as jornadas seguiu em frente.

Novamente, porque buscaram esse fim?

Em nenhum momento fez menção em sacar sua espada que tinha o encantamento dos deuses que adorava.

Num momento em que a natureza se silenciou, um vulto negro sem olhos, sem sombra, sem odor passou rapidamente de um lado da estrada para outro, quando eles quase estavam no final do vilarejo.

E como um raio desapareceu.

Desapareceu e deixou dois corpos caídos sem vida, sem alma naquela lama que os consumiria até o último sinal de matéria.

E então a caminhada daquele cavaleiro sem nome terminou, terminou como tinha imaginado? Como esperava que fosse?

E aquele cavalo porque tinha que estar lá também?

E seus feitos tão importantes neste mundo se foram... esquecidos pelos homens do dia seguinte, apenas isto.

APENAS UM GAROTO QUE SONHAVA

Vou contar a história de um garoto franzino que conquistou muito ao longo da vida. Começou assim a história.

Décadas atrás no distante ano 1970, num mês de agosto (logo agosto?). O mês de tormentas e calamidades por todos os cantos do planeta nasce uma criança franzina num pequeno vilarejo a pouco mais de quinze quilômetros da principal cidade daquela região do interior do estado.

Seus pais foram – para dar a luz – à um local pequeno e onde, naquela época, atendia uma parteira que era também uma das freiras da região. O parto naquela terça-feira à tarde, dia de Santa Helena³, ocorreu de forma normal e em pouco tempo, os pais e agora com o primeiro de três filhos, voltaram para casa, num sítio onde tiravam o sustento da família. A criança cresceu normalmente sofrendo algumas doenças que assolavam a região na época e que hoje foram banidas das preocupações dos pais.

Aquele menino corria por todos os cantos daquele sítio, cheio de árvores, cheio de grama, cheio de galinhas, patos e em alguns momentos podia até chegar perto de um cavalo e do gado que por ali estavam e também, quando já sabia andar e se virar sozinho ganhou uma pequena enxada que capinava o milho junto com seus pais sem reclamar, afinal naquela época nem sonhar com isso, e sua rua da plantação para fazer a limpeza, todos os dias estavam por lá aguardando o pequenino e aquela sua ferramenta ganha através da vontade de seu pai.

Mais um ano naquele lugar e a vida começou a ficar difícil e então a colheita não dava quase nada, seca e outros fatores fizeram com que sua família sonhasse em sair dali, buscar uma nova oportunidade na cidade próxima então.

E assim, no ano seguinte seu pai tomou uma decisão; deixando a esposa e o filho com sua mãe e foi tentar a vida na cidade “grande” como mecânico. A primeira oportunidade

³ Flávia Júlia Helena (também conhecida por Helena Augusta ou Helena de Constantinopla), nasceu no século III (255), em Bitínia, oriunda de uma família pobre, mas que viria a se tornar a mãe do primeiro imperador cristão romano: Constantino Magno. Quando jovem, Helena se casou com Constâncio Cloro, um militar romano. Deste casamento nasceu Constantino, em 285. Aliás, a ligação entre o futuro imperador e a sua mãe sempre foi bastante grande, mesmo após a separação entre Helena e Constâncio. Com a morte de Constâncio Cloro, Constantino se tornou o líder do Império Romano após ter vencido uma importante batalha. Com isso, Santa Helena voltou a viver na Corte e recebeu o título de "Augusta" de seu filho, o imperador. Quando Helena e Constantino foram convertidos ao cristianismo (devido ao episódio que ocorreu na batalha contra Maxêncio), o imperador passou a proibir a perseguição contra todos os cristãos. Este ato ficou registrado no famoso documento intitulado "Edito de Milão". A partir do momento que foi batizada, Santa Helena nunca mais parou de viver em prol das obras de Deus. Foi a responsável por ajudar muitas pessoas necessitadas, além de construir inúmeras igrejas ao redor da Europa. Santa Helena também é conhecida por ter ajudado a encontrar o local do Santo Sepulcro de Cristo e por, supostamente, ter achado a verdadeira Cruz de Cristo. Por esta razão, Santa Helena é atualmente representada com uma cruz ao seu lado. Esta santa é considerada a padroeira dos arqueólogos, dos convertidos, dos casamentos em dificuldades e das imperatrizes.

que teve a agarrou e assim naquele momento talvez a vida da família começasse a mudar.

Ele trabalhava de dia melhorando o conhecimento de mecânica que tinha de curso feito via correio postal e da prática em que consertava os equipamentos e caminhões no sítio e à noite varrendo a oficina que o empregava.

Depois de um ano assim, conseguiu um terreno onde fez uma pequena casa de madeira e pode trazer sua família para a cidade então tão sonhada. O menino vinha na cabine daquele antigo caminhão olhando a estrada que ainda não tinha asfalto e parecia que iria morar numa cidade longínqua, mas era ali, bem perto de onde tinha nascido. Geralmente as distâncias perturbam a cabeça das crianças.

Sua mãe então deixando para trás o trabalho na roça também, começou a lavar roupas de famílias da cidade e também a limpar casa para completar o sustento da família. O marido ia trabalhar de bicicleta, quando não à pé.

Dias foram passando, se tornando semanas, que viram meses e daí anos e aquela família que guardava muito foi melhorando, até conseguiram comprar uma pequena bicicleta para este menino que ficou muito feliz, depois de aulas atormentadas para aprender a andar de bicicleta, que muitos anos no futuro viria a dizer que tinha sido uma das coisas mais difíceis que teve que aprender na vida.

Então, quando estava em férias da escola seu pai o levava para trabalhar com ele, ajudar a lavar peças de carros (vejam bem, naquela época os pais podiam ensinar muito aos filhos e os filhos não precisavam se preocupar com os agentes do trabalho que passavam nas empresas proibindo o aprendizado de crianças para trancá-las em casa atrás de televisão ou videogame ou celular). Naquela época se podia trabalhar se tivesse vontade.

E quantos dias foram esses que o menino começou a aprender algo, inclusive quando tinha aula às vezes ia também meio-período, mas aquilo não era bem o que gostava.

Ele sempre se lembra de uma vez que seu pai, era ele ainda bem pequeno, foi levado à feira (numa das poucas vezes que seu pai foi à uma feira pois detestava) e estavam saindo de lá com poucas coisas na sacola e passaram por uma banca de frutas e onde estava exposto muitas bananas que gostava e o menino olhou uma vez, duas vezes e mais uma então... percebendo seu pai então perguntou-lhe “quer levar banana”, e o menino disse (mesmo naquela idade) “se puder pai eu quero”.

Outra época que também não é que durante, naquele mesmo ano, durante o inverno, seu pai chegou mais uma vez tarde da noite em casa depois de um dia de trabalho e perguntou para a esposa “onde está nosso menino?”, e sabendo foi até a sala onde ele estava fazendo tarefa escolar e disse “olha o que trouxe para você”, o que era aquele pacotinho? Balinhas, a primeira vez na história.

Os anos novamente caminhavam e mesmo a vida não sendo fácil as coisas foram melhorando, o menino já crescido ia muito bem na escola e quando terminou o colegial foi eleito o “menino da escola” pelas notas obtidas naquele ano e daí partiu para outra escola para continuar seus estudos à noite, enquanto trabalhava de dia no escritório daquela oficina em que seu pai ainda trabalhava.

Muitas coisas então se passavam na cabeça daquele menino, sonhos que pareciam tão distantes, inatingíveis, coisas de outro mundo. Como conquistá-las. Coisas impossíveis. Talvez não, desde que não saiam da cabeça, desde que se mantenha o foco.

Agora ele já estava na adolescência e claro tinha tantos sonhos, tantos desejos, mas calma, um de cada vez eles se tornariam possíveis, eles se tornariam realidade.

E talvez no futuro, lá quando esses mesmos desejos de outro no futuro chegasse ele pudesse dizer para esta pessoa “não desista jamais”.

E claro, os sonhos só chegam superando os espinhos, tirando as pedras do caminho, superando dificuldades.

Vamos resumir um pouquinho então esta história, a história daquele menino franzino, senão vai ficar muito longa e muitos acontecimentos não estão relacionados com este relato e podem ficar para depois, para outro episódio, então, vamos pular um pouquinho no tempo, vamos lá para o futuro... que agora já é passado.

Então começemos com um sonho tão pequenino que até parece besteira: mas o de cumprimentar alguém que encontrou na presença de outra pessoa, como pode isso, uma coisa tão banal assim o atormentou por tantos anos, mesmo quando já era gerente de uma companhia de reconhecimento, como então isso é possível?

Depois podemos dizer então que precisava se formar e escolher uma faculdade foi coisa difícil, entre as poucas que a cidade oferecia então, pois não tinha condições em estudar fora, escolheu administração e quando o tempo normal do curso terminou estava com o diploma em mãos. A jornada nesta época não foi fácil mas superadas as dificuldades mais um grande passo então havia sido dado rumo ao futuro. E aqueles anos de tanto estudo, de ir alguns dias direto do trabalho à faculdade, de ir tantos outros de bicicleta por muitos quilômetros, por ter algumas aulas perdido porque dormia de cansado daqueles dias estressantes e de muito trabalho durante a safra que ocorria na região.

Formou-se então e aquele desejo que um dia, quando criança ainda era, que passava pela frente da empresa de seu sonhos dissera “um dia quero trabalhar aqui” estava realizado também, e então passou de auxiliar administrativo da área de vendas para gerente financeiro... como assim?

Pois é coisas estranhas acontecem sem que a gente muitas vezes perceba e quando as percebemos elas estão aí nos abraçando, nos agarrando, nos dizendo “agora é com você meu chapa, olhe para frente, siga essa estrada, siga... custe o que custar siga”.

E então ele se lembrou de que uma jovem de longos cabelos negros e que sempre gostava de usar salto alto leu uma vez num desses contos que aparecem num link na internet que dizia:

“Quem eu poderei encontrar nestes lugares estranhos e ainda não desbravados? Bons ou maus? O que poderá acontecer? Devo caminhar vagarosamente ou rápido? Meus pés agüentarão toda a jornada que se mostra longa? (do conto Uma Estrada).

E assim aconteceu, lá estava aquele jovem então usando sete graus de correção visual e tentando fazer o melhor para não perder aquela chance, aquele outro degrau.

Depois foi – sem muito conhecimento para cidades diferentes – em realizar acerto de contas que haviam ficado em aberto devido às difíceis colheitas da região. Foi para uma cidade em outro estado mais ao sul onde seria recebido pelo gerente financeiro da América Latina daquela conceituada empresa de agrotóxicos e o coração tremia, a mão então não conseguia segurar com tranquilidade o volante do veículo que viajou mais de quinhentos quilômetros até a sede daquela organização. Mas lá foi ele para ver o que aconteceria. Depois viajou para outra capital num estado acima de sua sede, mais ao norte e da mesma forma, num prédio todo de vidro, se encontrou com os representantes daquele lugar.

Um dia, mais de uma década atrás uma rádio da capital russa lhe ligou para fazer uma breve entrevista sobre a volatilidade do dólar no mundo na visão de um brasileiro.

Como esses sonhos estranhos se realizavam?

Fez então uma pós graduação em gestão empresarial, fez um MBA também e dois PADEs que são reconhecidos como uma forma de MBA além de dois outros módulos internacionais na cidade de Chicago, onde jamais poderia imaginar que conheceria. Vamos parar aqui um pouquinho então... e dizer que em muitos, mas muitos mesmo instantes ele se sentiu como se houvesse tudo desabado e tinha vontade de largar tudo quando situações que jamais havia imaginado se tornavam realidade, como se pudesse dizer gritando:

“Deus por que estou neste caminho, isolado de tudo. Onde foram todas as almas deste mundo? Uma estrada longa e vazia, solitária como o coração humano”. (Do conto Uma Estrada).

Um dia quando menino ainda.

Errei, desculpe, na verdade todos os dias quando menino ainda ele jamais imaginou também que sairia de seu país, mas quando a oportunidade apareceu foi, segurando o coração com as duas mãos mas foi e partiu conhecendo países por perto de suas fronteiras e depois desbravando fronteiras jamais imaginadas durante aqueles tempos de criança ou da adolescência, quer queria por medo, pelas dificuldades que tinha, quer pela condição financeira que havia.

Num determinado momento da vida, depois de ficar algum tempo na gerencia financeira e administrativa uma nova oportunidade apareceu e o medo parou estagnado em sua frente e insistia em não sair, em não voar para outras bandas e então o que fazer? Deixar tarefas acostumado há tanto tempo ou então correr riscos e tentar o novo? Que difícil encruzilhada, talvez a encruzilhada daquela estrada. Mas nada de novo é fácil e temos que decidir, temos que arriscar mesmo tendo muito medo temos que ir em frente, temos que sair de nossa situação confortável, temos que lutar, agarrar uma nova chance, lutar com as amarras, desbravar aquilo que pensamos seja impossível... impossível o cacete e pronto. Vamos! Aquele jovem então disse isto é possível, e será realizado e será trilhado de uma nova forma e é isto que ele também quer para você leitor. Vá busque um novo sonho, talvez mesmo um que você nem imagina que esteja querendo. Avance. Ele acredita em você.

Então largou aquele cargo e pegou o outro... que dor... por algum tempo... e então o reconhecimento de um mundo novo veio e até então se mostra uma decisão acertada, números e metas são superadas e uma nova trilha está se abrindo para vãos ainda mais altos.

Hoje também realizou através de seus filhos outro sonho que era de fazer intercambio e que talvez fosse o mais distante, afinal com que condições em sua época poderia fazer isso? Agora o casal de filhos desbrava o mundo sem medo algum, um num país tão distante e diferente deste que todos o chamam de “louco” e o outro num país ainda mais distante e diferente também, falando línguas estranhas. Que realização.

Mas antes e durante essa realização recebeu o mundo em sua casa, através de estrangeiros de diferentes nações pode sentir que fazia parte do mundo e podia ir ainda mais longe, vieram gente da Bélgica, Itália, Porto Rico, Costa Rica, Islândia, Rússia, Dinamarca, Tailândia, Alemanha, Estados Unidos, enfim, o mundo ao seu alcance e a família adorou.

Mas para onde vou? Porque estou seguindo este caminho sem qualquer idéia de onde o mesmo vai terminar? Pelo simples fato de descobrir o que ainda não foi visto, do que

ainda não foi desbravado? O que haverá lá, depois daquelas nuvens que jogam água sob a terra? (do conto Uma Estrada).

E os livros? Escrever um livro, era para ele até então coisa daqueles intelectuais e que jamais seria possível, até que escreveu o primeiro, e quando isto aconteceu a emoção era algo grandioso e então vieram outros e outros livros e sempre uma nova emoção, uma nova conquista.

Num último contato que tive com aquele homem hoje já feito me disse que acreditava que uma das qualidades necessárias para que o mundo seja melhor tivesse desaparecido da face da Terra, a gratidão, mas ficou impressionado quando no último treinamento de que participou aqui mesmo nesta cidade onde começou sua trajetória houve este reconhecimento por parte de inúmeros membros de sua equipe e de outras equipes que o abraçaram no momento final deixando claro que todos realizaram coisas importantes e necessárias para aquela companhia que há tanto tempo faz parte.

Mas um abraço também o marcou grandemente, um abraço especial, um abraço de...

Saiu ele então emocionado dali e dirigindo seu carro, tinha o coração disparado como um adolescente e enquanto aguardava o sinal verde naquela esquina da praça central percebeu que seus olhos traziam a tona um sentimento ainda do íntimo e novamente percebeu que não enxergaria o caminho sem passar as mãos em seus olhos e então recebia mensagem no celular de agradecimento por estar presente naquele treinamento, por estar lá com a equipe.

Talvez não tivesse imaginado tudo isso para sua vida, talvez não quisesse, mas as coisas foram acontecendo, foram sendo desejadas, foram sendo conquistadas. Hoje posso dizer que aquele franzino menino do vilarejo do interior é muito mais do que poderia sonhar e torce para que outros sigam também este caminho de sucesso. Mas a vida não parou e os desafios não terminaram, certamente outros talvez ainda mais difíceis vão aparecer e então novamente aquele frio na barriga, aquele medo se postará novamente à sua frente. O que fazer neste momento então?

Então o diabo, ele mesmo, com toda sua força estará aí dizendo e forçando haver a desistência, o desânimo... mas...

.. deixe chegar o momento para ser respondido.

Não vamos entrar em nenhum momento aqui em relatos de coisas materiais e não falamos anteriormente também, então nos detivemos apenas aos fatos, aos acontecimentos de superação, aos acontecimentos de busca por uma vida melhor, de uma forma de reconhecimento e de ajuda à si mesmo e ao mundo em volta.

Com isso posso dizer por mim que redijo este breve relato e também pela personagem principal que o impossível é possível em algum momento e que quando formos chamados temos que ir, temos que lutar, pedir ajuda, buscar socorro, fazer o que for preciso e colocar nossa mente para sofrer junto conosco e também fazê-la nos tirar de enroscos e nos fazer vencer.

Apenas isso, simples desta forma.

A mensagem daquele garoto do interior para quem pediu este relato é a seguinte:

Faça o melhor, talvez não o que as pessoas pensem que seja o melhor, mas o que sua mente acredita (tendo o devido respaldo).

Talvez muitos custem a lhe aceitar e lhe dar o devido crédito nesta posição pois você não veio como gerente subiu de um cargo administrativo para gerente e isto incomoda muita gente mas acredite em você. Se você

tivesse entrado como gerente seria diferente mas não se importe com isso.

Você me disse que pegou pesado em certos momentos então pegue isto como um aprendizado e respire, reflita e faça um pouco diferente. Nós gerentes temos que dar o maior exemplo para os demais quer em nosso setor quer em outro. Eles se espelham na gente. Afinal sábios são os gerentes que refletem antes de atacar.

Você tem uma liderança nata escondida aí... foi muito bem durante as duas reuniões de hoje a tarde e todos eles te escutaram melhor que a mim. Pense nisto.

Quanto ao pensamento em que queria saber a opinião dos demais, neste seu caso, não faça isto, sofra, mas não demonstre. Não neste momento. Ou demonstre apenas em quem você realmente confia e acredita, senão vão entender como uma fraqueza sua para ser atacada. NÃO DESISTA. Você tem uma força muito grande escondida aí. Força, você tem muito, apenas tenha paciência, pense bastante.

Eu acredito muito em você. Saiba disso.

E tenha ao seu lado pessoas que vão lhe ajudar, quer nos momentos fáceis mas principalmente nos momentos que nos fazem acreditar que vamos fraquejar. Quando se frustrar, ria e comece novamente, mas jamais desista.

JAMAIS DESISTA.

Uma vez uma pessoa adorável lhe disse “quando a gente dá importância, a gente dá o exemplo”.

Quem ler este relato sabe o que está sendo dito.

Se esqueci de algo, contarei depois.

SEGUIR O BEM

Caminhando estou por baixo deste sol infernal sem parar, sem poder parar para pensar e sabendo que tinha que fazer o melhor e isto me atormentava a cada minuto, a cada instante. Porque meu Deus, por quê?

Sinto que não posso errar, não posso senão esse sol infernal derrete minha alma, esmaga meus ossos e consome minhas entranhas.

Então porque me mantenho caminhando sob ele, sob essa pressão? Porque apenas não desiste e saio correndo para a primeira sombra que encontrar?

Vou responder então a este questionamento que eu própria faço.

Mas espere, ainda tenho dúvidas, ainda tenho mais preocupações em minha mente sob este sol dos infernos, sobre esse diabo que a cada momento aparece ao meu lado dizendo que o próximo passo é impossível, que estará cheio de chacais, que estarei sozinha neste inferno que me abraça com suas garras demoníacas e secas.

Ele insiste em caminhar ao meu lado, em falar comigo, em me mostrar que se estou indo contra a natureza, porque esse filho da puta do capeta não vai embora?

Olho então para um ponto fixo no horizonte, ao invés de olhar para sua cara ao meu lado, e vejo que o céu está desabando ou então é a terra que está subindo ao encontro do céu num pesadelo inimaginável, destruidor e proporções gigantescas, e na hora me vem à mente que eu deveria ter pegado mais leve em alguns momentos durante minha jornada, que deixei de cumprimentar muitas pessoas ao longo de meu trajeto entre meu lar e meu trabalho, de olhar sempre em frente me esquecendo dos lados, dos apoios e que agora tudo está sendo tragado por algo desconhecido, talvez apenas por um sentimento de medo...

... medo talvez do desconhecido ou talvez apenas medo do que ainda não posso contemplar?

Mas espere, olha me lembrei agora: um dia um homem de pés descalços e mãos perfuradas, com longos cabelos, me sussurrou – enquanto estava caminhando pelas areias de uma praia:

“navios não afundam por causa da água ao redor deles. Navios afundam por causa da água dentro deles. Não deixe o que está acontecendo em torno de você invadir o seu interior e afundá-lo”.

e quando terminou ele havia desaparecido, nem suas marcas na areia pude ver, apenas uma leve brisa soprava em minha face agitando meus cabelos suavemente e senti muita tranquilidade naquele momento.

Aquele rosto ficou em minha memória para todo o sempre, seria o Cristo verdadeiro ou a imagem do bem e a estrada que eu deveria seguir?

Tantas perguntas!

Questiono-me a todo instante.

Mas percebo agora que números devem ser tratados com ferro e fogo enquanto pessoas com um abraço, com um sorriso, com parceria, com um pedido de ajuda.

NÚMEROS



PESSOAS



E agora posso sentir que se falhar devo levantar, continuar, perseverar, ajudar a quem precisa e pedir ajuda de quem eu preciso...

... e olha que engraçado... vejo agora os pés daquele homem de longos cabelos e barbas na areia novamente.

Não o vejo, mas sei que está logo ali à frente me

esperando, contando com minha insistência em vencer, contando com minha capacidade de superar os desafios e posso perceber que em sua face – mesmo não o vendo – há um leve sorriso.

Então respondendo aos questionamentos lá de cima, lá do início não resta nada mais que seja impossível, os caminhos apenas são diferentes, difíceis, mas transponíveis e assim vou pisando neste caminho, vendo aqueles que estão ao meu lado com as mãos dadas.

E olha que engraçado novamente, aquele filho da puta do capeta desapareceu, não consigo encontrá-lo mais, nem mesmo para tirar um sarro de sua asquerosa cara, aquele sol abrasador já não queima tanto como antes e aquele horizonte tem uma luz tão tranqüila e percebo também que o mundo não está desabando como imaginava e agora acredito que nunca estive.

Estou tranqüila... ao menos por enquanto.

YULIA A BELA

Yulia, seus cabelos longos e negros trazem a esperança de dias melhores e reflete o brilho do sol juvenil.

Seus olhos Yulia refletem a beleza da alma e os mistérios escondidos há muito tempo.

Yulia, seus lábios num tom formoso sugam a alma do esplendor trazendo um sorriso encantador, enquanto que sua boca ofuscante esconde o sabor do vinho num final de tarde, longe da cidade, longe do mundo.

Yulia, seu rosto contempla a beleza de tua alma espalhados em seu sorriso, em seus lábios, em seus olhos.

Seu corpo contempla o caminhar solitário num final de tarde de verão numa estrada do horizonte, caminhando e transbordando sensualidade além da roupa que veste, numa forma transparente.

Em teu coração o mundo todo escondido pronto para voar, o sentimento da vida na sensualidade de um abraço.

Yulia, os dias passam, as noites chegam e novamente o sol brinda sua alma com novos raios trazendo sua beleza interior que surpreende e encanta.

Seu perfume transborda de seu corpo e enche o espaço ao seu lado, me transporta para o além e me enaltece.

Yulia, Yulia. Uma esperança de amor.

EU ESTAVA LENDO

Fiquei até mais tarde naquele dia na empresa, lendo contos e histórias que encontrei num site internacional, lá daquele imenso país gelado pra “dedéu”, acho que tinha o nome de um lago ou coisa parecida, mas não importa isso agora.

Passou muito tempo do horário que deveria ter ido embora, mas como eu morava perto do trabalho não me importei muito com isso não, afinal a leitura daqueles contos estava me prendendo a atenção.

Li vários e entendi as mensagens que eles retratavam. Tinha contos de diversos autores, mas me dediquei a ler de três deles apenas, afinal eram muitos contos naquele site.

Três dos contos me marcaram muito e diziam respeito as pessoas que fazem uma empresa ir para frente, derrubando barreiras e construindo um futuro para a sociedade e para aqueles que se importam com ela. Vários deles retratavam os momentos vividos por estes colaboradores que em muitos momentos deixaram o particular para se dedicarem ao bem comum.

Retratavam também o singelo respeito por quem realmente se preocupa além do umbigo, além de seu nariz, mostra o respeito pelo companheiro de trabalho, por trilharem um caminho juntos.

Minha esperança, e ainda mais em minha função é que a cada novo dia surjam mais pessoas que pensem e ajam desta maneira, olhando o futuro não apenas para seus pés.

Sempre que faço uma entrevista para contratação, e este é a principal função de meu cargo hoje, me deparo com pessoas que nos dizem que querem crescer juntamente com a empresa que quem mostrar o trabalho para o bem comum, mas sabemos que depois isto nem sempre é verdade, as vaidades prevalecem, os ciúmes afloram e as mágoas vão se tornando ódios e nos entristecem como que arrancando um pedacinho de nossos corações.

Como pode isso acontecer assim... ainda não aprendemos a viver em comunidade, ainda precisamos trilhar um imenso caminho apenas para dar um abraço de agradecimento. Será que estamos fadados ao fracasso?

Está é uma pergunta que sempre me faço, quer esteja na empresa, quer esteja em casa sentada no sofá pensando sobre algo, que esteja apenas caminhando.

UMA FORÇA INTERIOR

Quando a estrada estiver bloqueada...
Interditada pelas intempéries da vida
Destruída pela imensidão do desconhecido
Nem tudo estará perdido
Haverá sempre uma luz no firmamento.

Muito um companheiro pode falar
Muito um amor pode falar
Muito os amigos podem falar
Muito os profissionais podem falar

Mas apenas o nosso interior fala sobre o caminho correto.

Não nascemos fortes...

lutamos todos os dias
e conquistamos isto pelo caminho

Nos tornamos vencedores sem perceber
Com nossas frustrações, com nossos dissabores
Com nossas raivas guardadas
Com nossas lágrimas escondidas

Somos fortes até o último momento
Até o último suspiro.
Esta é a imagem de um guerreiro.
É nossa força interior
Ela nos empurra, nos fortalece, nos faz vencedores.

DIA PARA OS CORAÇÕES

(Dia dos Namorados no Brasil)

Hoje é um dia importante para os corações
Dia de flores, dia de abraços... beijos...
Dia de jantares, velas, palavras bonitas.
Dia de alegria, de pazes
Pazes rápidas. Dia de sorrir

Felicidade para os amantes, alegria para o comércio

Mas e o restante dos dias, o restante do ano
Como fica então...

E então como ficam os demais dias, o restante do ano
Como fica sem o “dia para os corações”

Então a solidão e a traição aparecem
E se vão embora jantares românticos
E se vão palavras bonitas e abraços calorosos

Tudo volta ao normal...
E na próxima manhã mesmo
Um para um lado, outro para outro lado
Parece até que ninguém se conhece

Mas no dia “para os corações” tudo parecia ser o paraíso
Apenas neste dia, apenas neste dia tudo parecia estar bem
E assim bilhões de seres humanos vão repetir no próximo ano
E depois no outro... e no outro... e...

Deus abençoei esta humanidade
E então Deus...

... porque assim não é como nos demais dias como no “dia para os corações”?

VERÃO E INVERNO

Vou falar sobre os opostos: O Verão e o Inverno. Aqui na minha terra.

No verão:

As flores lá do sul de minha terra ainda estão lançando perfumes no ar
Os raios do Sol banham cada prado e cada montanha do Cáucaso com seu calor
As pessoas estão correndo pelos jardins, sorridentes e apaixonadas
Em cada datcha estão plantando legumes, flores, produzindo um novo jardim

Mas no inverno:

As flores lá da Sibéria onde quer que estejam se escondem por debaixo do manto branco
O sol timidamente aparece mas desesperadamente some antes mesmo do abraço lhe envolver

As pessoas se escondem debaixo de pesados agasalhos e ficam escondidas em suas “tocas”

As datchas abandonadas permanecem

Até que o verão retorne

No verão em meu canto caloroso desta grande nação repousa uma tranquilidade que precisamos guardar para todo o sempre

Mas no inverno abate-se sobre nós o pesadelo de sobrevivermos até o próximo verão

O verão chega e rapidamente vai-se para outro canto e o aproveitamos desesperadamente em cada instante

O inverno nos abraça longamente e vagorosamente e penosamente vai nos deixando, sem vontade de partir

O verão traz o sorriso quer na criança de colo, quer no velho que ainda conta histórias sobre épocas esquecidas

O inverno mata tudo como se fosse o último dia de nossas vidas.

Mas não sabemos viver sem esses dois opostos. Nossa terra é abençoada pela disputa eterna do calor do verão e do tenebroso frio do inverno.

A BELEZA DE NOVGOROD

A beleza de Novgorod não está apenas em suas fotos.

Está em sua rica e longa história.

Está nas batalhas travadas pela liberdade da terra de Rus.

Está na brisa que calmamente dá aos pássaros seu vôo e permite o semeio das lindas florestas de suas terras

Está nos brancos flocos de neves que chegam calmamente da Sibéria tornando tudo tão belo

Está no calor dos corações dos sobreviventes de tantas batalhas épicas

Está no sorriso verdadeiro das mulheres de aço desta terra.

ONDE

Oh Yulia onde estás?
Porque desaparece na bruma escarlate?
Clamo por seu nome sem respostas
Sussurro nas noites frias de Vologda
Chamo nas tardes quentes e ensolaradas também
Mas está longe, além deste nevoeiro
Muito longe além do som de minha voz
Além do som do meu coração.

PORQUE SE FOI

Por onde andas?
Tão distante, tão longe que...
Que não ouve meus passos em sua direção.

Não ouve nem meu coração,
Nem minha voz.

Quero te ver, sentir, abraçar...

Sinto como se estivesse aqui
Mas não a vejo
Sinto apenas sua presença.

Apenas como uma imagem
Um espectro
Um anjo – tão distante – intocável.

Flutuando nesse espaço tão imenso.
Tão imenso e intocável.
Impossível de sentir... de amar.

Yulia porque se foi
Não precisa mais de mim?
Porque se foi?
Onde está seu cheiro?
Onde está....

Você?

A luz se foi restou apenas
A escuridão silenciosa
Atormentante.

*Lamento de Nikolay Krasnov
numa tarde de inverno em
Vologda.*

CUIDADO YULIA

Olho através da janela trancada
Vejo o caminho que você segue
“cuidado” penso eu, mas não posso gritar
As palavras não saem como deveriam
Na verdade não sai nenhum som, apenas desejo.

“Cuidado” fico pensando por muito tempo
Mas não consigo lhe dizer nada.
“Cuidado”, eles estão fazendo um cerco
Um cerco para tomar um lado na guerra que vem aí.

Talvez uma guerra silenciosa, sem tiros, sem destruição
Onde a alma vai se apagando vagarosamente
Afinal tempo não falta.

Mas para onde se vai tudo isso. O que acontece do outro lado
Do lado de lá da janela trancada
Talvez um futuro sonhador sem sustentação.
Talvez uma ilha solta num mar bravio

“Cuidado” tem um nome.
Um nome que não devemos pronunciar.
Afinal seus espiões nos abraçam, são nossos amigos. Estão aqui ao nosso lado.
E sempre nos colocam na mídia.

Me escute Yulia. Sua sabedoria e discernimento
São importantes.
As peças estão se movendo, cada uma para um lado
Um lado desse jogo maldito

Mas talvez eu seja algo esquecido
Sem importância nisto tudo
Talvez imagine coisa neste mundo estranho

Mas,
você tem um mito criado em torno de si
Mantenha-o. Mantenha-o sem titubear
Custo o que custar seja o que você é

E o que sabemos que é
De coração puro, sem mágoa
Ranço ou arrogância.
Um equilíbrio na balança.
“Cuidado” é o que pedimos.

“Cuidado” é o que esperamos
A cada passo, a cada instante.

RUA DESERTA

Ruas desertas de cedo à noite,
Por onde se olha apenas o vazio da solidão.
A brisa mansa e calma não consegue tocar ninguém, nem mesmo uma alma.

Nada que ela possa dizer um “bom dia”,
Nada para agradecer mais este dia
Apenas o vazio de almas tolas.
Atormentadas pelo medo de nova pandemia
Pandemia dos homens, do mundo, da civilização.

Escondam-se humanos
A morte bate em cada porta escorada pela dor.
Bate em cada janela fechada pelo medo
E entra sem aviso pela fresta aberta de seu lar.

E a rua vai ficando mais deserta, ainda mais.

Mais deserta

Mais deser...

LÁ NO ALTO

Do alto daquela montanha
No topo do mundo
Na montanha dos deuses
Tive dias solitários, dias e noites
Sozinho sem ninguém ao meu lado
Sem nada que me tocasse o ouvido, que tocasse o coração, que tocasse a alma
Contemplei o mundo lá embaixo
Parecia tão distante
Tão longe de minhas mãos
Mas tão perto de meu coração
Pessoas amadas lá estavam
Uma neblina entre os mundos
E minha visão distante abraçava o mundo todo
De perto no distante
E contemplei então o “meu mundo”
O mundo de meu coração
O mundo de minha alma
Como uma longa noite negra, o penetrei
Através de meus olhos penetro o coração
Tão solitário e triste nesta montanha
Percebi então que não adianta
Estar sozinho neste mundo imenso
Minhas mãos, meus olhos
Meu coração nunca o tocarão por completo
Nunca estarão juntos neste mundo
Louco e imenso, este mundo
E então o que sou aqui
Um pequeno ser que sonha
Sonha com um mundo melhor
Um mundo de mais amor, um mundo mais unido
Onde eu possa ser melhor, ter
Paixão pelas pessoas, ter
Paixão por seus sonhos.

Será que um dia conseguirei?
Serei então o que busco?
O que as pessoas esperam, torcem?
O que acontece então se eu descer desta montanha?
O que me espera lá embaixo?
Após a neblina que divide dois mundos

Olho para o oeste e vejo apenas dor em corações que acreditam ser livres
Olho para o norte encoberto por outros montes, longe dos pobres, dos mortais...
Longe então da terra que nos abriga
Olho para o sul, resistente, atormentado pela dor em sua história
Olho para o leste então cheio de si, onde o sol se levanta
Olhei para o alto, então, apenas par ao alto e
Vi apenas a esperança de dias distantes e

Você estava lá.
Olhei então para baixo, para meus pés e eles se encontravam firmes
O que fazer então?
O que sonhar?
Ser melhor apenas a cada instante,
Acreditar que os humanos são bons perto, assim como o são distantes
Me disseram para melhorar!
Sim escutei isso... de corpo e alma
E subi na montanha dos deuses para refletir
Para olhar o mundo e olhar para dentro de mim.

Uma luta da mente com o coração
Uma dor terrível me levou então ao chão
Quando acordei lá estava ao meu lado, ao lado do leste, ao lado do sol do novo dia
minha alma,
Contemplando-me com um franco sorriso, grande como nosso amor
E sentou comigo numa grande pedra cheia de musgo,
Ali na montanha dos deuses
Me abraçou e continuou a sorrir
Senti sua paixão, a paixão deste mundo
Nada me disse, apenas ficou aquela noite comigo.

As primeiras chamas do sol da esperança apontaram no horizonte
E minha alma já tinha partido

Olhei para o mundo lá embaixo
A brisa também tinha partido
Sentei que era hora de descer da montanha dos deuses,
Da montanha do topo do mundo
E enfrentar o mundo lá de baixo novamente.

YULIA SORRI NAQUELE PAÍS

Ela nem imaginava que um dia visitaria os Estados Unidos da América, mas por uma questão de necessidade de nossa empresa teve que ir, pisar naquele solo estrangeiro, ter contato com americanos, sentir seu calor.

Então correu atrás de vistos, documentações, porque afinal nossa relação com eles sempre sofre incômodos durante a história. Momentos de alianças e anos de discórdia e eles ainda não se atentaram que precisam se unir para o bem do mundo, mas a questão política é sempre estranha e não entendemos como funciona.

Na verdade depende do momento e de quem está no conflito.

Mas esqueçamos essa porra de política de nações e vamos para a questão da visita importante para o currículo da Yulia Petrovna aqui na empresa.

Muitos outros gostariam de ter ido em seu lugar, mas as oportunidades neste momento foram mais favoráveis à Yulia.

Ela arrumou então tudo, correu atrás do visto e quando percebi já estava de posse dele e com tudo arrumado. Documentos, malas e a expectativa para sua primeira viagem para lá.

E uma coisa importante, ela levou apenas uma mala, incrível não, apenas uma mala para passar uma semana na cidade americana.

Então tudo organizado e ela, era a nossa representante da viagem junto à nossa empresa, organizou tudo, desde os voos, acomodações entre outros através da Intourist. Para este treinamento foi gente importante também, mais graduado que nós, gente da alta cúpula da empresa. E nesta viagem teve a oportunidade em conhecer uma das pessoas mais interessantes de sua vida, a esposa de um dos diretores de nossa empresa, e Yulia deixou escapar *“nossa que mulher... que conhecimento que ela tem, que simplicidade, um dia, Deus queira, gostaria de ser assim como ela”*.

Já no primeiro encontro – em São Petersburgo mesmo antes de nosso embarque – Yulia já percebeu isto durante as primeiras trocas de idéias.

No voo longo até a cidade americana, fomos juntos, eu e ela conversando e discutindo diversos assuntos, sobre a empresa, sobre o treinamento e pós-treinamento, sobre questões particulares e outras coisas diversas que não vem ao caso agora.

Eu particularmente acredito que para este treinamento teria outras pessoas também melhores que eu para estarem naquela vaga, mas lá estava eu novamente e então vamos aproveitar. Assuntos tecnológicos, inovações, formas novas de pensar nos processos e por ai afora.

Participamos ativamente dos dias de treinamento que foram intensos, de cedinho até tarde da noite, desde o domingo até o sábado seguinte. E não desanimamos em nenhum dia.

Bebemos juntos.

As noites naquela cidade foram excepcionais.

Yulia sorriu e deixou a cidade americana no final do treinamento com satisfação, sabendo que tinha cumprido seu papel neste compromisso.

E claro, somente uma coisa mais importante que tudo isso foi a satisfação que ela teve em sempre estar “zuando” de mim. Isto a toda hora deixava um sorriso marcado em seu rosto.

Ela se lembrará desta semana para sempre. Voltamos então para casa. Voltou então ainda mais russa.

MATANDO SAUDADES

Janeiro ficou para trás e fevereiro tem datas importantes e este ano especificamente, Heidrun Lif Kris.... (deixa pra lá o sobrenome que é difícil pra cacete) chega em Dourados, dia 27, logo pela manhã, para ficar por alguns dias em nossa casa. Para recordar da época que por aqui passou.

As 9:30 horas nos encontramos no aeroporto local, com lágrimas nos olhos nos abraça assim que nos vê chegando. Enquanto sua amiga, Andrea Rut Pedersen (pelo menos dessa o nome é um pouco mais fácil) aguarda encostada na parede do aeroporto Heidrun corre para nos encontrar pelo caminho.



“Oi, oi, como vocês estão, que saudade, é tão estranho eu nem acredito que estou aqui”, diz ela gaguejando pela emoção.

“oh mãe que legal que estou aqui novamente” e diz ainda mais “e você pai tá mais magro, tá bonito”.

Então encontramos também com Andrea e carregamos suas bagagens para o carro, mas antes tem que ter fotos, né, claro, já faz três anos que ela foi embora.

Andrea observa tudo com atenção, pois tudo tão diferente da Islândia.

O caminho tão conhecido pelos intercambistas percorremos sem pressa, passando pela Universidade Federal, pelo quartel, pelo Centro de Tradições Gaúchas, pelas lavouras que cercam a cidade de Dourados, pela empresa onde trabalho e ela diz “olha ai pai eu vim aqui, seu trabalho né”, pela Agência da Polícia Federal, por ruas movimentadas de comércio local e paramos na loja de aromas da Celma.

Logo que Heidrun entra na loja diz “nossa que cheiro bom”.

As meninas islandesas cumprimentaram as funcionárias. Tiramos fotos com elas na loja, conhecem a loja e ficam encantadas com as sabonetes em forma de frutas e as rosas perfumadas que tem por lá.

Eu e elas vamos para casa enquanto a Celma fica mais um tempo na loja. No roteiro da loja para casa o trajeto pela rua Hayel Bom Faker e o cenário vergonhoso de bagunça e



imundice que a via está com as reformas que a prefeitura diz estar fazendo (que já começaram faz algum tempo e que tem previsão de término daqui... sei lá quanto tempo).

As meninas brincam com os cachorros Billy e Soneca e Heidrun descobre que o Soneca é macho, “nossa ele não é menina, eu sempre achei que ele fosse menina, o nome é menina”, diz porque “soneca” é terminado em “a”. Todos caem na gargalhada.

Colocamos a bagagem no quarto onde ficaram os dias que estiverem por aqui. Ela mostra para sua amiga o quarto onde dormia com a bandeira da Islândia e seu nome na porta, as mensagens que deixou para nós, prega das

na porta da biblioteca, vê os souvenirs da Rússia que estão por todos os lados. Mais louca ainda quando vê os potes de terra que trouxemos de algumas cidades da Rússia e papel higiênico também. Não acreditam. Além da coleção incrível de selos e cédulas desde a época do império russo.

Faço um tererê pois diz que está com saudade de tomar um. Então sentamos à beira da piscina, na sombra claramente, e bebemos, enquanto converso com Heidrun, Andrea se encanta com as tartarugas que desfrutam da água da piscina.

Lembramos de muitas coisas da época que passou por aqui, falamos também da nossa viagem pela Ásia onde fomos visitar as famílias hospedeiras da Raissa que fazia intercâmbio no Japão e do probleminha que deu com a família hospedeira do menino tailandês enquanto nos encontrávamos na Tailândia, esta mesma família foi família da Heidrun por seis meses e... pronto. O restante de seu intercâmbio passou conosco, para felicidade geral da...

Daí fomos tomar uma cervejinha, claro, porque ninguém é de ferro.

Celma e Raissa chegam. Abraços da Raissa e da Heidrun.

Sentamos todos para comermos juntos. Uma mesa farta faz a alegria de todos.





Mas Heidrun diz que tá namorando na Islândia e “o que?” interrompo bruscamente, “como assim? Tá doida?” e ela cai na risada.

- Pai eu to namorando, não pode? – Diz ela.

E Raissa diz que eu fico brigando com os filhos intercambistas quando fazem isso, e que no outro dia vi a foto da Ksenia com o namorado se beijando e liguei para brigar com ela e ela – lá na Rússia – disse “pai, você ficou mais bravo comigo do que meu pai aqui da Rússia”.

Também durante o almoço falamos sobre os outros intercambistas, falamos da época que estive aqui com a Deniz (Porto Rico) e sobre a temporada que ela passou na outra família. Aviso a Marli (ex-presidente do AFS) e também a Fátima Burin que ela está aqui em casa. Combinam de virem visitá-la.

Terminado o almoço, Raissa fica comigo e com as meninas e vamos – rapidamente – visitar minha mãe e daí Heidrun lembra que deixou o cartão de crédito em casa – voltamos então.



Seguimos ao Sacolão Oshiro para elas conhecerem as frutas e verduras que temos por aqui, ficam encantadas com a variedade disponível. Depois vamos fazer a locação do veículo para elas. Chegamos lá e Heidrun lembra que não levou o passaporte. Voltamos mais uma vez para casa para buscar o documento e vamos então fazer a locação. “eh loira, tinha que ser”, diz Raissa no caminho para casa e Heidrun “ah tá bom, eu sei”.



Acertamos tudo por lá, locam o veículo que queriam – um T-Cross da Volkswagen – com câmbio automático pois Heidrun diz que é melhor, senão seria muita coisa para ela: ter que dirigir, trocar marchas, conversar com a Andrea e cuidar o trânsito. Locam pelo prazo de uma semana e me seguem para voltarmos para casa. Retornamos então do centro da cidade eu dirigindo na frente e elas no carro um pouco atrás do meu, eu claro, preocupado pois o trânsito aqui não é nada parecido com o trânsito da Islândia e ela nunca dirigiu por aqui. O carro ficará guardado na casa de minha mãe, pois em casa não há espaço disponível. Então deixamos o carro lá e voltamos para casa para tomar um tererê, pois o calor tá demais. Chegando em casa experimentam várias frutas.

À noite Raissa vai para aula de habilitação e Heidrun leva ela dirigindo como uma

brasileira e na volta passa no mercado para comprar coisas para fazerem cachorro-quente, mas dizem que estão cansadas e daí compram salgadinhos e pães, mas a mãe também compra pães e salsichas. Na verdade queriam era mesmo strogonoff, mas acabam fazendo cachorro-quente.

Então na mesa do jantar conversamos bastante novamente e damos muitas risadas.

Então fazem o molho de salsicha e comemos; diversos tipos de pães, salsicha, salada, queijos e pimenta. Raissa come quando retorna da aula as 22 horas.

- É eu choro Raissa. – Confirma Heidrun quando digo para Raissa que ela chorou quando nos abraçou (eu e Celma) no encontro no aeroporto.

As islandesas dormem no quarto do Igor, que se encontra em Yekaterinburg, Rússia.

Sexta-feira amanhece com um belo sol e quente pra dedéu. Vou trabalhar logo pela



manhã, Celma vai para a loja, Raissa vai para a aula de habilitação e as garotas islandesas dormem até mais tarde, afinal estão se recuperando da viagem.

Venho rapidamente para almoçar, apenas o tempo de comer algo rápido e dar um “oi” para as garotas e retorno ao trabalho.

Depois do almoço Heidrun e Andrea levam Raissa para a reunião que teria sobre seu processo de cidadania italiana, enquanto as islandesas vão para a Unigran, onde Heidrun estudou, para rever os professores, mas não os encontram mais, todos há haviam ido embora e aproveitam a tarde e o centro da cidade para tomarem açaí.

Quando retorno do trabalho elas estão tomando tererê na borda da piscina e conversando.

Mostro para a Andrea um livro de receitas de doces para o Natal que tenho em islandês



e quando ela vê diz “eu trabalhei nesta empresa”, incrível o livro é de 1993 e eu nem sabia que tinha ele na minha biblioteca. Mostro também diversos outros livros religiosos que tenho em 120 línguas e também a bíblia em islandês que a Heidrun tinha me enviado no ano passado. Heidrun diz “o pai é louco Andrea”.

Também mostro o arquivo que tenho no computador sobre a relação de

todos os países do mundo, com suas capitais e continentes e quem já visitou e quantas vezes visitamos cada país selecionado, além da programação de viagens até 2054. “O que você fez tudo isso?”, pergunta Andrea. “Eu te falei, ele é doido mesmo”, diz Heidrun.

Vou para a biblioteca para terminar uns trabalhos para a rádio de Moscou enquanto a Marli chega para visitar as meninas. Converso um pouquinho com elas sobre nossa viagem pela Ásia e Igor na Rússia e o retorno da Heidrun, e retorno para minhas obrigações.

Brincamos com a Heidrun, pois no livro dela (Fridur og Frídur – Paz e Bonito), escrito quando foi embora há uma foto com um boneco que temos aqui e que dizíamos que era igual a seus sobrinhos, então temos que tirar nova foto dela com o referido boneco.



Assim que Marli vai embora Celma chega e as meninas vão ao mercado comprar ingredientes para fazer o tão esperado stroganoff. Voltam rapidamente e começam a preparar o jantar. Enquanto a janta não fica pronta Heidrun e Andrea dão um colar de presente para a Celma, colar feito com pedra vulcânica da Islândia, muito bonito.

Traz para mim duas comidas típicas da Islândia, o primeiro é o Hardfiskur que é nada mais que peixe seco, o outro é o Lacrids que é um composto de diversas ervas e cheio de vitaminas.



Ficou muito bom e comemos quase tudo, restando pouquinho para minha prima que vai chegar mais tarde, bem como amiga da Raissa para conversarem com as garotas estrangeiras.

Durante o jantar Heidrun, depois que pergunto como foi o dia em Dourados e como foi dirigir por aqui diz “olha pai, eu acho que fiz uma coisa, só uma coisa errada, uma assim pequenininha que acho na roda, quando estacionar acho que estragou um pouquinho assim, mas nem dá pra ver”.

Conversamos também sobre filmes e a Andrea diz que seu pai foi motorista de carro que levava os atores da série Games of Thrones que foi gravada na Islândia. E além disso está tendo a série Trapped que também acontece na Islândia sobre assassinatos numa vila e o tio dela (irmão de seu pai) é ator na série, contracenando com uma mulher morena que foi namorada do pai da Heidrun (“meu pai é safado, pois ele é velho e essa mulher aí é novinha”).



Falamos também sobre a casa na Rússia onde Heidrun diz para a mãe “você ficou brava né com o pai quando ele comprou a casa lá na Rússia”, e Celma concorda pois foi a verdade. Também falamos do encontro que estamos programando para todos os intercambistas em 2023 em Novgorod, Heidrun fica faceira.

Depois do jantar Heidrun vai lavar louça e diz “o seu não vou lavar Raissa, você lava”.

Já na biblioteca a Raissa combinada com Heidrun e Andrea vai pedir para poderem ir à balada no sábado a noite. Heidrun chega toda carinhosa para a mãe e diz “Raissa pode ir com nós na balada amanhã a noite”, daí começa o interrogatório onde é, como será,



quem vai e todas aquelas coisas, daí quando a Celma diz “vou pensar”, Heidrun tira um copo cheio de água que estava escondendo e diz “vou chorar”, e

Andrea junta as mãos e diz “por favor”, mas a Celma não é convencida neste momento e a decisão fica para o dia seguinte.

Chegam amigos da Raissa e daí todos vão para o jardim jogar cartas.

Vamos dormir.

Sábado chega e também com um sol maravilhoso. Vou trabalhar bem antes das seis da manhã. Por volta das 10 horas Raissa me liga e pede para depois do trabalho ir para a

loja onde ela e as meninas vão para fazer compras de aromas e sabonetes para levarem à Islândia.

Perto das onze e trinta Raissa e Heidrun e Andrea chegam à loja Sant´aromas e conhecem os produtos disponíveis, escolhem vários e faz o dia da loja ser produtivo, além de experimentarem o chimarrão. Incomodo a Heidrun para comprar mais coisas e ela diz “vai sentar lá pai”.



Tiram foto para ser publicado no Instagram da loja.

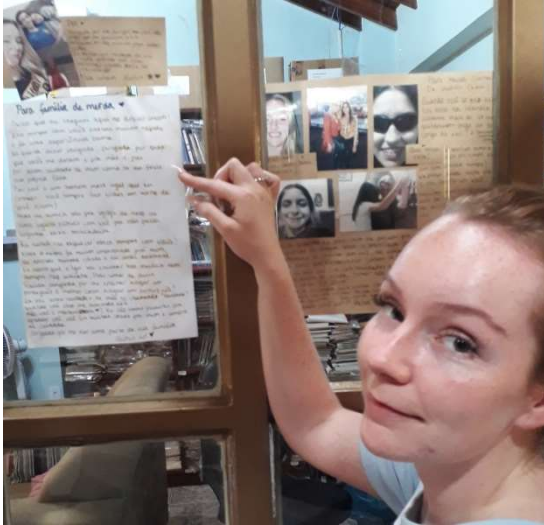


e vamos almoçar num pequeno restaurante ali por perto. A garçonete fica feliz em ouvir as duas conversarem e não entender nada.



Passo no açougue para comprar carne e linguiça para o churrasco da noite e elas vão comprar açaí.

Minha mãe vem vê-las e fica um pouco e fica sabendo que vão à balada a noite e daí começa novamente os porque disso , porque daquilo. Falo para Heidrun que o Brasil é



feio mas as mulheres daqui são muito bonitas e que a Islândia é linda mas as mulheres de lá são feias, então ela vira para eu e diz “haahahahahah”, com tão de esnobação.

Quando sentamos para conversar e tomar tererê à beira da piscina a Raissa diz que um dia quando ela fazia intercambio no Japão eles combinaram uma ligação, então foi a Raissa no Japão, a

Heidrun na Islândia, o Igor na Rússia e a Andreline no Brasil, cada um com um fuso horário totalmente diferente do outro

Heidrun faz questão de tirar foto com a mensagem que deixou quando morou aqui “Para Família de Merda”. No final do dia arrumamos as coisas para o churrasco e por volta das 19 horas começamos a assar.



Os convidados chegaram, apresentações, foto oficial para registro do momento. Comida excelente e inclusive minha mãe fez a maionese que a Heidrun tinha pedido e que estava com saudades.

A comida devia estar muito boa pois a Heidrun comeu três vezes com gosto.

Heidrun ainda não conhecia meu sobrinho Diogo, pois quando esteve por aqui ele ainda não havia nascido, então aproveita e tira foto com ele.



Terminada a janta se arrumaram para irem à balada, Raissa e suas amigas também vão. Retornam por volta das 3:30 horas da manhã.



Acordam às 11 horas para irmos almoçar em restaurante chinês. Minha mãe e meu cunhado vão conosco. Enquanto isso Siraphop, o garoto tailandês que fomos visitar à poucos dias e que também enquanto fez intercambio por aqui vivem na mesma família que a Heidrun, me envia questionamentos sobre o líder da Tailândia, o rei Maha Vajiralongkorn Bodindradebayavarangkun, ele gostaria que o país tivesse uma representação democrática como o Brasil. Coitado, posso dizer apenas isso, pois o poder tanto faz para o povo não muda praticamente nada.



Depois do almoço vou terminar meu relatório para a rádio Moscou e as meninas vão para a piscina e também tomam açaí.

Aproveitam o sol que está muito quente, tomam tererê e conversam bastante mais tarde vão ao parque Brasil 500 e quando saem Heidrun diz “tchau pai”, e depois saem para comer lanche. Raissa fica em casa pois tem outro compromisso com amigos da época da

escola.

As garotas retornam por volta das 19:30 horas.

Neste momento Heidrun vê que estou fazendo um relatório e pergunta “ah, tá fazendo o que?” e complementa “que legal”.

Daí Heidrun pergunta para a mãe se pode sair para visitar um amigo da época que fazia intercambio e também vai deixar a Raissa no compromisso que tinha agendado.

Segunda-feira (02 de Março 2020) começando e as meninas acordam por volta das 9:30 horas. Heidrun nos diz que queria acordar mais cedo mas tava muito difícil. Em torno das 10:30 horas vão para a Unigran tentar rever professores do seu tempo de intercambio, mas novamente não os encontra. Daí aproveitam e almoçam por lá, numa lanchonete que ela sempre comia quando estudava naquela universidade. Vão para o centro da cidade para fazer massagem e pagam R\$90,00 – noventa reais – e a massagista é cliente da loja da mãe. As mulheres que estavam no salão ficam todas de boca aberta pois as duas conversam em islandês e ninguém entende. Voltam para casa mais no final do dia. Quando retorno do trabalho Heidrun está falando com sua amiga na Islândia e também com sua mãe. Depois a Andrea fala com seu pai e depois com sua mãe. Vale lembrar aqui que todo mundo que conheço da Islândia são separados. Puta merda!

Raissa e Heidrun sentam novamente para decidirem sobre a viagem da Raissa para lá, mas novamente não decidem nada, afinal uma quer ir numa data e daí a outra não pode, aí quando a outra pode há outro compromisso.



de TV Trapped, não sei mas Diz Heidrun.

E daí à noite ela procura e de foto da menina – muito bonita celular, realmente ela está na Mas, incrivelmente, a noite está eu vou logo dormir.

Neste terça-feira, dia 03 de meninas ficam em casa e não nenhum lugar. Durante o

Vejo que tanto a Heidrun como a Andrea estão vestida iguais, mas horrivelmente, nossa senhora!

Depois de um delicioso arroz carreteiro, tomamos assai e ficamos conversando sob o luar ao lado da piscina.

- Uma pessoa assim pai, uma pessoa mãe, juntos muito maravilhosos, você Raissa é só ‘bi, bi, bi...bi’. Só fica incomodando. – Diz Heidrun

- É né eu que sou sua amiga. – Responde Raissa.

- Como né, você que queria me matar aquela vez falando que era chocolate e era veneno.

E Heidrun continua.

- Amanhã mãe vai pra igreja? Você pai vai pra algum lugar? Não sei acho que dá pra irmos num restaurante assim.

- Só porque não vou estar aqui. – Diz Raissa.

- É, isso mesmo. - Responde Heidrun e caímos na risada.

- Vou ver, mas acho que minha irmã (parte de pai) também tá naquela série acho que tá. –



manhã vejo a – em meu série.

um pouco fria e

março, as saem para almoço elas me

dizem que vão na quarta-feira para Bonito e daí fico triste e na parte da tarde ficam tomando sol.

No início da noite a Celma as ensina a lavar roupas e Heidrun diz “é muito trabalho isso e muito engraçado. É a primeira vez que estamos fazendo isso”.

Celma diz para irmos jantar em algum bom restaurante na cidade.

Então vamos para o centro e desta vez escolhemos o OX para comermos uma carne saborosa. Eu peço um prato de carneiro, Heidrun e Andrea escolhem cortes de carne bovina e a Celma um salmão. Experimentamos várias cervejas, alemã, belga, argentina e brasileira, de mandioca, de café, pimenta com abacaxi entre outras. E conversamos tantas coisas, sobre os intercambistas que passaram por aqui, falamos de Pieter-Jan, Valentina, Deniz, dela mesma, Siraphop, Ksenia e Verena, sobre sua família, sobre a viagem da Raissa para a Islândia em Agosto e por ai afora.



- No aeroporto pai, minha mãe vai ver vocês chegando quando forem nos visitar e daí vai olhar para você e fazer assim (ela faz uma cara de que não gostou) e vai olhar então para a mãe e fazer assim (ela faz uma cara de que achou a mãe/Celma bonita). Mas é melhor você não ir pai, porque você vai fazer vergonha pra mim.

E continua.

- Você escolheu muito certo a carne pra nós pai. A Andrea não acha estranho comer carne aqui sem molho, eu acho, lá na Islândia quase tudo tem molho, nós comemos muito molho.

Ela pergunta também qual intercambista nós gostamos mais, mas a resposta não tão simples assim com apenas um nome, vários são os fatores, os momentos e as relações que devem ser levadas em conta e cada um teve um papel muito importante em nossas vidas.



- Você pai parece meu pai natural, ele sabe é muito louco quando tá comigo, mas você é muito mais louco, muito divertido (mantido original). – Diz Heidrun.



Nossa a conta ficou cara, mais de R\$400,00 e Andrea não deixou eu pagar, passou ser cartão sem qualquer cerimônia.

Depois saímos do restaurante e vamos buscar a Raissa na autoescola e enquanto a aguardamos a Heidrun coloca uma música de rap e diz “perai ai, tava só brincando” (mantido original) e diz “Andrea também faz essa mesma cara quando tá com nojo de alguma música”.

Daí em casa tomamos tererê e ficamos ouvindo músicas dos anos 80 e falando sobre a cidade de Bonito, onde irão no dia seguinte e desta forma eu não as verei mais, pois viajo no dia seguinte e elas só retornam no final de semana, e quando eu retornar da viagem à trabalho elas já terão retornado à Islândia.



Heidrun encontra outra foto de sua irmã, agora toda produzida, linda.

- Essa música é da época em que eu era gatinho. – Digo.

- O que? – Questiona a Raissa.

- Qual época então pai? – Pergunta a Heidrun em tão de gozação.

Vou dormir então e me despeço das islandesas com aquela tristeza de sempre.

Quarta-feira vou trabalhar muito cedo e quando as garotas acordam se preparam para a viagem à Bonito, aguardam apenas a Raissa retornar de teste simulado da habilitação para partirem.

No final do dia Raissa escreve para nós dizendo que está tudo bem por lá (cidade de Bonito) e que ao invés de retornarem na sexta-feira talvez voltarão no sábado pela manhã.



Aproveitam o primeiro dia para comer subway, tomar sorvetes, depois retornam ao hotel para um banho e vão jantar no restaurante famoso da cidade. No segundo dia vão para alguns passeios programados. Como no dia anterior o cartão da Heidrun não conseguia passar para o pagamento na agência de turismo, retornaram no segundo dia para efetuarem o pagamento. Feito um passeio pela manhã vão almoçar e a Raissa diz que come demais, de tão boa que estava a comida. Nadam, vão a tirolesa. Raissa encontra duas japonesas que eram professoras de samba no Japão e conversa com elas. No hotel Raissa aproveita a piscina, enquanto as meninas vão para a cidade. E depois a noite vai jantar junta. Aproveitam também e vão para uma tabacaria.

Na sexta-feira pela manhã vão ao Balneário do Sol aproveitam o dia e no meio da tarde começa o regresso para Dourados.



No sábado, já em Dourados, Heidrun e Raissa juntamente com a Rebeca, amiga da época que estudou no Anglo, vão para o centro da cidade tomar açaí. Também na casa do Vitor. Andrea fica em casa pois estava com insolação de tanto sol que tinha tomado em Bonito. Depois, mais no final do dia ela fica feliz pois andou de motocicleta com o Vitor. À noite vão ao mercado comprar ingredientes para fazerem uma janta e assistem filme até uma da manhã.

Acordam tarde no domingo, para variar e vão – depois do almoço – para uma tabacaria e a noite vão para a Winchester (um bar). Raissa não quer vir embora, mas Heidrun e Andrea estão cansadas e convencem a Raissa para voltarem para casa. No dia seguinte elas pegam carona com minha mãe para irem ao centro da cidade novamente e ao salão

também.

No final do dia de terça-feira, dia 10, vão ao Ecoville encontrar amigos da época do Anglo.

No dia seguinte a Raissa vai acordar as meninas e grita para elas levantarem, quando Heidrun encontra a mãe diz “mãe a Raissa fica gritando para nos acordar, na Islândia minha mãe fala assim: acorda meu amor, fofinha, para eu levantar” e a mãe da Andrea abraça ela e aqui a Raissa só grita.

Vão para o Paraguai e encontram poucas pessoas por lá, afinal já está havendo um pouco de restrição contra o coronavírus e assim, muita gente está usando máscaras. No final do dia tomam tererê e jantam na casa de amiga.

Na quinta-feira jantam na casa de minha mãe, afinal Heidrun estava com saudades da comida da avó. Também fazem – na parte da tarde – clareamento de dentes em um consultório odontológico.

Na sexta-feira, se aproxima a data de retorno. Andrea viaja no sábado de manhã e Heidrun irá no domingo a tarde. Aproveitam o último dia juntas na piscina e a noite vão comer hambúrgueres.



Sábado de manhã a Celma leva a Andrea no aeroporto e ficam em casa, sendo que no final do dia amigos vem se despedir da Heidrun. No domingo, ela faz os últimos ajustes na mala e está pronta para retornar à Islândia. No meio da tarde Celma leva Heidrun ao aeroporto e se despedem.

Tudo terminado... não... ainda não... tem a mensagem da Heidrun (que mantenho no original, como ela escreveu... para darmos risadas...). Então lá vai.

“Voltei pra casa

Já faz 3 anos quando eu estava em dourados, Passa tão rápido! Eu estava com muita saudades a minha casa em Brasil lá eu tenho muito boas memórias.

Eu não sei como eu aguentava mora em Brasil por 1 ano porque eu estava morrendo de calor, talvez eu já me acostumei quando eu morava lá, eu me achava bem brasileira kkk. Eu, Andrea, Raissa e Vitor fomos pro Bonito e ficamos lá por 3 dias. Foi muito top lá, fomos pro balneários e alguns passeios. Agora eu estou esperando pra Raissa vir pra Islândia em agosto! Já estamos fazendo planos o que é pra gente fazer quando ele chegar!!

Mais enfim era muito bom de ter uma volta! Eu estava com muita saudades de tudo! Português, comida, cultura, as pessoas e não podemos esquecer FUNK.”

CONCLUSÃO

Novamente se passou mais um ano, um ano especial, diferente de todos e novos caminhos se abrem no horizonte.

Belos textos, belos contos, fizeram parte de nossa jornada.

Incrível.

O grupo permanece vivo e isto é o mais importante.

Não desistimos de nossos sonhos.

Obrigado.

